



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E GESTÃO CONSOLIDADO

INSTITUTO
POLITÉCNICO
DE LEIRIA

SERVIÇOS
DE AÇÃO
SOCIAL

2018

Título

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E GESTÃO CONSOLIDADO 2018

Presidência do Politécnico de Leiria

Presidente: Rui Filipe Pinto Pedrosa

Vice-presidentes:

Rita Alexandra Cainço Dias Cadima

Nuno Miguel Morais Rodrigues

Ana Lúcia Marto Sargento

Pró-presidentes:

José Carlos Rodrigues Gomes

Samuel José Travassos Rama

Maria Isabel Alves Rodrigues Pereira

Rui Pedro Charters Lopes Rijo

Editor

Instituto Politécnico de Leiria

Edifício Sede

Rua General Norton de Matos | Apartado 4133

2411-901 Leiria | Portugal

Tel.: (+351) 244 830 010 | Fax: (+351) 244 813 013

www.ipleiria.pt | ipleiria@ipleiria.pt

setembro/2019

(Documento otimizado para impressão frente/verso)

ÍNDICE

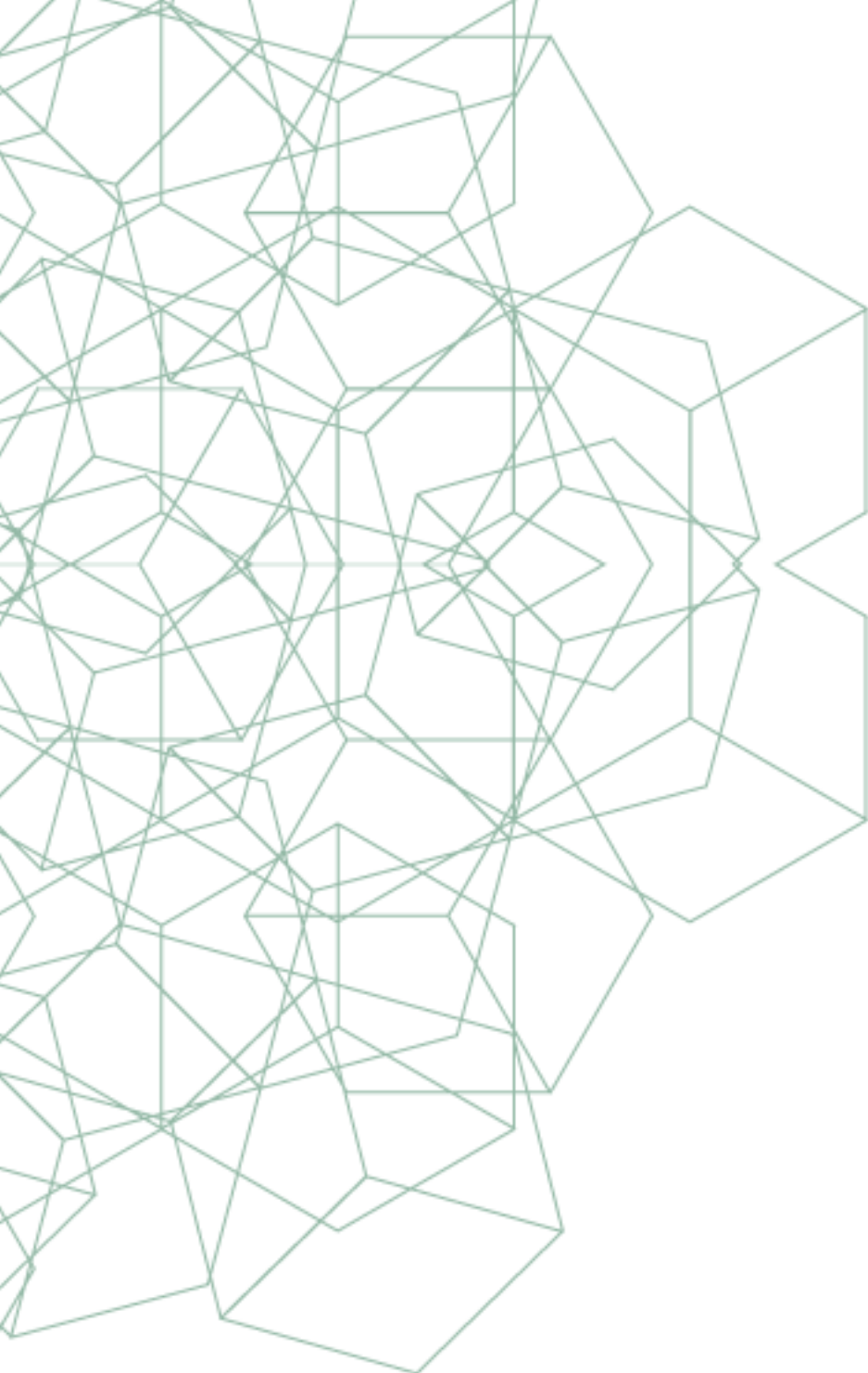
Mensagem do Presidente	3
1. Perímetro de consolidação	9
2. Politécnico de Leiria em números	15
3. Enquadramento estratégico	21
4. Atividade do Grupo em 2018	27
4.1. Instituto Politécnico de Leiria	27
4.2. Serviços de Ação Social	39
5. Análise à execução orçamental consolidada	47
5.1. Recursos financeiros consolidados	47
5.2. Receitas consolidadas	47
5.3. Despesas consolidadas	50
5.4. Síntese da execução orçamental 2018 2017	52
6. Análise ao desempenho económico e financeiro consolidado	57
6.1. Balanço consolidado	57
6.1.1. Estrutura do ativo consolidado	57
6.1.2. Estrutura do património líquido e passivo consolidado	59
6.2. Demonstração de resultados consolidados	61
6.2.1. Estrutura dos resultados consolidados	61
6.2.2. Estrutura dos rendimentos consolidados	61
6.2.3. Estrutura dos gastos consolidados	63
7. Indicadores consolidados	67
8. Nota final	71
ANEXOS	A-1
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS 2018	A-3
DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS 2018	A-45

Índice de ilustrações

Figura 1 – Organograma do Politécnico de Leiria	21
Figura 2 – Plano Estratégico 2020 do Politécnico de Leiria (eixos e objetivos)	22
Quadro 1 – Estudantes inscritos e diplomados Politécnico de Leiria	15
Quadro 2 – Estudantes inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez Politécnico de Leiria	16
Quadro 3 – Propriedade intelectual do Politécnico de Leiria, de 2014 a 2018	16
Quadro 4 – Bolsas de estudo atribuídas a estudantes Politécnico de Leiria	17
Quadro 5 – Estudantes colaboradores ao abrigo do programa FASE® Politécnico de Leiria	17
Quadro 6 – Plano Estratégico 2020 do Politécnico de Leiria: eixos, objetivos estratégicos e linhas orientadoras	22
Quadro 7 – Residências de Estudantes do Politécnico de Leiria	41
Quadro 8 – Origem da receita Receita corrente e de capital consolidada	49
Quadro 9 – Origem da despesa Despesa corrente e de capital consolidada executada	51
Quadro 10 – Síntese da execução orçamental 2018 2017 consolidada	53
Quadro 11 – Composição do ativo líquido consolidado	58
Quadro 12 – Composição do património líquido e passivo consolidado	60
Quadro 13 – Resumo da demonstração de resultados consolidada	61
Quadro 14 – Estrutura dos rendimentos	61
Quadro 15 – Estrutura dos gastos consolidados	63
Quadro 16 – Indicadores consolidados	67
Gráfico 1 – Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Politécnico de Leiria	15
Gráfico 2 – Peso relativo dos inscritos por tipo de curso, em 2017/2018	16
Gráfico 3 – Distribuição percentual dos inscritos no 1.º ciclo por regime, em 2017/2018	16
Gráfico 4 – N.º de publicações do Politécnico de Leiria indexadas à Scopus	16
Gráfico 5 – N.º de docentes Politécnico de Leiria	17
Gráfico 6 – N.º de técnicos e administrativos Politécnico de Leiria	17
Gráfico 7 – Estrutura da receita cobrada consolidada	48
Gráfico 8 – Estrutura da despesa paga consolidada	50
Gráfico 9 – Estrutura dos rendimentos	62
Gráfico 10 – Estrutura dos gastos consolidados	63

Siglas e acrónimos

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior	I&D+i	Investigação, Desenvolvimento e Inovação
ADAI	Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	GPD	Gabinete de Proteção de Dados
AE	Associação de Estudantes	GSI	Gabinete de Segurança da Informação
BLCU	Beijing Language and Culture University	IDD	Incubadora D. Dinis
CARME	Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia	IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
CDRsp	Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto	IES	Instituição de ensino superior
CEFAMOL	Associação Nacional da Indústria de Moldes	IJP	Instituto Jurídico Portucalense
CET	Cursos de Especialização Tecnológica	INDEA	Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados
CGA	Caixa Geral de Aposentações	INESCC	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra
CI&DEI	Centro de Estudos em Educação e Inovação Pedagógica	IT	Instituto de Telecomunicações
CICS.NOVA	Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais	LAETA	Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeronáutica
CIEQV	Centro de Investigação em Qualidade de Vida	LIDA	Laboratório de Investigação em Design e Artes
CIIC	Centro de Investigação em Informática e Comunicações	LSRE-LCM	Laboratório de Processos de Separação e Reação - Laboratório de Catálise e Materiais
ciTechCare	Center for Innovative Care and Health Technology	MARE	Centro de Ciências do Mar e do Ambiente
CI TUR	Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo	MOOC	Massive Open Online Course
CNAES	Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior	NEE	Necessidades Educativas Especiais
CRID	Centro de Recursos para a Inclusão Digital	NERLEI	Associação Empresarial da Região de Leiria
CTC-OTIC	Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento	OBITEC	Associação Óbidos Ciência e Tecnologia
DCRI	Divisão de Comunicação e Relações Internacionais	OE	Objetivo Estratégico
DGEEC	Direção-Geral Estatísticas da Educação e Ciência	OE	Orçamento do Estado
DGES	Direção-Geral do Ensino Superior	OPEN	Associação para Oportunidades Específicas de Negócio
DGO	Direção Geral do Orçamento	ORSIES	Observatório de Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior
DPO	Data Protection Officer	OSAE	Ordem dos Solicitadores e Agentes de Execução
DSD	Direção de Serviços de Documentação	PAFE®	Programa de Atividade Física para Estudantes
DSI	Direção de Serviços Informáticos	PAFL	Programa de Atividade Física Laboral
DSRH	Direção de Serviços de Recursos Humanos	PAMI	Portuguese Additive Manufacturing Initiative
DST	Direção de Serviços Técnicos	PAR	Plataforma de Apoio aos Refugiados
ESAD.CR	Escola Superior de Artes e Design	PBL	Project Based Learning
ESECS	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	PLIP	Projeto de leitura inclusiva partilhada
ESSLei	Escola Superior de Saúde	RAIDES	Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
ESTG	Escola Superior de Tecnologia e Gestão	RGPD	Regulamento Geral de Proteção de Dados
ESTM	Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar	SAMA	Sistema de Apoio à Modernização Administrativa
ETI	Equivalente a tempo integral	SAPE	Serviço de Apoio ao Estudante
FASE®	Fundo de Apoio Social ao Estudante	SIGQ	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia	TeSP	Cursos Técnicos Superiores Profissionais
FOR.ATIVOS	Centro de Formação de Ativos	TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
FOR.CET	Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica	UED	Unidade de Ensino a Distância
GAQ	Gabinete de Avaliação, Acreditação e Qualidade	UI	Unidade de investigação
		UO	Unidade orgânica



**MENSAGEM
DO PRESIDENTE**

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Rui Filipe Pinto Pedrosa

Presidente do Politécnico de Leiria

O Relatório de Atividades e Gestão Consolidado do Politécnico de Leiria apresenta de forma resumida as atividades desenvolvidas e as contas consolidadas da instituição. Trata-se de uma ferramenta de gestão e prestação de contas que foi elaborada de acordo com os princípios de rigor e transparência a que está obrigada toda a administração pública e que o Politécnico de Leiria cumpre integralmente.

O ano de 2018 foi um ano de mudança na Presidência do Politécnico de Leiria, em que assumi a liderança desta grande instituição com elevado sentido de compromisso institucional e responsabilidade. Temos um plano de ação ambicioso, coordenado por uma equipa organizada de modo inovador, onde o ensino, a investigação, a partilha e valorização de conhecimento, a gestão e valorização de recursos humanos, a internacionalização, a cultura, a inovação pedagógica e a qualidade e modernização administrativa têm um papel central na estratégia de desenvolvimento institucional. Em 2018, apesar dos muitos constrangimentos existentes, principalmente na dimensão financeira, as atividades realizadas foram completamente alinhadas com os objetivos estratégicos institucionais, fazendo do Politécnico de Leiria uma instituição de ensino superior pública com um papel cada vez mais central na região, no país e também na nossa rede colaborativa internacional.

No ensino, tivemos, pelo terceiro ano consecutivo, um aumento do número de estudantes em todos os ciclos de estudo (TeSP, Licenciatura, Mestrado), onde a dimensão internacional e a multiculturalidade dos nossos campi se sente cada vez mais. Foram preparados e submetidos a acreditação e registo novos ciclos de estudo em TeSP, licenciaturas, mestrados e doutoramentos de interface em associação com universidades. Neste último caso, um ano que fica marcado pela possibilidade histórica dos Politécnicos poderem no futuro outorgar o grau de doutor pela publicação da nova lei dos graus e diplomas. Assim, o investimento em estratégias de desenvolvimento de programas de doutoramento em associação com universidades assume uma afirmação institucional particularmente relevante. No entanto, existe ainda a necessidade de alteração da lei de bases do sistema educativo e do regime jurídico das instituições de ensino superior que importa colocar na agenda nacional.

Na área da responsabilidade social, ambiental e cultural das muitas atividades desenvolvidas e que estão demonstradas ao longo do relatório, nesta mensagem quero assinalar com especial orgulho o projeto de inovação social na área das necessidades educativas especiais, o projeto Politécnico de Leiria – 100% IN, a chegada das 220 bicicletas elétricas no âmbito do projeto U-Bike, que ficaram disponíveis para a academia e o compromisso institucional e as atividades desenvolvidas no âmbito da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura 2027, no âmbito da rede de cultura 2027. Neste contexto, o ano de 2018 fica marcado pela atribuição da Cátedra UNESCO ao Politécnico de Leiria em “Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade”.

O ecossistema de investigação e inovação do Politécnico de Leiria teve também em 2018 momentos e resultados que importa sublinhar. Por um lado, tivemos mais projetos I&D aprovados e mais serviços I&D adjudicados. Por outro lado, na estrutura organizativa das unidades de investigação, foi dado um passo de afirmação da maturidade institucional, em que o Politécnico de Leiria apenas tem unidades de investigação que estão a ser avaliadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Também os resultados do concurso institucional do emprego científico foram estimulantes para a nossa instituição. Entre as mais de 60 instituições de ensino superior e de investigação candidatas, o Politécnico de Leiria obteve 9,3 valores, a 7.ª melhor classificação, obtendo financiamento para a abertura de 14 posições para professores e investigadores.

Neste ecossistema, também não posso deixar de destacar algumas atividades e medidas que foram marcantes na área da partilha e valorização de conhecimento. A 1.ª semana da empregabilidade, a feira da propriedade industrial e a aprovação do Leiria Social Innovation Hub, suportado pelo Portugal Inovação Social.

Apesar de todos os constrangimentos orçamentais, quero também destacar os esforços realizados para reforçar os recursos humanos de suporte a toda a nossa atividade. Gostava de fazer boa nota da abertura de concursos para técnicos, dirigentes, investigadores e professores. O ano de 2018 ficou ainda marcado pela comunicação da estratégia institucional para a consolidação e estabilidade dos professores de carreira em todas as Escolas do Politécnico de Leiria.

Este ano ficou também marcado pela comemoração, em Leiria, do dia nacional dos cientistas, assinalado no dia 16 de maio, dia do nascimento do Professor José Mariano Gago, onde o Politécnico de Leiria foi o principal promotor do evento organizado pela agência nacional ciência viva e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Este momento só por si seria notável, mas alcançou um patamar distintivo pela presença do Sr. Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, que em Leiria decidiu assinalar o momento com a condecoração a título póstumo do Professor José Mariano Gago com a Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago da Espada.

Em 2018, a ação dos Serviços de Ação Social, continuaram a ter o seu foco operacional e estratégico nos nossos estudantes e no seu bem-estar. Neste âmbito destacar o crescimento do número de bolsas de estudos atribuídas, os serviços médicos prestados, o apoio às atividades culturais, desportivas e a continuidade do programa associado ao Fundo de Apoio Social ao Estudante (FASE®).

Este foi o primeiro ano de aplicação do novo sistema de normalização contabilística da administração pública (SNC-AP) e, este facto, em si também foi um desafio.

Na dimensão financeira, no final de 2018 o resultado líquido do exercício foi positivo em 1.025,9m€, evidenciando uma redução de 326,5m€ face a 2017. Verifica-se a diminuição em 1.817,3m€ no ativo fixo, por via das amortizações e depreciações. As dívidas de clientes e outros devedores diminuem 502,8m€ e as de estudantes diminuem em 76,3m€.

Verificou-se um EBITDA (earnings before interests, taxes, depreciations and amortizations) de 2.002,6 m€ e um cash-flow de 4.514,7 m€, refletindo a sustentabilidade da instituição.

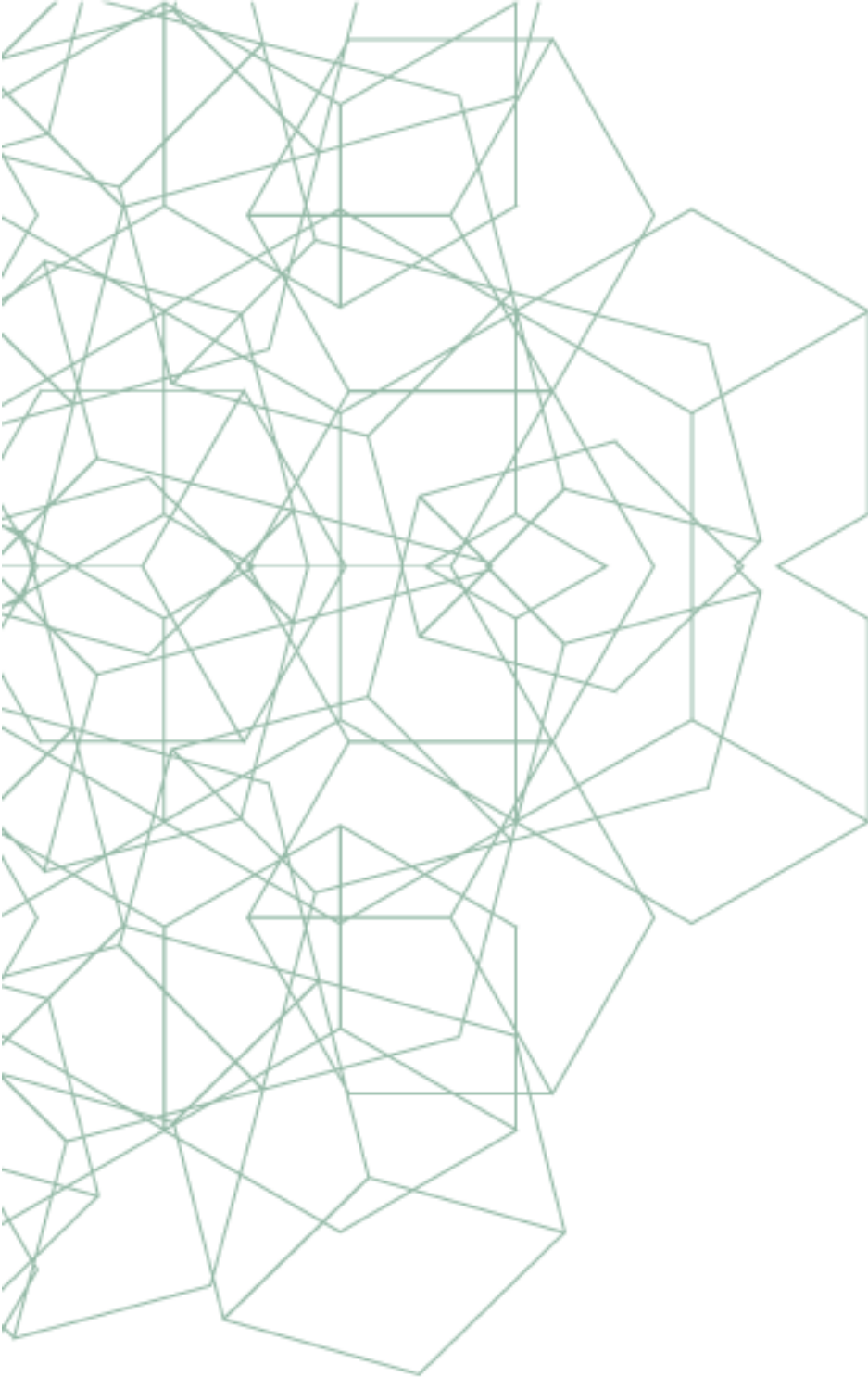
O resultado orçamental do ano é negativo em 1.187,8m€ e um saldo de gerência global de 338,9m€, atestam a complexidade na gestão da tesouraria e o elevado aumento das despesas, principalmente decorrentes de alterações legislativas não compensadas via orçamento de estado e pelo não recebimento de despesas associadas a projetos financiados, nomeadamente dos projetos TeSP funcionamento financiados pelo POCH e Centro 2020.

Apesar de considerar 2018 um ano marcante para o Politécnico de Leiria em diferentes dimensões, tenho que terminar pelo que mais nos limitou na nossa estratégia de desenvolvimento, tal como referido anteriormente, a execução financeira dos projetos e os constrangimentos orçamentais decorrentes das alterações legislativas e que não foram devidamente compensadas pelo reforço do orçamento de estado. No caso da execução financeira dos projetos, onde os “TeSP funcionamento” têm um volume particularmente relevante, a complexidade dos programas e dos procedimentos de prestação de contas são um problema de um sistema “complex”, mas onde importa também melhorar a nossa organização e capacidade de resposta interna. Finalmente, o Politécnico de Leiria teve um efeito orçamental muito significativo na estrutura das despesas decorrentes das alterações legislativas, associadas principalmente ao regime transitório e ao descongelamento das carreiras. Neste contexto, o reforço orçamental realizado em 2018, via orçamento de estado, ficou deficitário em mais de 600 mil euros. Por tudo isto, só foi possível fechar o orçamento de 2018 e ter atividade relevante com criatividade, compreensão e resiliência de toda a nossa comunidade. No entanto, não é possível continuar com esta fragilidade orçamental que nos retira capacidade de investimento e de desenvolvimento. Importa em 2019 melhorar a execução financeira dos projetos, particularmente dos TeSP, mas também que sejam realizadas as correções decorrentes do orçamento de estado e que são resultantes das alterações legislativas.

Apesar dos muitos constrangimentos e obstáculos, só foi possível alcançar os resultados vertidos neste relatório com resiliência, compromisso e espírito colaborativo de todos os estudantes e suas famílias, técnicos, investigadores, professores, direções das Escolas, coordenadores das unidades de investigação, órgãos de gestão, direções de serviços, instituições públicas e privadas, associações empresariais, associações culturais e sociais, municípios e empresas. A todos quero deixar nesta mensagem um sentido e forte abraço de reconhecido agradecimento!

As exigências são cada vez maiores e precisamos de todos para fazer do Politécnico de Leiria uma instituição cada vez melhor, mais central e que tem o conhecimento ao serviço da sociedade.

A todos muito obrigado!



**PERÍMETRO
DE CONSOLIDAÇÃO**

1. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

O Grupo Politécnico de Leiria apresenta o seu **Relatório de Atividades e Gestão Consolidado** relativo à prestação de contas consolidadas, com referência ao exercício económico de 2018, em cumprimento do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), publicado no Decreto-Lei n.º 192/2018, de 11 de setembro.

Não se tendo verificado alterações na composição do Grupo, as entidades objeto de consolidação mantiveram-se idênticas ao ano anterior: Politécnico de Leiria e Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria.

| Politécnico de Leiria

O Politécnico de Leiria “(...) é uma instituição de ensino superior de direito público, ao serviço da sociedade, destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental” (Estatutos do Politécnico de Leiria, art.º 1.º).

Iniciou a sua atividade em 1980 e está presente na região de Leiria e Oeste através das suas cinco Escolas Superiores, localizadas nas cidades de Leiria (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Escola Superior de Tecnologia e Gestão e Escola Superior de Saúde), Caldas da Rainha (Escola Superior de Artes e Design) e Peniche (Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar) e, mais recentemente, por um núcleo de formação em Torres Vedras, este último dedicado a cursos técnicos superiores profissionais (TeSP) e pós-graduações.

O Politécnico de Leiria desenvolve atividade nos domínios:

- a. Do ensino e formação: realização de ciclos de estudos visando conferir os graus académicos de licenciado e de mestre e o diploma de técnico superior profissional, bem como de outros diplomas não conferentes de grau académico, nos termos da lei;
- b. Da investigação e do apoio e participação em instituições científicas;
- c. Da transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico;
- d. Da realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;
- e. Da prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento;
- f. Da cooperação e intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres;
- g. Da produção e difusão do conhecimento e da cultura.

Rege-se por um conjunto de valores organizacionais fundamentais, destacando-se, em conformidade com a missão, a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade e inovação e o espírito crítico e empreendedor.

O comprometimento institucional do Politécnico de Leiria com a qualidade está presente em todas as dimensões da sua atividade. Todos os seus cursos cumprem com os requisitos legais e estão acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Nos seus *campi* os estudantes têm ao seu dispor um conjunto de instalações e equipamentos pedagógicos, científicos e de apoio modernos e bem equipados, de que se destacam os inúmeros laboratórios, os amplos recursos documentais e bibliográficos (bibliotecas, B-on – biblioteca científica digital), o fácil acesso à internet (física ou via *wireless*) e serviços de suporte de excelente qualidade ao nível do apoio social de base (bolsas de estudo, cantinas, restaurantes, residências, serviços médicos) e de apoio psicológico e psicopedagógico.

O Politécnico de Leiria tem-se afirmado nos últimos anos como uma instituição focada na Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i), tendo por marca identitária um Ecossistema de I&D+i orientado primordialmente para o tecido económico e social da região onde está inserido, não perdendo, contudo, o foco global que se pretende para a I&D+i.

Por outro lado, a internacionalização tem sido uma das outras grandes apostas, de modo a continuar a aumentar, de modo gradual e sustentado, os resultados nas diferentes vertentes da internacionalização, nomeadamente, a captação de estudantes estrangeiros, a mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo, e o desenvolvimento de projetos conjuntos de formação, investigação e extensão em conjunto com parceiros internacionais, com especial atenção para ações no âmbito da União Europeia, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), da América Latina e da China.

Desenvolve ainda atividades de apoio ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio cultural, científico e técnico da comunidade onde se encontra inserido.

Deste modo, o Politécnico de Leiria desempenha um papel decisivo na qualificação dos recursos humanos, em diversas áreas do saber, na sua esfera de competências, bem como no desenvolvimento técnico-científico, socioeconómico e cultural, regional e nacional, afirmando a sua consolidação no Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) e no Espaço Lusófono.

| Serviços de Ação Social

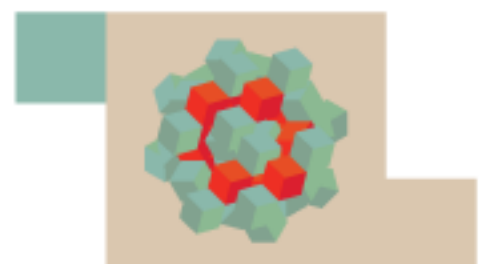
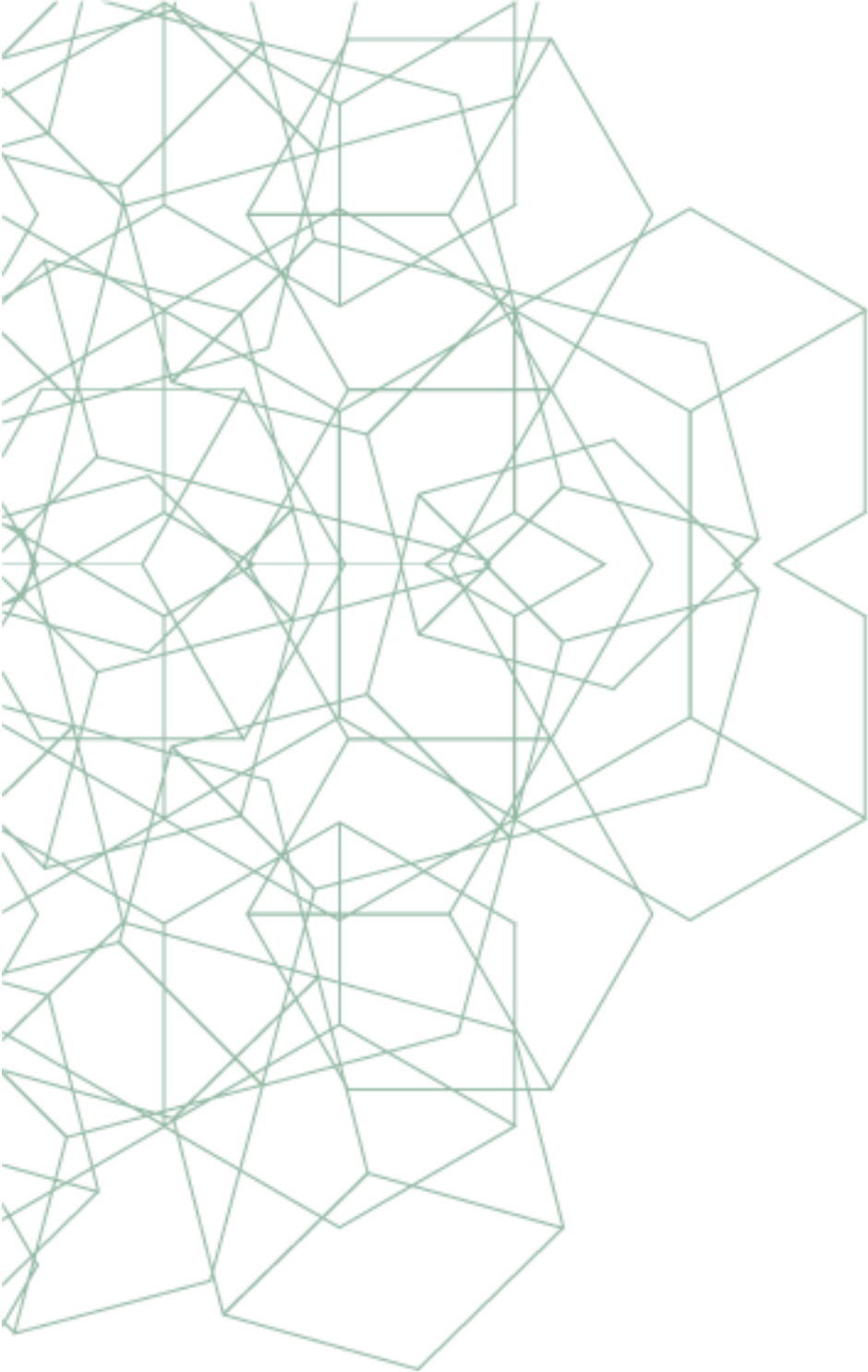
Os Serviços de Ação Social são uma unidade funcional do Politécnico de Leiria, dotados de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira.

Têm como principal objetivo a execução da política de ação social superiormente definida, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo, através de apoios e serviços (artigo 3.º do Regulamento Interno dos Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria), nomeadamente, apoios sociais diretos (mediante a atribuição de bolsas de estudo e de auxílios de emergência) e indiretos (através do acesso à alimentação, ao alojamento, a serviços de saúde, ao apoio às atividades desportivas e culturais e a apoios educativos diversos).

A par destes apoios, os Serviços de Ação Social acompanham os estudantes de modo a identificar situações, nomeadamente de carência económica, e promovem ações que contribuam para o seu sucesso educativo e a sua inserção na comunidade académica.

Estes Serviços proporcionam igualmente, no âmbito das suas funções, apoios a estudantes com necessidades educativas especiais.

Os Serviços de Ação Social reportam diretamente do Presidente do Politécnico de Leiria, sendo a gestão corrente da responsabilidade do Administrador para a Ação Social. Ao Conselho de Ação Social, constituído pelo Presidente do Politécnico de Leiria, pelo Administrador, por um representante dos estudantes bolseiros e um representante dos estudantes não bolseiros, compete definir e orientar o apoio a conceder aos estudantes.

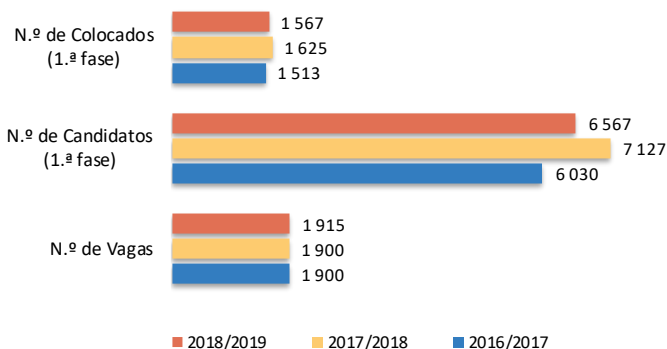


**POLITÉCNICO DE LEIRIA
EM NÚMEROS**

2. POLITÉCNICO DE LEIRIA EM NÚMEROS

ENSINO

Gráfico 1 – Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior | Politécnico de Leiria



Quadro 1 – Estudantes inscritos e diplomados | Politécnico de Leiria

	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019 (p)
INSCRITOS				
1.º Ciclo	7.291	7.391	7.646	7.693
2.º Ciclo	1.486	1.512	1.516	1.558
CET/TeSP	1.520	1.455	1.746	1.947
Pós-graduação	130	106	94	147
Curso preparatório M23	120	114	118	96
Total	10.547	10.578	11.120	11.441
DIPLOMADOS				
1.º Ciclo	1.424	1.515	1.590	
2.º Ciclo	295	357	345	
CET	575	-	-	
TeSP	-	399	515	
Total	2.294	2.271	2.450	

(p) Dados provisórios.

Nota: Não inclui estudantes estrangeiros em programas de mobilidade (*incoming*), em cursos de formação contínua e no Programa Politécnico de Leiria 60+.

Fonte: Dados referentes a 31 de dezembro, na sua maioria utilizando como fonte de informação o inquérito do Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

Quadro 2 – Estudantes inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez | Politécnico de Leiria

	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019 (p)
INSCRITOS NO 1.º ANO PELA 1.ª VEZ				
1.º Ciclo	2.163	2.193	2.304	2.246
2.º Ciclo	609	602	614	703
TeSP	804	862	917	1.026
Total	3.576	3.657	3.835	3.975

(p) Dados provisórios.

Fonte: Dados referentes a 31 de dezembro, utilizando como fonte de informação o 1.º momento do inquérito do Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

Gráfico 2 – Peso relativo dos inscritos por tipo de curso, em 2017/2018

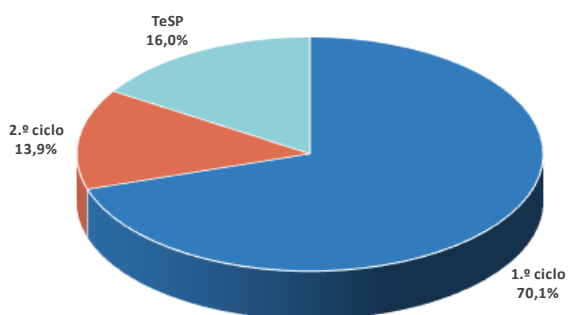
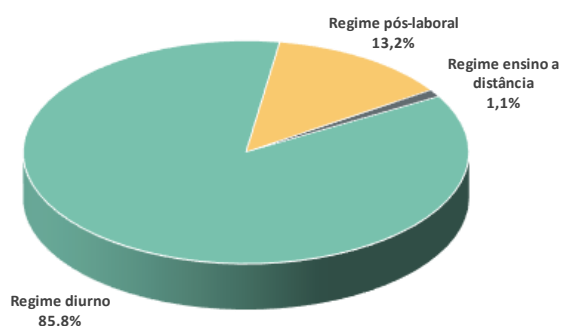


Gráfico 3 – Distribuição percentual dos inscritos no 1.º ciclo por regime, em 2017/2018



INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Gráfico 4 – N.º de publicações do Politécnico de Leiria indexadas à Scopus



Quadro 3 – Propriedade intelectual do Politécnico de Leiria, de 2014 a 2018

	N.º de concessões
Patentes Nacionais	12
Patentes Internacionais	3
Modelos de Utilidade	5
Design / Modelos Nacionais	94
Design / Modelos Internacionais	7
Marcas	32
Direitos de Autor	4
Total	157

Fonte: Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC-OTIC) do Politécnico de Leiria.

APOIO SOCIAL

Quadro 4 – Bolsas de estudo atribuídas a estudantes | Politécnico de Leiria

Ano letivo	N.º de candidaturas a bolsa de estudo	N.º de bolsas de estudo atribuídas	% bolsas atribuídas
2015/2016	3.592	2.726	75,9%
2016/2017	3.837	2.954	77,0%
2017/2018	4.003	3.061	76,5%
2018/2019*	4.021	2.785	69,3%

(*) Dados a 28 de janeiro de 2019.

Fonte: Setor de Apoio Financeiro [ao Estudante].

Quadro 5 – Estudantes colaboradores ao abrigo do programa FASE® | Politécnico de Leiria

Ano	N.º de candidatos	N.º de colocados	% de estudantes apoiados
2015	320	216	67,5%
2016	346	225	65,0%
2017	286	218	76,2%
2018	309	209	67,6%

FASE® - Fundo de Apoio Social ao Estudante do Politécnico de Leiria.

Fonte: Setor de Apoio Financeiro [ao Estudante].

RECURSOS HUMANOS

Gráfico 5 – N.º de docentes | Politécnico de Leiria

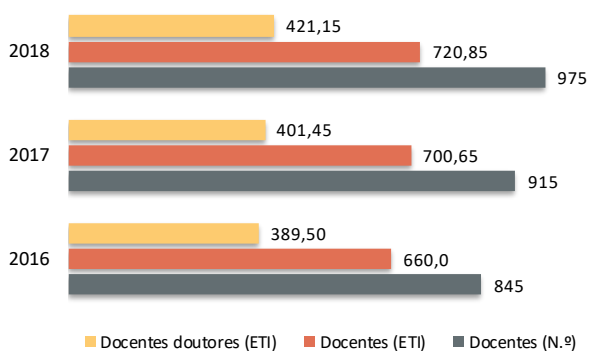
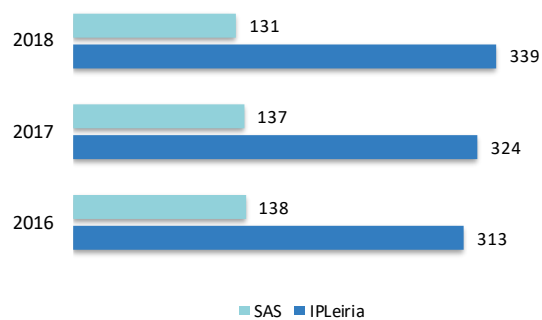
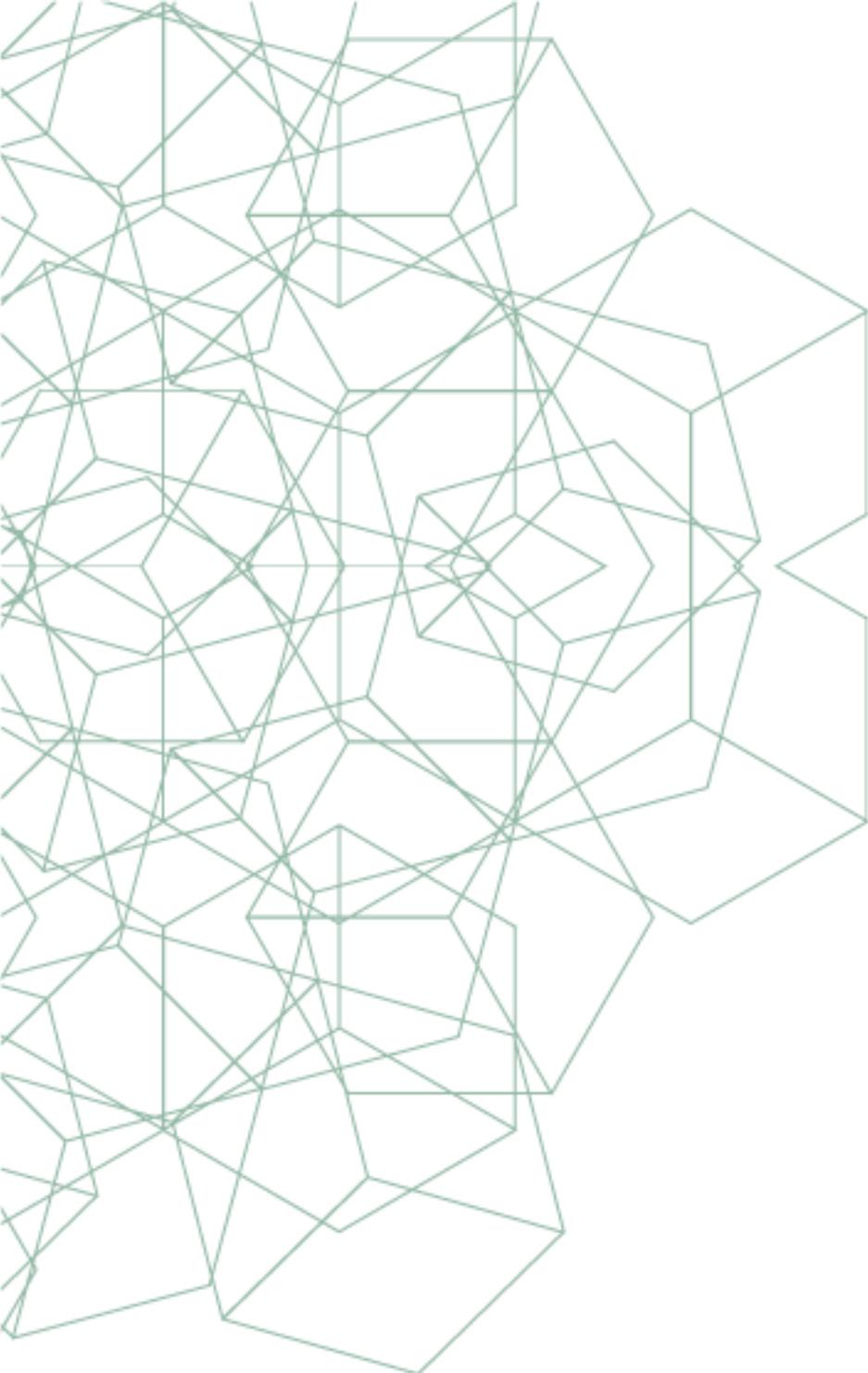


Gráfico 6 – N.º de técnicos e administrativos | Politécnico de Leiria





3. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

| Missão e valores

Missão

O Politécnico de Leiria é uma instituição de ensino superior dedicada à educação e investigação, que forma cidadãos com competências relevantes para contribuírem para o desenvolvimento sustentável regional e nacional, e que gera conhecimento e inovação de elevado valor cultural, económico e social.

in Plano Estratégico 2020

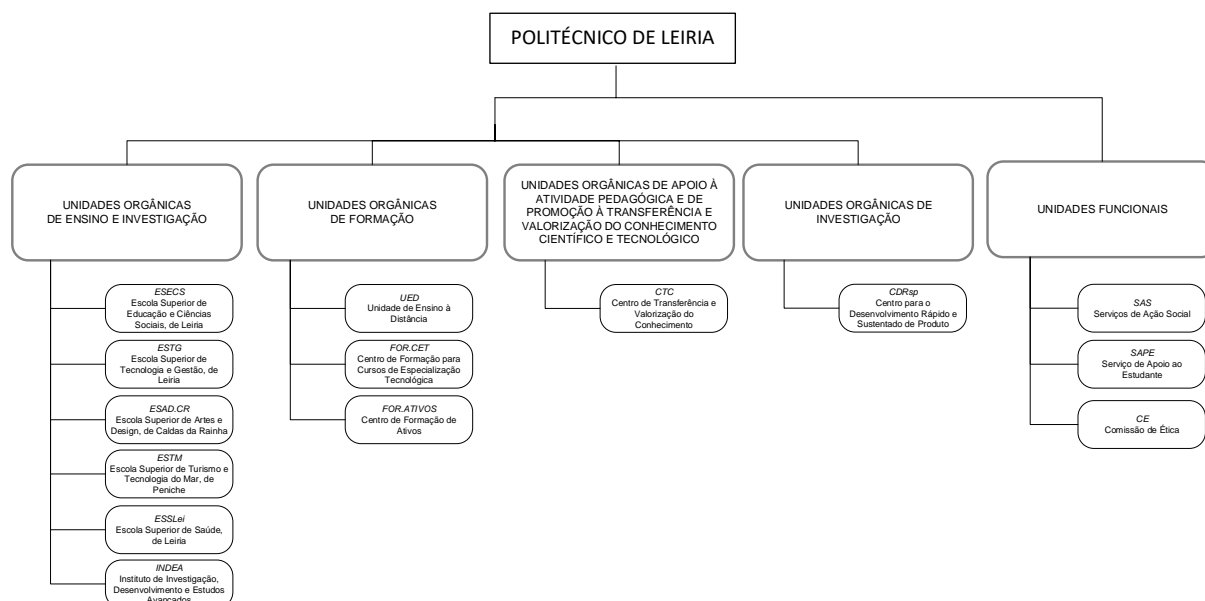
No Politécnico de Leiria consideram-se fundamentais os seguintes valores (*in Plano Estratégico 2020*):

- a) *Inclusão;*
- b) *Cooperação;*
- c) *Responsabilidade;*
- d) *Criatividade e inovação;*
- e) *Espírito crítico e empreendedor.*

| Estrutura organizacional

A estrutura orgânica do Politécnico de Leiria não foi alvo de alterações durante 2018, mantendo a configuração constante no organograma ilustrado abaixo.

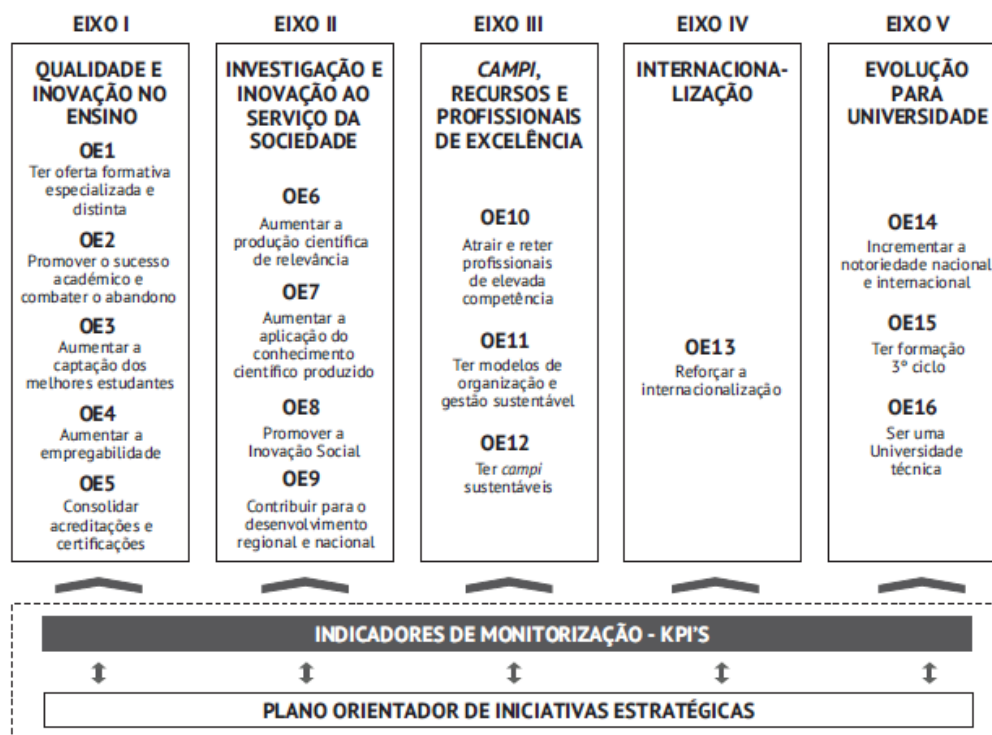
Figura 1 – Organograma do Politécnico de Leiria



| Orientação estratégica 2020

O Plano Estratégico do Politécnico de Leiria para 2020 está organizado em 16 objetivos, estruturados em cinco grandes eixos estratégicos:

Figura 2 – Plano Estratégico 2020 do Politécnico de Leiria (eixos e objetivos)



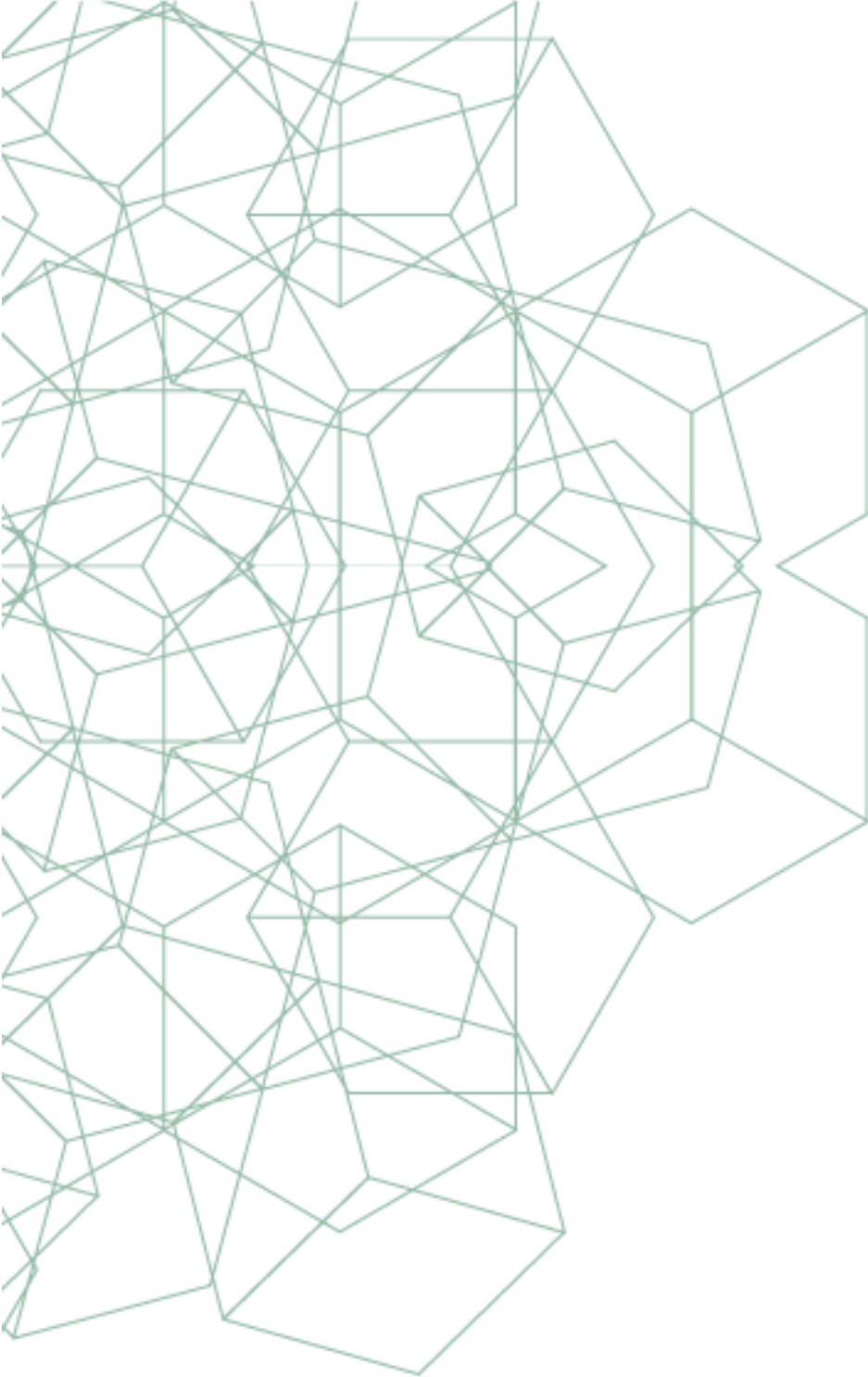
Para cada objetivo estratégico foram definidas linhas orientadoras para melhor definir, quer iniciativas estratégicas, quer indicadores de monitorização.

Quadro 6 – Plano Estratégico 2020 do Politécnico de Leiria: eixos, objetivos estratégicos e linhas orientadoras

Eixo / Objetivo Estratégico (OE)	Linhas orientadoras
EIXO I. Qualidade e Inovação no Ensino	
OE1. Ter oferta formativa especializada e distintiva	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciação e reconhecimento dos cursos Otimizar a oferta formativa
OE2. Promover o sucesso académico e combater o abandono	<ul style="list-style-type: none"> Promover o sucesso académico Diminuição do abandono escolar
OE3. Aumentar a captação dos melhores estudantes	<ul style="list-style-type: none"> Captar os melhores candidatos Aumentar o número de candidaturas aos cursos
OE4. Aumentar a empregabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da empregabilidade dos diplomados Acompanhamento do processo de integração profissional Feedback das entidades empregadoras
OE5. Consolidar acreditações e certificações	<ul style="list-style-type: none"> Acreditação nos termos da lei Certificação da oferta formativa Certificação de serviços e da atividade científica

Eixo / Objetivo Estratégico (OE)	Linhas orientadoras
EIXO II. Investigação e Inovação ao Serviço da Sociedade	
OE6. Aumentar a produção científica de relevância	<ul style="list-style-type: none"> • Publicações • Congressos de dimensão internacional associados à publicação em revistas de elevado impacto • Propriedade Intelectual (PI)
OE7. Aumentar a aplicação do conhecimento científico produzido	<ul style="list-style-type: none"> • Transferência de conhecimento com impacto direto na sociedade • Proteger os ativos do conhecimento e tecnologia transferidos para a economia • Reinvestimento na investigação e inovação • Criação de start-ups
OE8. Promover a Inovação social	<ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo social • Inclusão • Acessibilidade nos <i>campi</i>
OE9. Contribuir para o desenvolvimento regional e nacional	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento económico e social da região e do país • Desenvolvimento criativo e cultural da região e do país • Projetos I&D+i • Prestações de serviço I&D+i
EIXO III. <i>Campi</i>, Recursos e Profissionais de Excelência	
OE10. Atrair e reter profissionais de elevada competência	<ul style="list-style-type: none"> • Clima organizacional e motivacional • Ter políticas centradas nas pessoas
OE11. Ter modelo de organização e gestão sustentável	<ul style="list-style-type: none"> • Eficiência, tempos de decisão e de processamento • Modelos de organização e gestão que proporcionem maior autonomia e agilidade institucional
OE12. Ter <i>campi</i> sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência académica (dimensões sociais da interculturalidade) • Vivência académica (dimensões da criatividade, cultura, desporto, saúde e bem-estar) • <i>Campi</i> eco-sustentáveis
EIXO IV. Internacionalização	
OE13. Reforçar a internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> • Captação de estudantes internacionais • Mobilidade de estudantes e colaboradores • Formação internacional • Investigação conjunta com parceiros internacionais
EIXO V. Evolução para universidade	
OE14. Incrementar a notoriedade nacional e internacional	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a comunicação externa e potenciar a marca Politécnico de Leiria • Notoriedade junto de instituições de ensino, de empresas e da comunidade em geral • Performance e evolução em rankings internacionais
OE15. Ter formação de 3º ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • Doutorandos no Politécnico de Leiria • Formação superior de 3º ciclo
OE16. Ser uma universidade técnica	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza da instituição

Fonte: Plano Estratégico 2020 do Politécnico de Leiria.



**ATIVIDADE
DO GRUPO EM 2018**

4. ATIVIDADE DO GRUPO EM 2018

(Súmula da informação constante do Relatório de Atividades 2018 de cada uma das entidades objeto de consolidação)

4.1. Instituto Politécnico de Leiria

Em consonância com o conteúdo e estrutura do respetivo Plano e Relatório de Atividades, de seguida destaca-se a informação que caracteriza o desempenho não financeiro do Politécnico de Leiria, em cada um dos cinco Eixos Estratégicos do seu Plano Estratégico 2020, no ano económico de 2018.

EIXO I | Qualidade e inovação no ensino

No âmbito do primeiro eixo estratégico, associado à qualidade e inovação no ensino, foram desenvolvidas diversas atividades que visaram a otimização de uma oferta formativa especializada e distintiva, a promoção do sucesso académico e a captação de melhores estudantes, a promoção da empregabilidade dos diplomados e a concretização de vários processos de certificação e acreditação.

A **oferta formativa** do Politécnico de Leiria inclui um leque diversificado de cursos em vários domínios do conhecimento, sobretudo conferente dos graus académicos de licenciado (1.º ciclo) e de mestre (2.º ciclo) e do diploma de técnico superior profissional, acrescida de formação pós-graduada e do curso preparatório para o acesso ao ensino superior de maiores de 23 anos.

Distribuídos por cinco Escolas Superiores e, mais recentemente, por um núcleo de formação em Torres Vedras, este último dedicado a cursos técnicos superiores profissionais (TeSP) e pós-graduações, no ano letivo de 2017/2018 este conjunto representava cerca de 11.200 estudantes (cf. Quadro 1, pág. 16), aos quais acrescem mais de 600 estudantes de mobilidade de curta e longa duração. A estes estudantes somam-se ainda os estudantes dos cursos de formação contínua e os estudantes do programa Politécnico de Leiria 60+, o que se traduziu num ecossistema académico com, aproximadamente, 12.000 estudantes, em 2017/2018.

Quanto a diplomados, em 2017/2018, o Politécnico de Leiria diplomou cerca de 1.600 estudantes com o grau de licenciado, 350 com o grau de mestre, 520 com o diploma de técnico superior profissional, o que perfaz um total de 2.450 (cf. Quadro 1, pág. 16).

Ingressaram em 2018/2019, no 1.º ano pela 1.ª vez, em cursos de 1.º ciclo, aproximadamente 2.250 estudantes, tendo em conta os diversos regimes de acesso. No 2.º ciclo, registaram-se cerca de 710 novos ingressos e nos cursos TeSP cerca de 1.030 novos estudantes (cf. Quadro 2, pág.16).

Face à identificação de novas necessidades do mercado de trabalho e ao alinhamento com as orientações estratégicas a nível regional, nacional e internacional, em 2018, foram submetidas à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) duas novas propostas de mestrado, o mestrado em *Design para Tecnologias da Saúde e Bem-Estar* (ESAD.CR) e o mestrado em *Prescrição do Exercício e Promoção da Saúde* (ESECS), e uma nova proposta de licenciatura, a licenciatura em *Empreendedorismo e Inovação Social* (ESECS).

Em 2018, foram também desenvolvidas oito novas propostas de cursos TeSP, três novas pós-graduações e dezassete novos cursos em formato MOOC (*Massive Open Online Courses*).

Avançando gradualmente com as ações de investimento e melhoria dos laboratórios, oficinas e espaços de trabalho, foram realizados vários investimentos ao nível da aquisição de novos equipamentos e execução de obras de requalificação, dos quais é de salientar: a requalificação do pavimento do Ginásio (ESECS); a requalificação do Laboratório de Motricidade Humana (ESECS); a criação do Laboratório de Sistemas Multitróficos Integrados do Departamento de Engenharia do Ambiente (ESTG), com a construção de uma infraestrutura de suporte a uma nova estufa e a aquisição do equipamento necessário à investigação em hidroponia e aquaponia.

Dando continuidade às ações de identificação e potenciação dos aspetos diferenciadores da oferta formativa do Politécnico de Leiria, foram divulgados vários exemplos de sucesso e testemunhos motivadores de *Alumni* das cinco Escolas Superiores, com a distinção de 5 *Alumni* na Sessão Solene de abertura do ano letivo.

A promoção de duplas titulações e a mobilidade, nacional e internacional, de estudantes e professores, são atualmente ferramentas diferenciadoras no Politécnico de Leiria. Neste sentido, foram estabelecidos novos acordos de dupla titulação celebrados no âmbito do projeto *Erasmus Tempus Rethink* e desenvolvidas várias ações em parceria e reuniões de trabalho, nomeadamente, com instituições do Brasil, Cabo Verde, China, Espanha e Reino Unido.

No âmbito da parceria existente com a Universidade de Santiago (Cabo Verde), deu-se continuidade à mobilidade de docentes para lecionação no curso de complemento de formação em Enfermagem e foi elaborada a proposta de mestrado em Enfermagem de Saúde Materno-Infantil a lecionar na Universidade de Santiago (ESSLei) e houve mobilidade de professores no âmbito do mestrado em Gestão de Recursos Humanos (ESTM).

No âmbito das atividades de **combate ao abandono** e da **promoção do sucesso académico**, continuando a pretender evidenciar a importância da qualidade das práticas pedagógicas dos professores, realizaram-se várias ações de formação pedagógica nas Escolas e a terceira edição das Jornadas Pedagógicas do Politécnico de Leiria.

Em 2018 foram implementadas várias medidas de promoção do sucesso académico, de que são exemplo: as sessões de acolhimento para estudantes do primeiro ano; a monitorização de casos de abandono; o registo de presenças às aulas, com o intuito de detetar e prevenir situações de risco, pelas coordenações de curso e diferentes serviços; otimização de turmas; aulas suplementares aos cursos de licenciatura e de TeSP; reforço do acervo bibliográfico de apoio à atividade letiva; dinamização de sessões de ambientação sobre a plataforma de *e-Learning*; melhoria das infraestruturas; e a criação de um Balcão Único de Atendimento.

No âmbito da intervenção do Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE), foram realizadas 1.700 consultas e atividades de atendimento psicológico, tendo sido delineados diversos planos de recuperação e intervenção para estudantes em risco de abandono ou prescrição, em articulação com as Direções das Escolas e Coordenadores de Curso.

Enquadrado nas estratégias de **captação de melhores estudantes**, em 2018, na Sessão Solene de abertura do ano letivo foram atribuídos os prémios de mérito aos melhores estudantes que ingressam no Politécnico de Leiria e foram aumentadas as bolsas de estudo “Politécnico de Leiria +Indústria” que, no âmbito da parceria

com a NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria e a CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes, são atribuídas aos estudantes que ingressam com melhor média nos cursos selecionados pelas empresas envolvidas, passando de 37 para 41 bolsas atribuídas.

No contexto internacional, foram desenvolvidos novos contactos e distinções no âmbito do *Politécnico de Leiria Global Academy*, que abrange atualmente 23 colégios e escolas do Brasil, Equador, Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau, e aumentou o número de estudantes internacionais com bolsas de mérito, tendo sido atribuídas 11 bolsas de mérito a novos estudantes em licenciatura e 43 bolsas de mérito a novos estudantes em mestrado. Em 2018, foi também estabelecido o programa de bolsas (12) com a *Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado* (AUIP) com vista à disponibilização de bolsas de mérito para mestrado aos melhores estudantes da América Latina.

A captação de novos estudantes no Politécnico de Leiria é consequência de uma pluralidade de fatores, desde o reconhecimento do mérito e empenho de professores, investigadores, técnicos e administrativos, às ações de comunicação e divulgação da atividade desenvolvida. Em 2018, foram reforçadas as iniciativas de receção dirigidas aos estudantes do secundário. São exemplo deste tipo de atividades, os “Dias Abertos”, os “Dias dos Cursos”, a Semana da Ciência e Tecnologia, a Academia de Verão, as semanas “Leiria In - Semana da Indústria” e “Tanto Mar”, a realização de concursos e eventos temáticos dirigidos a estudantes do ensino básico e secundário, e a receção ao longo de todo o ano de visitas de estudo de escolas do ensino secundário e profissional.

Para o Politécnico de Leiria são de extrema importância as atividades que visam aumentar o potencial de **empregabilidade dos diplomados** na sua área específica de formação. No ano de 2018 foram prosseguidas atividades destinadas a aproximar as formações ministradas das necessidades empresariais. Além das reuniões que ocorrem obrigatoriamente com empregadores durante os processos de avaliação regular dos cursos pela A3ES, todas as Escolas Superiores se envolveram em diversas atividades que contribuem para o alinhamento entre os currículos e as metodologias adotadas e as necessidades do mercado de trabalho.

Os vários eventos organizados em 2018 (aulas abertas, workshops, conferências, jornadas, etc.), com frequente envolvimento dos próprios estudantes na organização, contribuíram para dinamizar a participação de profissionais externos, entidades empregadoras e representantes de ordens e associações profissionais nas atividades académicas. Estas participações favoreceram a partilha de conhecimento específico, o conhecimento da realidade empresarial, bem como o contacto com experiências de sucesso em termos de desenvolvimento profissional. Foi igualmente relevante o convite a *Alumni* para partilha do seu percurso profissional.

Paralelamente, procurou-se aumentar o número de atividades complementares especialmente orientadas para os estudantes. Destaca-se a dinamização de várias ações de formação temáticas, promovendo, por um lado, a aquisição de diferentes competências em ambientes inovadores (ferramentas de pesquisa, *Mendeley*, referência e citações bibliográficas, B-ON, marketing digital, *soft skills* e Coaching & Liderança) ou, por outro lado, o desenvolvimento de competências transversais (tais como o ESECS Orquestra, que junta estudantes e docentes de nacionalidades distintas), ou ainda ações de formação especificamente vocacionadas para a procura de emprego e desenvolvimento de competências de empregabilidade (elaboração de carta de

motivação e CV, entrevista de emprego) e asseguradas sobretudo pelo SAPE, em articulação com os Gabinetes de Estágios e coordenadores de curso.

No âmbito das atividades de apoio à inserção profissional, destaca-se a realização da I Semana da Empregabilidade do Politécnico de Leiria, com a participação de cerca de 80 empresas e mais de 600 estudantes. Pela sua dimensão, durante esta semana destaca-se a realização da IV Feira de Emprego, no *Campus 2*, onde os estudantes puderam contactar diretamente com 61 organizações empregadoras, com ofertas de trabalho ativas em diferentes áreas de conhecimento.

As atividades de apoio à empregabilidade estenderam-se, porém, durante todo o ano de 2018, passando pela divulgação regular de programas de estágio e ofertas de emprego, realizada sobretudo através da Bolsa de Emprego do Politécnico de Leiria. A Bolsa de Emprego registou um aumento de 8% no número de empresas inscritas, gerando um aumento superior a 50% no número de ofertas colocadas na Bolsa (1.185 no final de 2018).

Finalmente, é de realçar a importância do programa FASE® – Fundo de Apoio aos Estudantes, promovido pelos Serviços de Ação Social (cf. Quadro 5, pág. 17). Este programa visa apoiar estudantes, através da sua participação, em regime de voluntariado, nas atividades do Politécnico de Leiria, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para a integração no mercado de trabalho.

As atividades de **promoção e monitorização da qualidade** assumem grande importância na orientação estratégica do Politécnico de Leiria. A par da acreditação dos cursos pela A3ES nos termos da lei, assume extrema relevância a acreditação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) e o processo de Avaliação Institucional. Na sequência da pronúncia apresentada em 2018 ao relatório preliminar da CAE relativa ao processo de Avaliação Institucional pela A3ES, resultou uma acreditação por 3 anos. Foi também apresentado relatório de *follow-up* para reapreciação da decisão de certificação condicionada do SIGQ.

Na prossecução do reconhecimento da formação ministrada, em 2018, foi submetido à Ordem dos Engenheiros o processo de candidatura ao Selo de Qualidade EUR-ACE referente ao mestrado em *Engenharia Informática – Computação Móvel* (ESTG) e preparados os processos de renovação do selo EUR-ACE da licenciatura em *Engenharia Civil* (ESTG) e do mestrado em *Engenharia Civil – Construções Cívicas* (ESTG) para submissão no início de 2019.

Em síntese, o Politécnico de Leiria deu cumprimento à maioria das atividades definidas no Plano de Atividades 2018 associadas ao Eixo “Qualidade e inovação no ensino”.

EIXO II | Investigação e inovação ao serviço da sociedade

Enquanto Instituição de Ensino Superior Público, o Politécnico de Leiria atribui uma importância estratégica às atividades de investigação, mormente as de investigação aplicada e de interface com empresas e instituições.

O ecossistema de I&D+i do Politécnico de Leiria, para além das quinze Unidades de Investigação (UI) – seis enquanto instituição de gestão principal, seis em que é unidade de gestão e ainda a participação em três UI que são instituições privadas sem fins lucrativos – é constituído pelas suas 5 Escolas Superiores, um Centro de

Transferência do Conhecimento, mais de 130 laboratórios e duas infraestruturas científicas ligadas à ciência e tecnologia do mar e à indústria, as infraestruturas científicas CETEMARES e CDRsp. O Politécnico de Leiria também participa ativamente em três incubadoras de empresas, uma associação empresarial, um centro tecnológico, um parque tecnológico, nove polos e *clusters* de competitividade e tecnologia, uma escola de negócios, duas agências regionais de energia e um centro de disseminação científica, o Centro Ciência Viva do Alviela.

As atividades de I&D+i são uma prática contínua na atividade do Politécnico de Leiria. O aumento do número e qualidade dos recursos humanos é um fator fundamental para o crescimento da **produção científica de relevância**. Deste modo, em 2018, o Politécnico de Leiria elaborou uma candidatura ao programa de Estímulo ao Emprego Científico, modalidade de apoio institucional, promovido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), que resultou na atribuição de 14 lugares para o Politécnico de Leiria. Acresce a este fator a contratação de investigadores através da aplicação da norma transitória do Decreto-Lei n.º 57/2016, bem como a contratação de bolseiros e investigadores através de vários programas de financiamento, sendo de salientar os mais de dez investigadores doutorados a contratar por projetos aprovados em 2018 no âmbito das candidaturas FCT.

O envolvimento de estudantes e recém-diplomados do Politécnico de Leiria nas atividades de investigação é também um fator importante de suporte às atividades de investigação, mas também de complemento à formação ministrada e como estratégia de captação e retenção de talento para esta área. Assim, e no seguimento da revisão do regulamento de bolsas do Politécnico de Leiria, foram atribuídas bolsas de investigação, bolsas de participação em reuniões científicas e bolsas de iniciação científica, no âmbito de vários projetos de investigação.

De forma complementar ao envolvimento de estudantes nas atividades de investigação, são igualmente de referir as atividades dos estudantes de doutoramento, envolvendo diplomados do Politécnico de Leiria e outros estudantes, orientados por Professores e Investigadores do Politécnico de Leiria.

No contexto do ciclo de avaliação da UI por parte da FCT, em 2018, todas as quinze UI em que o Politécnico de Leiria lidera ou participa submeteram-se ao referido processo de avaliação. Durante este ano foram realizadas cinco visitas de avaliação de UI agendadas pela FCT e em 2019 decorrerão as restantes visitas.

Na área da comunicação e partilha de conhecimento, foi dada continuidade ao ciclo de encontros *Bright Fridays*, que promovem mensalmente um momento de discussão e confraternização entre investigadores, e reforçadas as atividades de promoção e incentivo à utilização do Repositório IC Online do Politécnico de Leiria e o estímulo para publicar em revistas de acesso aberto. Entre os vários congressos nacionais e internacionais organizados, destaque para os congressos internacionais associados a publicações indexadas: *X International Tourism Congress* (Quito – Equador); *International Meeting on Marine Research 2018* (Peniche, Portugal); 4.º Congresso Internacional de Saúde do Politécnico de Leiria (Leiria, Portugal).

No domínio da valorização e reconhecimento da atividade I&D+i desenvolvida é de realçar a quarta edição da atribuição dos Prémios I&D+i Politécnico de Leiria, com atribuição dos prémios “+ Publicação Científica” e “+ Ciência”, acompanhada da revisão do respetivo regulamento e das tipologias de apoio. De salientar igualmente

a emissão de despacho promotor da participação de docentes em atividades científicas e que define normas orientadoras de gestão e afetação de receitas e despesas de projetos I&D e PSER.

A produção de ciência com impacto, que esteja ao serviço da sociedade, só é possível quando existe massa crítica qualificada, mas também o suporte de infraestruturas científicas e tecnológicas capazes de dar resposta aos desafios gerados no âmbito do desenvolvimento dos projetos I&D+i. Neste contexto, em 2018, o Politécnico de Leiria deu início ao trabalho nas futuras instalações do LIDA, bem como uma intervenção no *campus 5*, para a criação da terceira infraestrutura científica do Politécnico de Leiria. Foi igualmente construído o Laboratório de Sistemas Multitróficos Integrados, associado ao LSRE/LCM e às atividades do Departamento de Engenharia do Ambiente da ESTG, bem como realizada a reestruturação e renovação de alguns espaços afetos a UI, como sejam a criação do Laboratório de Investigação em Turismo (afeto ao CITUR, na ESTM), e a intervenção no laboratório afeto ao CIIC, situado na ESTG.

As iniciativas empreendedoras e promotoras do aumento da **aplicação do conhecimento científico produzido** e de empregabilidade qualificada foram muitas, com destaque para: o reforço do contacto com as três incubadoras de que o Politécnico de Leiria é associado, IDDnet, OPEN e OBITEC; a criação da *StartUp* Leiria, integrando o Politécnico de Leiria como sócio fundador; a 15.ª edição do Poliemprende, iniciativa desenvolvida em rede entre as instituições de ensino superior politécnico; a coorganização de mais uma edição do Concurso de Ideias de Negócio “Arrisca C”; a coorganização do Congresso Internacional PIN – *Poli Entrepreneurship Innovation Network*; a realização de *Bright Friday* dedicada ao tema dos modelos de financiamento apropriados para empresas *StartUp*.

No domínio do reforço das infraestruturas de suporte na partilha e valorização de conhecimento científico produzido ao serviço da sociedade, mas também de espaços adequados à implementação de modelos de ensino inovadores e baseados na experimentação, durante o ano de 2018 foi efetuado um esforço significativo na promoção de vários projetos em parceria, como os projetos *SmartOcean*, para a criação de um Parque de Ciência e Tecnologia em Peniche e o trabalho na constituição de um Laboratório Colaborativo (*SmartFarm*) em Torres Vedras.

Por outro lado, e com o objetivo de concretizar a criação de um Centro Académico na área da saúde, iniciou-se, em 2018, a reestruturação dos espaços destinados ao ciTechCare no *campus 5*, bem como o desenvolvimento de estratégias colaborativas com parceiros, nomeadamente com o Centro Hospitalar de Leiria.

Visando a sensibilização para a importância da propriedade intelectual, concretizou-se, no final de 2018, a 1.ª Feira da Propriedade Industrial “Da Invenção ao Mercado”. O evento contou com 97 participantes, entre os quais 40 empresas, onde foram apresentadas 20 invenções das áreas de *Enginering & Manufacturing e Helthcare*, envolvendo um total de 55 inventores. De destacar também a realização de uma *Bright Friday* subordinada ao tema “*Brightening strategies: Intellectual property – how to patent and publish (without perish)*”.

A inovação social é um dos objetivos estratégicos diferenciadores do Plano Estratégico 2020. **Promover a inovação social** é estimular o aparecimento de iniciativas inovadoras na área da economia social que promovam a cidadania, o emprego, e a procura de soluções para necessidades especiais, sejam elas educativas

ou outras. Em 2018, com o objetivo de enquadrar de forma sistemática as atividades dirigidas a estudantes com necessidades educativas especiais, foi dado início ao projeto piloto Politécnico de Leiria 100% IN. Foram também realizadas várias intervenções, do ponto de vista de adequação de instalações, equipamentos e espaços exteriores a pessoas com mobilidade reduzida.

No âmbito da inovação social, destacam-se vários projetos, ações de formação e serviços em cooperação com os municípios, associações, instituições de solidariedade social e museus, tais como: serviços de adaptação de conteúdos para comunicação acessível; PLIP (Projeto Leitura Inclusiva Partilhada); *SenseEBook*; Mãos que leem; Praça de todos; Leiria de Todos + Acessível e "Cultura + Acessível"; Livro Verde sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior, em colaboração com Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES).

No âmbito do reforço do empreendedorismo social, o ano de 2018 marca o arranque da implementação do projeto *Leiria Social Innovation Hub*, resultado da aprovação de uma candidatura ao programa Portugal Inovação Social, promovida pela IDDnet e com parceria do Politécnico de Leiria como investidor social.

Também as iniciativas de solidariedade, a realizar em articulação com os municípios, instituições de solidariedade social e associações, foram uma prioridade, potenciando competências transversais dos estudantes, de modo a reforçar a consciência social e a identidade comunitária dos diplomados do Politécnico de Leiria. Foram exemplos desse dinamismo: a campanha "Mil Brinquedos, Mil Sorrisos"; as campanhas de plantação de árvores, de limpeza de praias; a organização do Dia da Criança; a campanha Papel por Alimentos; Concertos Solidários e outras ações de angariação de fundos em favor de estudantes necessitados; ações de recolha de sangue; a criação e dinamização da Bolsa de Voluntariado (com mais de 300 voluntários registados); a Missão de Apoio ao Peregrino de Fátima; a recolha de bens para apoio a famílias carenciadas; Hospitais da Bonecada no pré-escolar; ações de promoção de alimentação saudável; ações de promoção e prevenção da saúde na comunidade.

As atividades do Politécnico de Leiria, direta e indiretamente, têm como objetivo contribuir para **desenvolvimento regional e nacional**. Neste contexto, a participação em projetos I&D+i com empresas e outras entidades regionais é fundamental. Em 2018, as candidaturas submetidas pelo Politécnico de Leiria a projetos de I&D aumentaram em 73%, para um total de 140 candidaturas. De entre os projetos I&D desenvolvidos são de destacar os projetos SAICT (10 em curso, em 2018), promovidos em parceria com entidades empresariais e outras organizações, com enfoque na região de Leiria e do Oeste.

As prestações de serviço, respondendo a solicitações específicas dos *stakeholders*, essencialmente regionais, são igualmente um importante veículo de partilha de conhecimento. Através do Centro de Partilha e Valorização de Conhecimento (CTC-OTIC) do Politécnico de Leiria, foram realizadas 88 reuniões com empresas e outras entidades, 70 das quais resultaram em prestações de serviços ou projetos. Assim, durante o ano de 2018 foram adjudicadas prestações de serviços de I&D+i diferenciados e de elevado conteúdo técnico-científico a entidades públicas e privadas no valor de cerca de 1,8M€, envolvendo 45 entidades parceiras.

O dinamismo da investigação e inovação é também visível na propriedade intelectual oriunda da comunidade académica. Em 2018, foram registados 45 pedidos de propriedade intelectual, dos quais 5 são internacionais,

e obtidos 32 novos registos de propriedade intelectual. Foi ainda realizado um licenciamento de patente neste ano (evolução nos últimos cinco anos cf. Quadro 3, pág. 16).

As atividades que aproximem a academia e a sociedade, nomeadamente aquelas que promovem a educação, artes, cultura e a criatividade, são também uma matriz identitária que se pretende reforçar de modo a aumentar o impacto do Politécnico de Leiria no desenvolvimento da região de Leiria e Oeste. Em 2018 destacam-se os seguintes eventos: Festival EVA – Festival de Vídeo e Artes Digitais, Festival Ofélia – Festival de Teatro e Artes Performativas, Festival *Connect Fest*, Comunicar Design 2018, Festival Impulso, Mês do Mar, Trokaiosque, *ALLDANCE*, Conferências PAR, Programa *Homo salutis*: Viva a vida com mais saúde, e um conjunto alargado de iniciativas de divulgação artística aberta (exposições, concertos, lançamento de livros, peças de teatro) nas Escolas e Bibliotecas do Politécnico de Leiria.

Na área da educação, salientam-se as atividades e concursos desenvolvidos em colaboração com Escolas do Ensino Básico e as várias participações de docentes do Politécnico de Leiria em iniciativas dinamizadas pelas Escolas do Ensino Básico e Secundário da região. Em parceria com a Direção do Mosteiro da Batalha e a Câmara Municipal da Batalha, foi concebida uma residência criativa no Mosteiro da Batalha para estudantes do Politécnico de Leiria.

Na área na cultura, 2018 fica marcado pela atribuição da Cátedra UNESCO ao Politécnico de Leiria “Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade” e pelo papel importante do Politécnico de Leiria no suporte da constituição da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura através da “Rede Cultura 2027”.

Procedeu-se ao aprofundamento da relação entre as bibliotecas municipais das áreas de implantação de cada uma das Escolas. O Politécnico de Leiria entra na cooperação da Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Região de Leiria. Ainda no capítulo da integração das redes, o Politécnico de Leiria dá início, juntamente com os municípios de Loures, Beja, Odemira, Almada e Avis e a Fundação José Saramago, à criação da Rede de Bibliotecas José Saramago.

Resumindo, várias foram as atividades de investigação e inovação ao serviço da sociedade concretizadas pelo Politécnico de Leiria, no cumprimento do estipulado no Plano de Atividades 2018.

EIXO III | *Campi*, recursos e profissionais de excelência

A afirmação e consolidação do Politécnico de Leiria faz-se com as pessoas e através das pessoas. Para apoio ao desenvolvimento das suas atividades, o Politécnico de Leiria contava, em 31 de dezembro de 2018, com o apoio de 1.322 pessoas envolvendo docentes (975), investigadores (8) e colaboradores técnicos (339), ao qual acrescem 131 colaboradores dos Serviços de Ação Social, distribuídos pelas diferentes unidades orgânicas (cf. Gráfico 5 e Gráfico 6, pág. 17).

A relevância da ação do Politécnico de Leiria exige pessoas competentes, motivadas e envolvidas. Em 2018, na **atração e retenção de profissionais com elevada competência**, foram utilizados vários instrumentos de apoio, nomeadamente a abertura de concursos para professores adjuntos e professores coordenadores, bem como concursos para cargos de dirigente intermédio. Por outro lado, foram iniciados procedimentos para a contratação de doutores nos domínios de investigação, gestão e comunicação de ciência, nomeadamente

através de projetos I&D+i (e.g. projetos FCT) e ao abrigo da norma transitória do Decreto-Lei n.º 57/2017, entre outros programas de promoção do emprego científico, incluindo a abertura de concurso para investigador auxiliar afeto ao ciTechCare.

Uma das atividades mais relevantes no âmbito da gestão estratégica de recursos humanos é a valorização do mérito e do reconhecimento da atividade profissional de técnicos, administrativos, professores e investigadores. Esta está diretamente associada aos processos de avaliação, que assumiram particular relevância em 2018, com o início da reformulação dos processos de avaliação de desempenho para técnicos e administrativos e para professores. Foi iniciado o processo de revisão da grelha de avaliação do desempenho docente, com o objetivo estratégico de a transformar num instrumento efetivo de valorização do mérito, condizente com um professor de uma instituição de ensino superior plena, funcionando como um instrumento motivacional e de alinhamento com a visão político-estratégica do Politécnico de Leiria.

Em 2018, foi reforçada a preparação e implementação de programas de ações de formação transversais em áreas estratégicas como as da inovação pedagógica, inovação social, inclusão e acessibilidade, línguas (formação em inglês para todos os docentes, técnicos e administrativos, com a realização da 5.ª edição do programa), educação ambiental, empreendedorismo em equipa, responsabilidade financeira, e ações de conhecimento institucional para participação em ações de marketing nacional e internacional. A preparação dos diferentes colaboradores no âmbito da aplicação do Regulamento Geral da Proteção de Dados (RGPD) foi um dos importantes eixos realizados.

Ter um **modelo de organização e gestão sustentável** é um fator cada vez mais crítico para uma organização que pretende ser crescentemente eficiente e eficaz. Para tal é necessário criar estruturas promotoras de partilha de boas práticas, tal como foram as reuniões internas de serviços centralizados, reuniões entre Presidência e Diretores de Serviços, e reuniões ao nível das unidades orgânicas, entre a Direção e os vários setores e serviços. No âmbito da organização e gestão também foram nota de destaque a entrada em vigor, em maio de 2018, do novo RGPD europeu, e a consequente definição da Política de Privacidade e Dados Pessoais do Politécnico de Leiria (publicada em português e inglês na página *web*), a criação do Gabinete de Segurança de Informação (GSI) e o Gabinete de Proteção de Dados (GPD) e a nomeação do Encarregado de Proteção de Dados (DPO – *Data Protection Officer*) do Politécnico de Leiria.

Em dezembro de 2018 foi promovida a abertura de vários concursos para chefes de divisão, nomeadamente contabilidade, comunicação e relações internacionais, serviços académicos, gestão financeira de projetos, gestão financeira e orçamental, compras e aprovisionamento e ainda para coordenador do gabinete de segurança da informação e coordenador de gabinete de proteção de dados. Foi ainda criado um “Grupo de Missão” multidisciplinar para a coordenação da gestão física e financeira dos projetos financiados “TeSP funcionamento” (POCH e Centro 2020) e “TeSP equipamentos” (Centro 2020).

A melhoria dos fluxos de comunicação interna depende da capacidade de simplificação de processos e da digitalização e desmaterialização dos mesmos. Nesta perspetiva, a interoperabilidade entre programas e plataformas continuou a ser uma prioridade, quer na dimensão académica, quer na dimensão da gestão documental e financeira, quer na dimensão de recursos humanos. Em 2018, destacam-se a melhoria da interoperabilidade e atualização de plataformas digitais académicas, a implementação de um novo Sistema de

Normalização Contabilística para Administrações Públicas – SNC-AP, a nova ferramenta de suporte aos processos de deslocação em serviço, a simplificação de procedimentos a vários níveis.

Na dimensão da gestão e sustentabilidade financeira, procurou-se reforçar a diversificação de fontes de financiamento, nas suas diferentes dimensões, quer associadas à captação de estudantes, onde os estudantes internacionais e os estudantes TeSP assumem um papel importante, quer associadas a serviços e projetos I&D+i.

Ter ***campi* cada vez mais sustentáveis** é um dos objetivos definidos no Plano Estratégico 2020. A sustentabilidade económica, ambiental e social reflete-se particularmente na qualidade de vida e vivência académica dos estudantes. Neste âmbito, há a realçar as atividades de monitorização e racionalização dos consumos dos *campi*, a manutenção das ações de encerramento, total ou parcial de serviços, nos períodos de interrupção letiva, o início da atividade do projeto U-Bike Politécnico de Leiria, com a chegada de 220 bicicletas elétricas e a instalação dos respetivos postos de carga e amarração, bem como a candidatura a projetos de eficiência energética, que resultaram na atribuição e entrada em funcionamento de três carros elétricos e a instalação de postos de carga em vários *campi* do Politécnico de Leiria.

Na dimensão desportiva, o Politécnico de Leiria ofereceu aos seus estudantes sete modalidades desportivas com treinos regulares e apoios ao nível da competição e apoiou outras atividades como, por exemplo, a Gala do Desporto. Em complemento, foram ainda suportadas atividades desportivas através do programa PAFE® - Programa de Atividade Física para Estudantes do Politécnico de Leiria, do Programa de Atividade Física Laboral (PAFL) para colaboradores do Politécnico de Leiria e a realização de uma nova edição do projeto *All Dance*.

Fazendo uma análise comparativa com o proposto no Plano de Atividades, conclui-se que o grau de execução das atividades propostas neste Eixo é elevado.

EIXO IV | Internacionalização

Em 2018, o Politécnico de Leiria deu continuidade às atividades internas e externas de suporte à internacionalização da instituição, de modo a continuar a aumentar, de modo gradual e sustentado, resultados nas diferentes vertentes da internacionalização, nomeadamente, a captação de estudantes estrangeiros, a mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo, e o desenvolvimento de projetos de formação, investigação e extensão em conjunto com parceiros internacionais, com especial atenção para ações no âmbito da União Europeia, da CPLP, da América Latina e da China.

Procurando potenciar o desenvolvimento de **duplas titulações e a criação de cursos avançados** de curta duração em associação com parceiros internacionais, em 2018 foram realizadas várias receções de comitivas no Politécnico de Leiria e visitas a instituições internacionais. No âmbito do projeto D2IN - *Double Degrees* para a Investigação, Inovação e Internacionalização das Indústrias da Região de Leiria, foram realizadas missões ao Panamá, Suíça, Alemanha, Espanha, Cabo Verde e Brasil (em parceria com a NERLEI). Na continuidade do Programa *RETHINK*, foram estabelecidos novos acordos de dupla titulação entre o mestrado em Engenharia da Energia e do Ambiente e os mestrados homólogos da Bielorrússia, Arménia e Azerbaijão. No âmbito da dupla titulação foi ainda estabelecido um novo acordo entre a licenciatura em Gestão e curso de Tecnologia

em Gestão Financeira da UNIVATES (Brasil). Nos cursos avançados de curta duração destacam-se o *Portuguese Ceramics Now!*, o *Living Oceans and Climate Change* e o *Overseas Field Course Portugal*.

No âmbito da **mobilidade (*incoming e outgoing*)** de estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos, em 2018, o Politécnico de Leiria recebeu um reforço do financiamento Erasmus +, tendo sido atribuídas a estudantes 130 bolsas de mobilidade para estudos e 137 bolsas de mobilidade para estágio, e atribuídas a colaboradores docentes e técnicos e administrativos 48 bolsas de mobilidade. Foram celebrados 25 novos protocolos com instituições europeias e no âmbito da mobilidade *incoming* foram recebidos 224 estudantes e mais de 170 professores, investigadores e técnicos, com destaque para a *Open Staff Week* (29 participantes) e a Semana Internacional (63 participantes). Ao abrigo dos protocolos de cooperação estabelecidos com IES brasileiras, verificou-se também um aumento com a receção de 115 estudantes e 18 professores, e realizaram mobilidade no Brasil 7 estudantes e 6 professores do Politécnico de Leiria. No âmbito de parcerias com IES de outros países (África do Sul, Alemanha, Angola, Cabo Verde, China, Espanha, Equador, EUA, Japão) foram recebidos 53 professores e investigadores e realizaram mobilidade 36 professores e investigadores.

Relativamente a iniciativas de marketing internacional que visam a **captação de estudantes internacionais**, o Politécnico de Leiria promoveu a sua oferta formativa em 7 plataformas *web* internacionais (*StudyPortal; Masterstudies; Prospects; Viva Mundo, Educations, EduPortugal, FindUniversity*), em feiras de educação internacionais no Brasil, Panamá, Índia e EUA (no âmbito dos projetos *Portugal Polytechnics* e *D2IN*), através de parcerias com 11 agências educativas de recrutamento de estudantes do Brasil, Índia e Equador, e através da realização de ações de divulgação em escolas secundárias e colégios (18 no Brasil, 14 em Cabo Verde e 40 no Equador). Procurando potenciar a ação dos *Alumni* internacionais como agentes externos de divulgação, foram contactados 76 diplomados que se encontram a trabalhar e a viver em outros países – Mapa Politécnico de Leiria *Alumni*.

As ações de acolhimento e integração de estudantes internacionais foram reforçadas, nomeadamente, com a continuidade das *Welcome Sessions* de apresentação das Escolas Superiores e introdução aos espaços de trabalho e com a dinamização de vários eventos específicos para estes estudantes, tais como: *Sunset Party*, Batismo Surf, Dia Internacional do Estudante, Lanche Internacional de Natal, Visita Vila Natal, *Language Speed Dating*, Dia do Ano Novo Chinês, Passeio Internacional no Paiva, Visita cultural à região Centro e Oeste, Visita à Casa Museu Afonso Lopes Vieira, Visita à Biblioteca Municipal de Gouveia, Visita à Serra da Estrela. Destaca-se o lançamento da iniciativa "Natal em casa de famílias portuguesas", em parceria com o Serviço de Pastoral de Apoio ao Estudante, que possibilitou que 51 estudantes internacionais fossem acolhidos por 21 famílias portuguesas.

No âmbito da promoção da **multiculturalidade dos campi**, foi dada continuidade ao programa de formação em Língua Inglesa destinado a colaboradores, foram assegurados em todos os *campi* cursos de Língua Portuguesa para estudantes internacionais e estudantes em mobilidade, com os níveis A1, A2 e B1. Foram ainda dinamizados: o Curso Intensivo de Português para estudantes da América Latina que ingressaram em licenciaturas do Politécnico de Leiria (96 estudantes) e o Curso de Língua e Cultura Portuguesa para estudantes timorenses que integraram o ensino superior em Portugal (20 timorenses).

Na prossecução do objetivo de estímulo e incremento da internacionalização do Politécnico de Leiria, foram assim delineadas várias iniciativas no Plano de Atividades, as quais, na generalidade, foram cumpridas.

EIXO V | Evolução para universidade

O reconhecimento crescente da qualidade e relevância do Politécnico de Leiria nas suas atividades de formação, investigação e inovação estará sempre associado à qualidade dos seus diplomados e dos processos, produtos e serviços desenvolvidos, quer em projetos I&D, quer em serviços de inovação. No entanto, a **notoriedade nacional e internacional** está também associada à melhoria dos processos de divulgação da atividade da instituição, à promoção da marca Politécnico de Leiria e à capacidade de atrair estudantes, professores, investigadores e parceiros para o desenvolvimento de iniciativas em cooperação.

Neste contexto, procurou-se consolidar a marca Politécnico de Leiria de um modo transversal às várias unidades e plataformas tecnológicas, fortalecendo-se a articulação da comunicação e da imagem, efetuando uma ligação entre a promoção nos meios digitais, nos meios impressos e em estruturas e meios de divulgação externos (*stands, outdoors, banners, flyers*, entre outros), e nas campanhas promocionais e publicitárias realizadas em eventos estratégicos e em órgãos de comunicação social de referência. De destacar ainda a realização de eventos marcantes com a presença de personalidades nacionais e/ou internacionais, de modo a dar a conhecer o Politécnico de Leiria e a Região, conduzindo a um reforço dos níveis de notoriedade regional, nacional e internacional junto de instituições de ensino, de empresas e da comunidade em geral.

Também em 2018, verificou-se um reforço na atividade de comunicação de ciência associada aos projetos I&D+i em execução, nomeadamente pela participação em congressos nacionais e internacionais, pelo destaque dos projetos nos *media* e através do desenvolvimento de portefólios de ciência que tiveram lugar, nomeadamente, no contexto da avaliação externa de algumas unidades de investigação.

Paralelamente, o ciclo de tertúlias *Bright Fridays* (eventos científicos mensais, de acesso livre, promovidos pelo Politécnico de Leiria, para discutir e partilhar ciência com a sociedade com a participação de todas as unidades de investigação do Politécnico de Leiria e outras unidades de investigação convidadas), bem como as redes sociais, continuaram a ser uma ferramenta de disseminação alargada das atividades realizadas e dos seus resultados, e também enquanto espaço privilegiado para a divulgação de casos internos de sucesso (estudantes, diplomados, professores, colaboradores, investigadores e empresas).

Na estratégia de evolução para Universidade Politécnica, **ter formação de 3.º ciclo** é um fator crítico do processo. A capacidade para a orientação e formação de 3.º ciclo é já relevante, como está patente no elevado número de doutorandos em processo de orientação ou coorientação por Professores e Investigadores do Politécnico de Leiria, mas teve em 2018 um ano de reforço, atendendo ao processo de reorganização e aumento da massa crítica das unidades de investigação, à aprovação da candidatura institucional ao programa de estímulo ao emprego científico (FCT) – vertente institucional, e ao aumento de projetos I&D+i financiados que preveem a contratação de investigadores pós-doutorados.

Foi igualmente continuado o trabalho de *lobby* político e de diplomacia institucional para a alteração da lei dos graus e diplomas, contemplando a possibilidade de os Politécnicos poderem ministrar doutoramentos de modo dependente da sua capacidade de investigação.

No seguimento do plano para ministração de formação de 3.º ciclo, em 2018, foram preparados dois cursos de 3.º ciclo em associação: o Doutoramento em Serviço Social, submetido à A3ES, em parceria com a Universidade Lusófona; o Doutoramento em Fabrico Digital Direto para as Indústrias dos Polímeros e Moldes, em parceria com a Universidade do Minho.

Em 2018, foram ainda realizados dois programas de formação avançada, com potencial de ligação a programas doutorais, o curso avançado em “Living Oceans and Climate Change” e curso avançado em “Experimentação Animal”.

A evolução do Politécnico de Leiria para **Universidade Politécnica**, com a consequente alteração da designação, favorecendo o reconhecimento e perceção social nacional e internacional, bem como permitindo o alargamento do âmbito da oferta formativa, podendo outorgar todos os graus académicos previstos na lei, continuará a ser uma das importantes opções estratégicas do Politécnico de Leiria. Neste contexto, o Politécnico de Leiria apoiou de forma plena as ações dos Presidentes dos Conselhos Gerais dos Politécnicos, promoveu ações de esclarecimento da importância da alteração da designação para Universidades Politécnicas com entidades no contexto regional e nacional, iniciou a adoção da designação *Polytechnic University of Leiria* e *Universidad Politécnica de Leiria*, em contexto internacional de comunicação em inglês e espanhol, respetivamente.

4.2. Serviços de Ação Social

Para o biénio de 2017-2018, os Serviços de Ação Social definiram como objetivos estratégicos:

- 1) Implementar novos processos e procedimentos com recurso às tecnologias de informação e comunicação.
- 2) Assegurar as condições para uma academia unida e participativa.
- 3) Contribuir para a afirmação da imagem institucional do Politécnico de Leiria.

Estes Serviços desenvolveram, no ano de 2018, um conjunto de atividades direcionadas para os estudantes do Politécnico de Leiria.

Foram promovidas ações diversas tendentes à adoção de hábitos de vida saudáveis e à consciencialização da necessidade de adoção de uma política de gestão ambiental. Refira-se, a título de exemplo, a realização de ações de sensibilização para uso eficiente dos recursos; para a importância da reciclagem; adoção de estilos de vida saudáveis e de consciência ambiental. Estes Serviços aboliram o uso de descartáveis (copos, pratos, sacos, palhetas, entre outros) das suas atividades. Foram, também, criadas ilhas/ecopontos nalguns dos seus espaços.

Procedeu-se, igualmente, à implementação de novos processos e procedimentos com recurso às tecnologias de informação e comunicação através, por exemplo, da implementação de sistema eletrónico de controlo de acesso e micro pagamentos (Micro IO), bem como da submissão de candidatura (consórcio) ao projeto “SASocial - Plataforma open-source de serviços de apoio aos estudantes do Politécnico de Viana do Castelo e

do Politécnico de Leiria”, com o objetivo de melhorar a qualidade dos sistemas de informação e o acesso às tecnologias de informação.

Assente na promoção de uma cultura ambientalmente sustentável e socialmente responsável, em 2018, o Politécnico de Leiria, em conjunto com os Serviços de Ação Social, aderiu ao projeto “U-Bike - academia a pedalar”. Com este projeto, pretende-se promover a mobilidade suave através da utilização de bicicletas elétricas, disponibilizadas à comunidade académica por períodos de longa duração. Para o efeito, foram postas à disposição 220 bicicletas, distribuídas entre Leiria, Marinha Grande, Caldas da Rainha e Peniche.

As iniciativas culturais e desportivas desenvolvidas pela comunidade académica do Politécnico de Leiria, através de estudantes, Tunas, núcleos de estudantes e Associações de Estudantes mereceram também a colaboração dos Serviços de Ação Social. O apoio para tais atividades foi concedido ao nível de alojamento, alimentação, transporte e logística, em regra, através da Associação de Estudantes de cada Escola Superior, dado ser entendimento que estas são instituições que representam os estudantes.

Os Serviços de Ação Social atribuíram, igualmente, à semelhança dos anos transatos, um subsídio anual às Associações de Estudantes das Escolas Superiores do Politécnico de Leiria, para viabilizar o apoio da promoção de atividades de natureza cultural e desportiva.

Continuou a merecer também uma especial atenção o reforço de competências ao nível dos recursos humanos, bem como no que se refere à motivação dos trabalhadores. Assim, foi ministrada formação em diversas áreas e criadas condições para que os trabalhadores que o desejassem as pudessem frequentar.

Setor de Apoio Financeiro [ao Estudante]

Anualmente, é atribuído um elevado número de bolsas de estudo, apoio que se traduz numa prestação pecuniária anual para participação nos encargos com a frequência de um curso ou com a realização de um estágio profissional de caráter obrigatório, atribuída pelo Estado, a fundo perdido, em conformidade com os critérios estabelecidos pelo Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior.

Nos últimos anos, o número de candidaturas e de bolsas de estudo atribuídas tem vindo a aumentar, tendo-se atingido os 4.000 estudantes que beneficiaram de bolsa de estudo (cf. Quadro 4, pág.17).

Em 2018, o total dos encargos com o pagamento das bolsas de estudo atribuídas pelos Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria cifrou-se em 5.937.188,59€.

É de salientar que, embora o número de estudantes bolseiros tenha vindo a aumentar, nos últimos anos, o valor da bolsa média tem registado um decréscimo continuado. No ano letivo de 2017/2018, o valor médio da bolsa de estudo, sem complementos, cifrou-se em 1.743,52€ e com os complementos ascendeu aos 1.879,66€.

Atentos às necessidades dos nossos estudantes, foram identificados e acompanhados estudantes em situação de risco de abandono escolar. Para além da atribuição de bolsas de estudo, alguns destes estudantes beneficiaram de apoio através do Programa FASE® - Fundo de Apoio Social ao Estudante do Politécnico de Leiria.

Participaram voluntariamente neste programa 209 estudantes (cf. Quadro 5, pág.17), em atividades desenvolvidas em diversas Unidades e Serviços do Politécnico de Leiria, recebendo, como contrapartida, apoio financeiro ou em espécie, adequado à sua disponibilidade e situação em particular. Este auxílio representou um encargo anual total de 132.720,45€.

Foi promovido um inquérito para se avaliar o grau de satisfação dos estudantes que colaboram ao abrigo deste programa. Da análise efetuada pode concluir-se que, para a maioria dos estudantes, a participação neste programa é relevante para a sua permanência no seu curso.

Setor de Alojamento

Os Serviços de Ação Social são responsáveis pela gestão direta de oito Residências de Estudantes, situadas em Leiria (4), Caldas da Rainha (2), e Peniche (2). Em Leiria, encontra-se também em funcionamento a Pousadinha José Saramago, destinada a alojamento casual de estudantes, professores e convidados do Politécnico de Leiria. Desde setembro de 2018, disponibiliza igualmente, no seguimento de uma parceria com o Município de Leiria, alojamento em três apartamentos de tipologia T3.

A maioria dos quartos das residências de estudantes está preparada para acolher dois estudantes. Nas unidades de alojamento mais recentes (Rafael Bordalo Pinheiro, em Caldas da Rainha, Residência de Peniche e Hotel_Escola, em Peniche), os quartos dispõem de casa de banho privativa.

Existe capacidade para alojar, no total, 775 estudantes, conforme informação constante do quadro que se segue. De notar ainda que alguns destes quartos reúnem condições para acolher estudantes com necessidades especiais. Em 2018, a taxa de ocupação, nas residências de estudantes, aproximou-se dos 90%, conforme informação constante do quadro que se segue.

Quadro 7 – Residências de Estudantes do Politécnico de Leiria

Residência	Localidade	Capacidade	% Ocupação
Afonso Lopes Vieira	Leiria	99	98%
Eça de Queiroz	Leiria	129	93%
Francisco Rodrigues Lobo	Leiria	117	99%
José Saramago	Leiria	60	100%
Apartamentos João XXI	Leiria	12	92%
Pousadinha José Saramago	Leiria	40	25%
Mestre António Duarte	Caldas da Rainha	107	69%
Rafael Bordalo Pinheiro	Caldas da Rainha	115	94%
Residência de Estudantes de Peniche	Peniche	48	98%
Hotel_Escola do Politécnico de Leiria	Peniche	48	98%
Total Geral		775	89%

Fonte: Setor de Alojamento.

Tem-se vindo a registar, nos últimos anos, um aumento da procura de alojamento pelo que, atentos a esta realidade, os Serviços de Ação Social têm procurado estabelecer parcerias para aumentar a oferta, junto de entidades externas. Tem vindo também a apoiar os estudantes deslocados na procura de alojamento particular, designadamente mantendo ativa e atualizada a plataforma informática de alojamento, criada para o efeito, a pedido destes Serviços de Ação Social.

Foi implementado o sistema eletrónico para controlo de acessos aos edifícios das residências de estudantes.

Serviços de Alimentação

Os Serviços de Alimentação coordenam, em regime de gestão direta, as 16 unidades dos Serviços de Ação Social (5 cantinas, 8 bares, 1 *snack-bar* e 2 restaurantes), em funcionamento nos *Campi* do Politécnico de Leiria (Leiria, Caldas da Rainha e Peniche).

Estes Serviços disponibilizam refeições em formato “social”, compostas por sopa, pão, prato (carne, peixe ou vegetariano), sobremesa (fruta, doce ou iogurte), sumo, água, *buffet* de saladas, bem como menus alternativos, não subsidiados, vendidos de forma fracionada.

Foram servidas, em 2018, 316.868 refeições, das quais, 255.244 em cantinas.

Atentos às mudanças dos comportamentos alimentares e conscientes da sua responsabilidade social, os Serviços de Alimentação aumentaram a oferta do número de opções saudáveis nas suas unidades alimentares.

Dando seguimento à requalificação dos seus espaços, em 2018, os Serviços de Ação Social realizaram obras de melhoria no refeitório da unidade alimentar, sita no *Campus* 1. Esta intervenção tornou o espaço mais moderno e acolhedor.

Os Serviços de Alimentação estão frequentemente envolvidos em projetos e iniciativas desenvolvidos pelas diferentes Escolas da Instituição. Desde medições de consumos, observação de equipamentos mecânicos e elétricos, tratamento estatístico de dados variados, medições de ruído, auditorias de segurança no trabalho e de higiene, auditorias de higiene e segurança alimentar a rastreios diversos, as unidades alimentares funcionam, por vezes, como “laboratórios” para as Escolas do Politécnico de Leiria.

De referir ainda que, em parceria com o curso de licenciatura em Nutrição e Dietética, lecionado pela ESSLei, deu-se início a um projeto que visa a monitorização do desperdício alimentar na Cantina 2. No âmbito da disciplina de Segurança Alimentar do TeSP de Gestão da Qualidade, ministrado na ESTG, foi realizada uma visita técnica à Cantina 3.

Foram organizados diversos eventos comemorativos de datas relevantes para os estudantes, como por exemplo: comemoração do Ano Novo Chinês, dos Santos Populares, do Dia Mundial da Alimentação, do Dia de São Martinho, entre outros.

Os Serviços de Alimentação apoiaram igualmente eventos promovidos pelas Unidades e Serviços do Politécnico de Leiria, nomeadamente, a Semana Internacional, a *Sunset Party*, o Lanche de Natal e o Jantar de Natal do Politécnico de Leiria, bem como outros eventos promovidos pela própria comunidade estudantil.

No total, em 2018, os Serviços de Ação Social apoiaram eventos, cujo valor do apoio ascendeu aos 40.149,08€.

De referir ainda a coorganização de curso de formação de cozinha, em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e o acompanhamento de estágios curriculares de estudantes do ensino secundário e superior.

Setor de Saúde

Os Serviços de Ação Social disponibilizam, à comunidade académica do Politécnico de Leiria, através dos seus Serviços Médicos, as melhores condições de acesso a cuidados de saúde, a custos reduzidos.

Para o efeito, estes Serviços contam com a colaboração de seis profissionais de saúde de reconhecido mérito a nível nacional, em áreas específicas, como as de diagnóstico e prevenção: Clínica Geral, Ginecologia/Planeamento Familiar, Medicina Dentária, Medicina Desportiva, Medicina do Trabalho e Oftalmologia.

Estes Serviços estiveram em funcionamento entre os meses de janeiro e junho e entre outubro e dezembro. As consultas foram asseguradas, consoante a especialidade, com uma periodicidade semanal, bissemanal ou quinzenal, em Leiria, Caldas da Rainha e Peniche.

Foram asseguradas, no total, 1.752 consultas médicas, 111 (6,34%) das quais respeitantes a consultas na especialidade de Medicina Desportiva, aos estudantes-atletas do Politécnico de Leiria.

Foram também asseguradas 550 (31,39%) consultas de Medicina do Trabalho, as quais decorrem de obrigatoriedade legal.

Setor das Atividades Desportivas e Culturais

Os Serviços de Ação Social disponibilizam diversas modalidades desportivas na vertente competitiva e de lazer. Estas atividades são coordenadas pelo Setor do Desporto. A este Setor compete promover e estimular a prática e a difusão das atividades desportivas e culturais junto dos estudantes do Politécnico de Leiria.

Foram disponibilizadas, em 2018, as seguintes modalidades desportivas, através da disponibilização de treinos regulares / semanais: andebol, atletismo, andebol de praia, futebol 7, futsal, ultimate frisbee e tripela. Foram também apoiadas, ao nível competitivo: B.T.T., badminton, bodyboard, canoagem, duatlo, equitação, escalada, futebol de praia, futevolei, judo, karaté, karting, kickboxing, natação, orientação, padel, surf, taekwondo, ténis, ténis de mesa, trail, triatlo e xadrez.

Estes Serviços garantiram também as infraestruturas e os equipamentos desportivos necessários para a prática desportiva, bem como para a realização das demais atividades de índole desportiva promovidas por este Setor.

Na sequência da parceria estabelecida, em 2014, entre o curso de licenciatura em Desporto e Bem-Estar, da ESECS, e estes Serviços de Ação Social, está em funcionamento o Programa de Atividade Física para Estudantes do Politécnico de Leiria (PAFE®). Foram disponibilizadas, semanalmente, sessões de treino localizado, treino funcional e treino intervalado intensivo. Os 163 estudantes inscritos neste Programa frequentaram estas sessões, num mínimo de 2, e máximo de 5 sessões por semana.

No total, encontraram-se inscritos 879 estudantes, dos quais 163 frequentaram o PAFE® e 716 praticaram outras modalidades desportivas. Destes últimos, 279 participaram em competição em representação do Politécnico de Leiria e 163 participaram nas Fases Finais da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

A época de 2017/2018 foi, uma vez mais, uma época desportiva a somar vitórias. Individualmente, os estudantes do Politécnico de Leiria alcançaram 8 vezes o primeiro lugar, 7 vezes o segundo e 11 vezes a terceira posição do pódio.

Nos Campeonatos Nacionais Universitários Pares/Duplas, a equipa do Politécnico de Leiria sagrou-se campeã na modalidade de Atletismo em Pista ao Ar Livre – estafeta medley masculino e vice-campeã nas modalidades de Atletismo em Pista ao Ar Livre – estafeta medley masculino e de Atletismo em Pista Coberta – estafeta 4x200m feminino.

Coletivamente, a equipa do Politécnico de Leiria sagrou-se vice-campeã nacional com as modalidades de Atletismo em Pista ao Ar Livre, Atletismo em Pista Coberta e Futsal feminino e garantiu o terceiro lugar do pódio nas modalidades de Andebol de praia, Andebol feminino, Atletismo de estrada, Bodyboard e Surf.

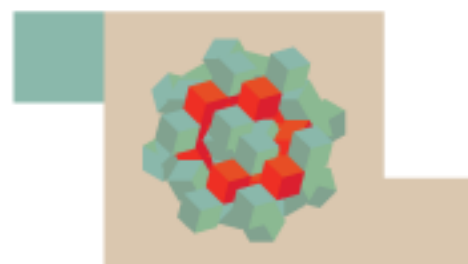
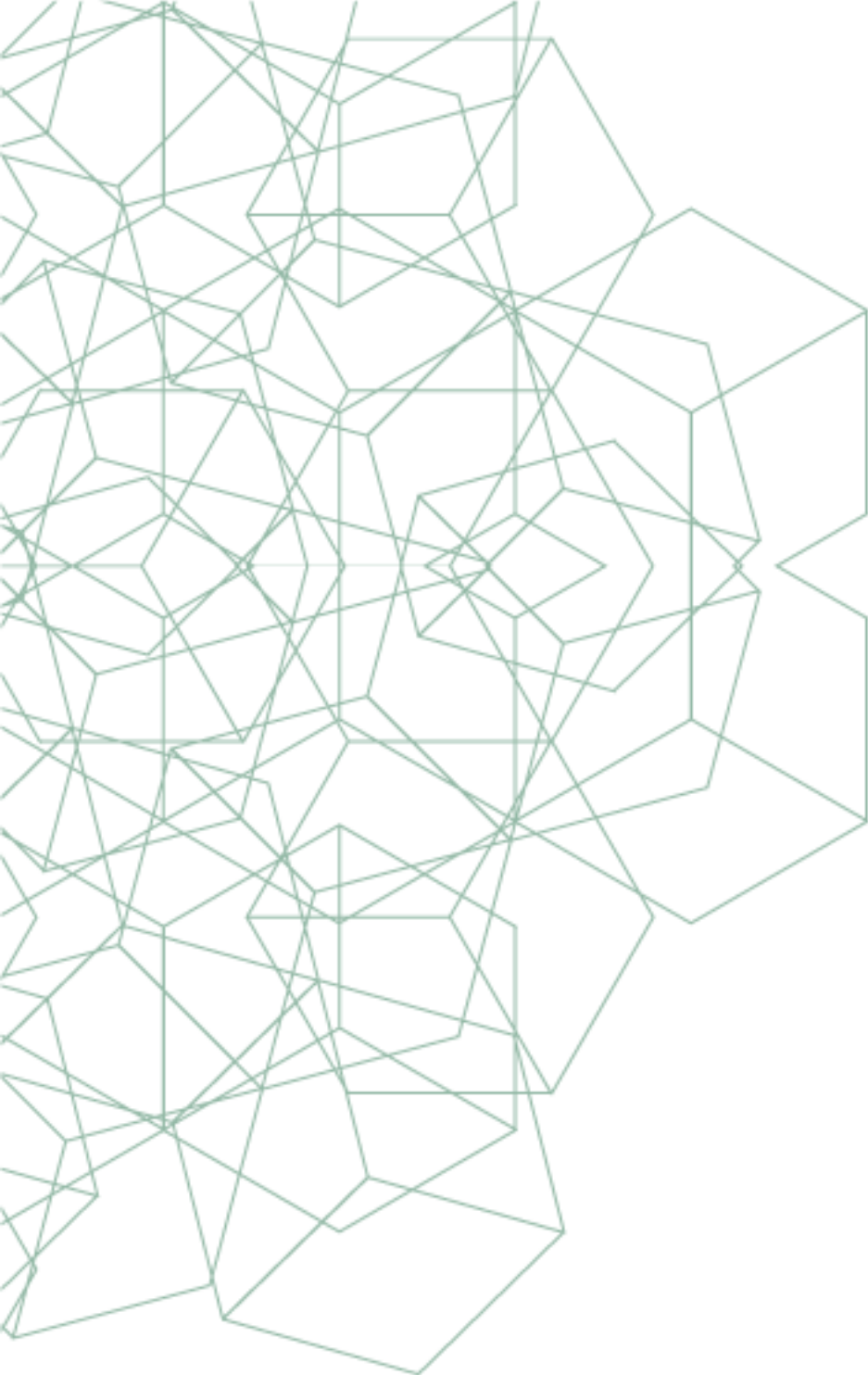
Foram registados dois recordes nacionais universitários nas modalidades de Atletismo em Pista ao Ar Livre – estafeta medley masculino e de Atletismo em Pista Coberta – lançamento do peso feminino.

Destaque, ainda, para a participação de estudantes-atletas do Politécnico de Leiria no Campeonato do Mundo Universitário de Futsal.

Em 2018, os Serviços de Ação Social organizaram as seguintes atividades desportivas: 5.ª Caminhada Solidária do Politécnico de Leiria, evento de cariz solidário, que teve por objetivo apoiar uma Instituição Pública de Solidariedade Social e que contou com a presença de cerca de 250 participantes (comunidade académica e público em geral); VI Torneio IPL's Cup, no qual participaram 67 estudantes de todas as Escolas do Politécnico de Leiria; Campeonato Nacional Universitário de Atletismo Estrada, numa parceria com o Leiria Marcha Atlético Clube que contou com a participação de cerca de 66 estudantes-atletas de 17 Instituições de Ensino Superior; Campeonato Nacional Universitário de Atletismo em Pista Coberta, no qual estiveram inscritos mais de 236 estudantes-atletas em representação de 34 clubes/instituições de Ensino Superior; Campeonato Nacional Universitário de Karting individual que contou com a participação de cerca de 46 estudantes-atletas, em representação de 12 instituições de Ensino Superior.

Para encerrar a época desportiva relativa ao ano letivo de 2018/2019 os Serviços de Ação Social organizaram a 15.ª Gala do Desporto do Politécnico de Leiria, com o objetivo de reconhecer publicamente o empenho e dedicação dos seus estudantes-atletas.

Ao longo do ano, os Serviços de Ação Social firmaram 41 protocolos, com diversas instituições, visando a concessão de condições especiais à comunidade académica do Politécnico de Leiria.



**ANÁLISE À EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL CONSOLIDADA**

5. ANÁLISE À EXECUÇÃO ORÇAMENTAL CONSOLIDADA

5.1. Recursos financeiros consolidados

Em 2018, o Grupo Politécnico de Leiria dispôs de um orçamento aprovado para o desenvolvimento das suas atividades de funcionamento que totalizou 56.148.662€. Este valor foi revisto numa base mensal e ajustado em função das necessidades ao longo do ano.

As alterações orçamentais (inscrições/reforços e diminuições/anulações) implicaram, no seu conjunto, alterações na estrutura do orçamento inicial e determinaram um aumento das dotações no montante de 4.438.166€, o que correspondeu a um acréscimo de 7,9% face ao orçamento inicialmente aprovado. A variação positiva entre o orçamento inicial e o orçamento corrigido resultou do efeito agregado das seguintes variáveis:

- Integração dos saldos de gerência do ano anterior, no montante de 1.526.684€;
- Reforço da dotação do OE, no montante de 196.567€, para cobrir o impacto orçamental das alterações legislativas aprovadas, nomeadamente Processo de Descongelamento de Carreiras, Progressões e Promoções;
- Devolução da contribuição para o Fundo Comum IES / Instituições Politécnicas, no montante de 284.278€;
- Reforço das dotações de financiamentos comunitários e de transferências entre organismos, no montante de 2.099.421€;
- Reforço das dotações de receitas próprias, no montante de 331.215€.

Em resultado destas alterações, o orçamento corrigido do Grupo Politécnico de Leiria ascendeu a 60.586.828€, correspondendo a uma variação de 6.035.042€ face a 2017, o que representa um acréscimo de 11,1%.

A gestão orçamental do Grupo Politécnico de Leiria tem-se caracterizado por uma rigorosa afetação dos recursos disponíveis às atividades e projetos desenvolvidos.

O Grupo Politécnico de Leiria teve um efeito orçamental muito significativo na estrutura das despesas decorrentes das alterações legislativas, associadas principalmente ao regime transitório e ao descongelamento das carreiras.

De salientar ainda que o esforço de captação de receitas alternativas às transferências do OE é cada vez maior e constitui a única via que permite o equilíbrio orçamental.

5.2. Receitas consolidadas

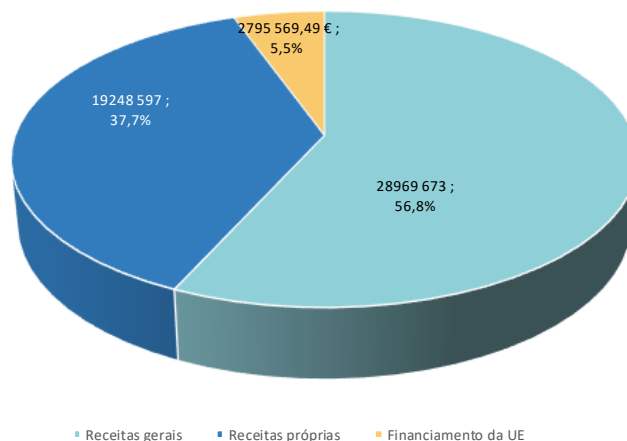
Analisando a estrutura das receitas verifica-se que as transferências provenientes do OE (Receitas gerais) constituem uma importante fonte de financiamento do Grupo Politécnico de Leiria, tal como acontece com a grande maioria das instituições de ensino superior público.

Em 2018, as receitas gerais, no montante de 28.969.673€, mantiveram-se como a principal fonte de receita, financiando 56,8% [Gráfico 7] da atividade do Grupo Politécnico de Leiria, correspondendo em 98,8% ao financiamento direto, através das transferências do OE. O restante financiamento obtido de receitas gerais compreendeu, essencialmente, o financiamento proveniente de entidades da Administração Central, para a execução de projetos de investigação nos quais o Politécnico de Leiria se encontra envolvido. Refira-se, contudo, a diminuição da dependência do Grupo Politécnico de Leiria face às verbas transferidas do OE.

Verifica-se ainda que as receitas próprias representam 37,7% [Gráfico 7] do total de receita cobrada, tendo totalizado 19.248.597€, parcela que inclui os valores recebidos de propinas e taxas, bem como as receitas provenientes da prestação de serviços, pelo que aumenta a sua representatividade quando comparado com o ano anterior, em detrimento das receitas gerais e do financiamento da UE.

Os restantes 5,5% [Gráfico 7] de financiamento correspondem a financiamento da UE, pelo que a sua representatividade global diminuiu significativamente quando comparada com o ano anterior.

Gráfico 7 – Estrutura da receita cobrada consolidada



Fonte: DOREC-Demonstração de Execução Orçamental da Receita

A receita total cobrada atingiu, em 2018, o valor de 51.013.840€. Considerando que este valor inclui os saldos da gerência anterior, no montante de 1.526.684€, a receita efetiva do próprio ano totalizou 49.487.156€, e teve como origem receitas gerais, receitas próprias e financiamento da UE.

Considerando as previsões corrigidas da receita, no montante de 60.586.828€, o grau de execução orçamental da receita foi de 84,2%, verificando-se, em termos globais, que as receitas cobradas líquidas foram inferiores às previsões corrigidas em 9.572.988€. As rubricas de transferências correntes e outras receitas correntes, pela incerteza associada aos recebimentos dos financiamentos do âmbito de projetos, foram as que evidenciaram um desvio mais significativo.

Quadro 8 – Origem da receita | Receita corrente e de capital consolidada

Unidade: em euros

Rubrica	Previsões corrigidas	Receitas liquidadas	Receitas cobradas	Receitas por cobrar	Grau de execução	Estrutura
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)=(3)/(1)	(6)
R3 Taxas, multas e outras penalidades	13 859 695	15 040 111	13 269 406	1 763 727	95,74%	26,01%
R4 Rendimentos de propriedade	0	0	0	0	-	0,00%
R5 Transferências correntes	36 823 229	35 809 182	31 817 404	3 991 778	86,41%	62,37%
R6 Vendas de bens e serviços	4 772 451	4 731 918	3 563 288	1 168 629	74,66%	6,98%
R7 Outras receitas correntes	3 197 617	2 085 144	606 825	1 478 319	18,98%	1,19%
R8 Venda bens de investimento	542	541	541	0	99,79%	0,00%
R9 Transferências capital	261 009	95 648	45 434	50 215	17,41%	0,09%
R10 Indemnizações	140 100	173 553	173 553	0	123,88%	0,34%
R11 Reposições não abatidas aos pagamentos	5 500	13 457	10 705	2 752	194,64%	0,02%
R14 Saldo da gerência anterior	1 526 685	1 526 684	1 526 684	0	100,00%	2,99%
Total	60 586 828	59 476 239	51 013 840	8 455 421	84,20%	100,00%

Fonte: DOREC-Demonstração de Execução Orçamental da Receita

A receita de taxas, multas e outras penalidades apresenta valores liquidados de 15.040.111€, dos quais se recebeu 13.269.406€. O valor apurado em dívida, de 1.763.727€ abrange as dívidas de estudantes de anos letivos anteriores e as dívidas do ano letivo 2017/2018 e 2018/2019 vencidas e não pagas até 31 de dezembro de 2017 e 2018, respetivamente.

As transferências correntes constituem o grupo de receitas que assume maior peso no orçamento, contemplam as receitas com origem no OE, e todas as outras receitas com origem em fundos comunitários afetas à execução de projetos, que não apresentem uma componente de investimentos. Evidencia valores liquidados de 35.809.182€ dos quais foram cobrados 31.817.404€ [Quadro 8]. A parcela que se encontra por receber (3.991.778€) é referente a pedidos de pagamento remetidos às entidades gestoras dos projetos e que aguardam análise e transferência, e ainda, a liquidações pelo reconhecimento da transferência ou subsídio de transações sem contraprestação previstas para o ano de 2018, nos termos da NCP 14 do SNC-AP.

As vendas de bens e prestações de serviços representam parte da capacidade do Grupo Politécnico de Leiria em gerar fontes de receita alternativas que permitam o desenvolvimento das atividades estratégicas a que se propõe.

Estão aqui incluídas as receitas de um importante número de prestações de serviços e de Vales I&D e Inovação, desenvolvidos pelas UO e de Investigação do Politécnico. Inclui ainda, as vendas e prestações de serviços de alimentação, alojamento, culturais e desportivos. O montante que se encontra liquidado é de 4.731.918€ tendo-se cobrado 3.563.288€. Está ainda por receber o montante de 1.168.629€, sobre o qual o Grupo Politécnico de Leiria tem vindo a desenvolver iniciativas para cobrar, verificando-se, neste período, recebimentos de processos que devido ao risco associado à incobrabilidade, já se encontravam provisionados em anos anteriores, pelo que o seu recebimento culmina no registo de uma reversão por imparidade.

Nas outras receitas correntes encontra-se por receber o montante de 1.478.319€, sendo 1.445.762€ relativo ao reconhecimento do subsídio de transações sem contraprestação previstas para o ano de 2018, nos termos da NCP 14 do SNC-AP, proveniente do financiamento dos cursos TeSP.

As transferências de capital apresentam receitas liquidadas de 95.648€, tendo-se cobrado 45.434€. O montante por receber, tal como referido nas transferências correntes, corresponde a pedidos de pagamento submetidos às entidades gestoras dos programas de financiamento e relativamente aos quais aguardamos aprovação e transferência.

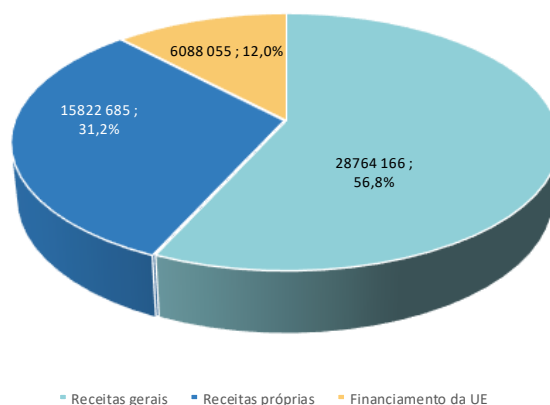
5.3. Despesas consolidadas

Analisando a estrutura da despesa executada por fonte de financiamento [Gráfico 8], constata-se que 56,8% da despesa no período foi suportada com recurso a receitas gerais, correspondendo praticamente à totalidade do financiamento obtido no ano. Importa ainda referir que as receitas gerais foram consumidas em cerca de 99% por despesas com pessoal (28.394.009€).

Realce-se ainda o peso das despesas suportadas com verbas provenientes de receitas próprias, que com um montante de 15.822.685€ representam 31,2% dos pagamentos totais efetuados, que correspondem, essencialmente, a despesas com pessoal (64,6%), despesas com aquisições de bens e serviços (27,0%) e outras despesas correntes e de investimento (8,4%).

Os restantes 12% de financiamento da atividade correspondem a fundos da UE aplicados na execução de projetos e uma parcela ainda bastante significativa na cobertura de despesas com pessoal (48,8%), destacando-se em seguida as transferências correntes, as despesas com aquisições de bens e serviços e investimentos, que apresentam um peso de 20,1%, 15,5% e 15,6%, respetivamente.

Gráfico 8 – Estrutura da despesa paga consolidada



Fonte: DODES-Demonstração de Execução Orçamental da Despesa

Em 2018, a despesa paga pelo Grupo Politécnico de Leiria totalizou 50.674.906€ [Quadro 9], este montante não foi totalmente suportado pelas receitas arrecadadas no exercício (49.487.156€), gerando assim um saldo negativo do ano em 1.187.750€, o que traduz uma redução do saldo de gerência apurado, em relação ao ano anterior.

Considerando as dotações da despesa corrigidas, no montante de 60.586.828€, o grau de execução orçamental da despesa foi de 83,6%.

Quadro 9 – Origem da despesa | Despesa corrente e de capital consolidada executada

Unidade: em euros

Agrupamento da Despesa OF		Dotações	Compromissos	Despesas	Compromissos	Grau de	Estrutura
		corrigidas	assumidos	pagas	por pagar	execução	
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)=(3)/(1)	(6)
D1	Despesas com o pessoal	42 494 224	40 386 368	39 598 553	787 815	93,19%	78,14%
D1.1	Remunerações certas e permanentes	33 477 144	32 454 911	32 204 038	250 873	96,20%	63,55%
D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	702 431	396 987	396 407	580	56,43%	0,78%
D1.3	Segurança Social	8 314 649	7 534 470	6 998 109	536 361	84,17%	13,81%
D2	Aquisições de bens e serviços	11 406 762	7 187 763	7 011 106	176 656	61,46%	13,84%
D2.1	Aquisição de Bens	4 002 518	1 852 384	1 815 098	37 286	45,35%	3,58%
D2.2	Aquisição de Serviços	7 404 244	5 335 379	5 196 009	139 370	70,18%	10,25%
D3	Juros e outros encargos	0	0	0	0	-	0,00%
D4	Transferências correntes	3 624 637	2 033 370	2 028 803	4 566	55,97%	4,00%
D6	Outras despesas correntes	463 155	417 122	395 119	22 003	85,31%	0,78%
D7	Investimento	2 561 050	1 684 999	1 624 324	60 675	63,42%	3,21%
D10	Despesas com ativos financeiros	37 000	32 000	17 000	15 000	45,95%	0,03%
Total		60 586 828	51 741 620	50 674 906	1 066 715	83,64%	100,00%

Fonte: DODES-Demonstração de Execução Orçamental da Despesa

A despesa paga até final do ano totalizou 50.674.906€, valor que se decompõe em 39.598.553€ de despesas com pessoal; 7.011.106€ de aquisições de bens e serviços; 2.423.922€ de transferências correntes e outras despesas correntes; os restantes 1.641.324€ referem-se a despesas em investimento e ativos financeiros. No ano de 2018, foram assumidos compromissos e registadas obrigações que ficaram por pagar, no montante de 1.066.715€, destacando-se na rubrica de despesas com pessoal os descontos retidos aos trabalhadores no processamento salarial do mês de dezembro, bem como os respetivos encargos do Grupo Politécnico de Leiria enquanto entidade patronal.

As despesas com pessoal cifraram-se em 39.598.553€, transitando compromissos e obrigações por pagar no montante de 787.815€, referentes a descontos e encargos, conforme referido no parágrafo anterior.

As aquisições de bens e serviços apresentam compromissos de 7.187.763€ e foram pagos 7.011.106€. Tal significa que 176.656€ de compromissos assumidos no ano só serão pagos no ano seguinte, sendo referentes a faturas não vencidas.

Para o conjunto dos restantes agrupamentos de despesas os compromissos totalizam 4.167.490€ havendo pagamentos de 4.065.246€; a diferença apurada no montante de 102.244€ já será paga no ano económico seguinte.

Relativamente ao processo da despesa executada, importa ainda realçar:

- Que o valor executado nas despesas com pessoal ascendeu a 39.598.553€, o que traduz uma taxa de execução face ao orçamento inicialmente aprovado de 98,0%;
- Que as despesas com pessoal aumentam 1.840.413€, a que correspondem uma taxa de variação homóloga de 4,9%;
- Que o peso das despesas com pessoal na estrutura da despesa total corresponde a 78,1%;
- Que o valor executado nos outros agrupamentos de despesa ascendeu a 11.076.352€, o que traduz uma taxa de execução face ao orçamento inicialmente aprovado de 70,4%;

- Estas despesas representam um acréscimo de 1.597.740€, a que correspondem uma taxa de variação homóloga de 16,9%;

5.4. Síntese da execução orçamental 2018 | 2017

O Quadro 10 resume a evolução da receita e da despesa executada nos anos de 2018 e 2017, destacando-se os seguintes aspetos:

O saldo apurado na ótica da contabilidade pública (i.e., dos recebimentos e pagamentos) apresenta um excedente orçamental de 338.934€. A evolução registada resultou dos efeitos conjugados do aumento da despesa em 3.438.153€ não compensado por um aumento da receita em 2.250.403€. O saldo orçamental do ano (sem incluir saldos transitados do ano anterior) foi negativo em 1.187.750€.

Este valor deve ser analisado num contexto de diminuição significativa dos fundos da UE transferidos, acompanhado de um aumento significativo das despesas que não dependem de medidas internas de gestão, resultantes, no essencial, de alterações legislativas. Alterações que deram origem a um reforço nas dotações do OE, por montante inferior às necessidades apuradas.

Nos dados apresentados, verifica-se a existência de situações de grandes desvios em previsões, face aos valores previstos inicialmente, que condicionaram a execução final do orçamento de 2018, como seja:

- Ausência de transferências de fundos da UE, por via do cofinanciamento do POCH e do PO regionais, que acompanhem a execução física e financeira dos TeSP;
- Atrasos na abertura do concurso aos TeSP para os anos letivos 2017/2019, com a consequente implicação financeira.

O desfasamento destas receitas, face às despesas que as mesmas deveriam financiar, impôs um forte controlo na execução, com vista à manutenção do equilíbrio orçamental, forçando a uma transição de obrigações de 2018 para 2019 no montante de 1.066.715€, não regularizadas por uma situação de deficit de tesouraria.

Quadro 10 – Síntese da execução orçamental 2018 | 2017 consolidada

				unidade: euros
Ref.	Descrição	2018	2017	Δ 2018/2017
1	Taxas, multas e outras penalidades	13 269 406	12 630 781	638 625
2	Rendimentos de propriedade	0	0	0
3	Transferências correntes	31 817 404	31 273 385	544 019
4	Vendas de bens e serviços	3 563 288	3 119 269	444 020
5	Outras receitas correntes	606 825	843 518	-236 693
6	Total Receita Corrente (1 a 5)	49 256 923	47 866 953	1 389 970
7	Remunerações certas e permanentes	32 204 038	30 383 297	1 820 740
8	Abonos variáveis ou eventuais	396 407	249 395	147 012
9	Segurança social	6 998 109	7 125 448	-127 339
10	Aquisição de bens	1 815 098	1 956 144	-141 047
11	Aquisição de serviços	5 196 009	4 538 283	657 725
12	Juros e outros encargos	0	0	0
13	Transferências correntes	2 028 803	1 942 413	86 391
14	Outras Despesas correntes	395 119	247 161	147 957
15	Total Despesa Corrente (7 a 14)	49 033 581	46 442 142	2 591 439
16	Venda de bens de investimento	541	800	-260
17	Transferências de capital	45 434	67 538	-22 105
18	Reposições não abatidas e Indemniz.	184 258	6 682	177 576
19	Saldo de gerência anterior	1 526 684	821 463	705 221
20	Total Receita Capital (16 a 19)	1 756 916	896 484	860 433
21	Investimento	1 624 324	794 610	829 714
22	Transferências de capital	0	0	0
23	Despesas com ativos financeiros	17 000	0	17 000
24	Total Despesa Capital (21 a 23)	1 641 324	794 610	846 714
25	Total de Receita (6+20)	51 013 840	48 763 437	2 250 403
26	Total de Despesa (15+24)	50 674 906	47 236 753	3 438 153
27	Capacidade de Financiamento (25-26)	338 934	1 526 684	-1 187 750

Fonte: DODES-Demonstração de Execução Orçamental da Despesa e DOREC-Demonstração de Execução Orçamental da Receita

Em 2018, a receita global registou um acréscimo de 2.250.403€, face ao período homólogo de 2017, o que se traduz numa taxa de variação de 4,6%, tendo ascendido a 51.013.840€. O aumento da receita total é justificado pelo aumento das propinas e vendas de bens e serviços em 1.082.645€, pela integração de saldos de gerência anterior (superior em 705.221€) e pelas transferências correntes e indemnizações (superior em 721.595€). No que respeita aos restantes grupos de classificação económica, com particular destaque para as transferências de capital e outras receitas correntes, verifica-se uma redução que totaliza 259.058€.

Para o acréscimo global contribuíram as receitas próprias (incluindo as transferências RP entre organismos e saldos de gerência transitados) com mais 2.958.358€, as receitas gerais com mais 335.486€ e o financiamento da UE com menos transferências pelo montante de 1.043.440€.

Na estrutura da receita cobrada salienta-se:

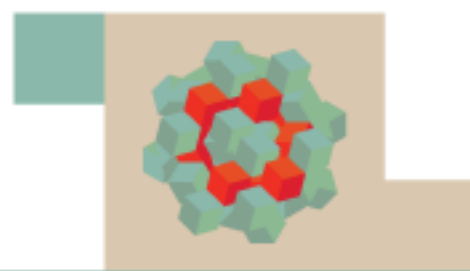
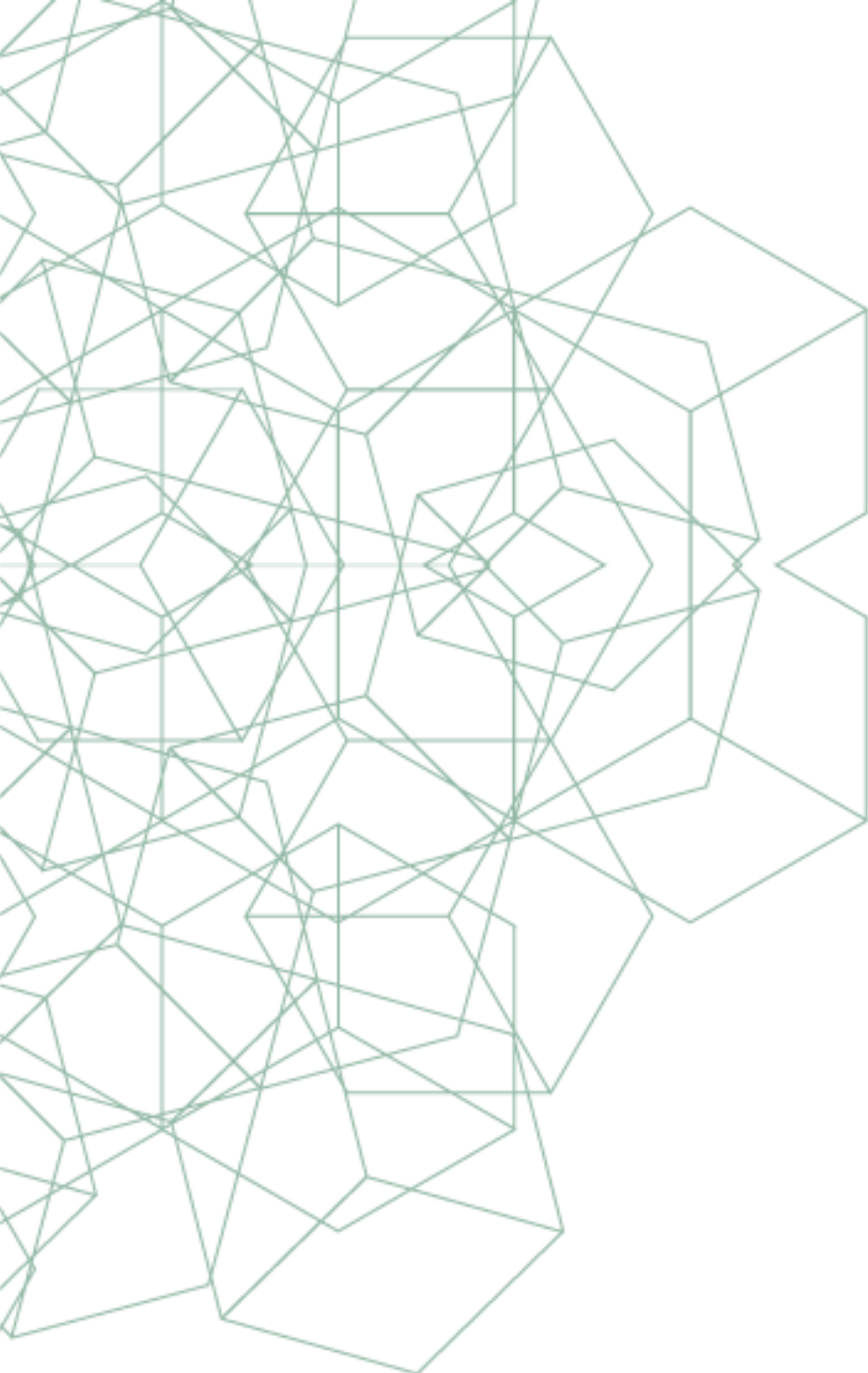
- As receitas de propinas e taxas registam um aumento conjunto de 638.625€. Este aumento evidencia a recuperação dos valores cobrados em licenciatura, mestrados, TeSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais, Cursos Preparatórios e Formação Contínua, que conjuntamente crescem 800.844€; neste valor incluem-se as parcelas relativas a estudantes internacionais. Em sentido oposto

encontram-se os valores cobrados de propinas que estavam em dívida de anos letivos anteriores e Pós-graduações, que globalmente diminuem em 196.148€. As taxas diversas aumentam 30.421€;

- As transferências correntes aumentam 544.019€ face ao ano anterior, sendo positivo em 412.123€ na componente de receitas gerais, e em 246.313€ nas receitas próprias, e negativo em 114.417€ nos financiamentos da UE;
- As vendas de bens e serviços correntes revelam um aumento de 444.020€, que está relacionado com os serviços prestados no âmbito de estudos, pareceres e projetos e outros serviços prestados;
- A evolução negativa proveniente de outras receitas correntes em 236.693€ justifica-se pelo registo, em 2017, de transferências provenientes da UE para financiamento dos TeSP, o que ocorreu em 2018 por montante inferior;
- A rubrica de reposições não abatidas e indemnizações apresenta um acréscimo de 177.576€, em que 173.553€ são especificamente da rubrica de indemnizações;
- Salienta-se, por fim, a diminuição das receitas de investimento em 22.364€ e o acréscimo dos saldos de gerência transitados do ano anterior, no montante de 705.221€.

A despesa realizada em 2018 ascendeu a 50.674.906€, verificando-se um aumento de 7,3% face a 2017. Verifica-se um acréscimo em todos os agrupamentos de despesa, com a exceção da segurança social (os descontos e encargos de dezembro foram pagos apenas em janeiro de 2019) e das aquisições de bens. A despesas com pessoal variam, numa análise mensal, pela introdução do SNC-AP com a alteração do procedimento de contabilização dos descontos sobre os vencimentos; alteram também, pelo pagamento de valorizações por via do descongelamento das carreiras; pelo impacto da aplicação do Decreto-Lei n.º 45/2016, de 17 de agosto, com a prorrogação do regime transitório e pelo impacto de novas contratações.

- As despesas com pessoal registaram um aumento de 1.840.413€, como consequência dos diferentes perfis de obrigações, conforme referido no parágrafo anterior;
- As despesas com aquisições de bens e serviços registam um aumento conjunto de 516.679€, refletindo um acréscimo efetivo da despesa, em particular na aquisição de serviços;
- As transferências correntes cresceram 86.391€, a parcela corresponde aos pagamentos de bolsas de investigação no âmbito de projetos de investigação cofinanciados, projetos internos e prestações de serviço; de bolsas de mérito e outros custos relativos a apoios atribuídos aos estudantes, quer no âmbito dos programas de mobilidade, quer no âmbito de acordos específicos; incluindo, ainda, apoios à mobilidade de pessoal docente, técnico e administrativo e estudantes aumentam em 453.576€; diminuindo em 368.992€ as transferências para entidades da administração central;
- Por sua vez, as outras despesas correntes aumentam em 147.957€, resultante do processo de apuramento de IVA mensal, determinado pela diferença entre os valores liquidados e os dedutíveis e de despesas referentes a processos de avaliação/acreditação de ciclos de estudo;
- As despesas de investimento também aumentam em 829.714€, dos quais 458.969€ por via da aquisição material de transporte (bicicletas) no âmbito do projeto U-Bike Portugal, do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência do Uso de Recursos (POSEUR);
- As despesas com ativos financeiros relativos a aquisições de unidades de participação em entidades externas, aumentam em 17.000€.



**ANÁLISE AO DESEMPENHO
ECONÓMICO E FINANCEIRO
CONSOLIDADO**

6. ANÁLISE AO DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO CONSOLIDADO

O Grupo Politécnico de Leiria encontra-se a aplicar o SNC-AP, desde 01 de janeiro de 2018. De acordo com o respetivo Manual de Implementação, as primeiras demonstrações financeiras preparadas nos termos do novo normativo devem incluir o ano anterior como informação comparativa, podendo basear-se no normativo contabilístico anterior (POC-E), sem necessidade de o reexpressar com base nas NCP relevantes, através de uma mera conversão dos saldos para as contas e rubricas das demonstrações financeiras definidas no SNC-AP. Esta situação, que acarreta a perda de comparabilidade entre 2017 e 2018, implica que algumas das variações apresentadas possam não ter leitura direta.

Por força da adoção deste normativo, o passivo sofreu alterações significativas, dado que os subsídios ao investimento, que estavam apresentados no passivo na rubrica de proveitos diferidos, foram reclassificados para património líquido na rubrica de outras variações do património líquido.

Importa ainda referir que, em 2018, foram registadas as transferências a receber com condições, que afetou o ativo, na rubrica de devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis obtidos, e no passivo, na rubrica diferimentos relativamente aos rendimentos a reconhecer em períodos seguintes.

6.1. Balanço consolidado

As demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2018 revelam uma estrutura do balanço positiva, o que demonstra o bom desempenho financeiro.

6.1.1. Estrutura do ativo consolidado

(Consultar nota 23.1 dos anexos às demonstrações financeiras para maior detalhe de algumas rubricas do ativo)

O ativo líquido, no valor de 103.187.740€, evidencia um aumento de 4.894.783€ relativamente ao ano anterior [Quadro 11], motivado essencialmente por um aumento dos devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis obtidos, que passou a automatizar a dívida das entidades financiadoras no âmbito de contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidades, entre outros, pela estimativa relativamente ao exercício de 2018.

O [Quadro 11] apresenta os valores das várias componentes do ativo, para o ano de 2018, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2017. Dessas componentes destaca-se o peso dos ativos não correntes (ativos fixos tangíveis, intangíveis e participações financeiras) no total do ativo, com um valor superior a 85,7 milhões de euros.

Quanto ao ativo corrente, destaca-se o aumento dos devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis, e as outras contas a receber e, ainda, a diminuição dos diferimentos e das disponibilidades.

Quadro 11 – Composição do ativo líquido consolidado

Ativo Líquido	unidade: euros			
	2018	Estrutura	2017	Δ 2018/2017
Ativos fixos tangíveis	82 318 850	79,78%	84 136 099	-1 817 250
Ativos intangíveis	3 132 562	3,04%	2 951 830	180 732
Participações financeiras	245 996	0,24%	228 996	17 000
Inventários	27 358	0,03%	23 673	3 685
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	5 331 299	5,17%	238 129	5 093 170
Clientes, contribuintes e utentes	1 388 954	1,35%	1 968 047	-579 093
Estado e outros entes públicos	0	0,00%	2 149	-2 149
Outras contas a receber	9 857 995	9,55%	20 186	9 837 809
Diferimentos	270 744	0,26%	7 140 474	-6 869 730
Outros ativos financeiros	491	0,00%	0	491
Caixa e depósitos	613 492	0,59%	1 583 374	-969 882
Total	103 187 740	100,00%	98 292 957	4 894 783

Fonte: Balanço | Balancete de contas do Plano

O ativo não corrente (ativos fixos tangíveis, intangíveis e participações financeiras), representa 83% do ativo líquido, e ascendeu a 85.697.408€, evidenciado uma variação negativa de 1,9% face ao exercício anterior. Pela desagregação das contas [cfr. Balancete analítico] verificamos que:

- Os ativos fixos tangíveis, que integram os imobilizados tangíveis móveis ou imóveis que a entidade utiliza na sua atividade operacional, representa cerca de 79,8% do ativo líquido, evidenciando o peso do património do Grupo Politécnico de Leiria. As rubricas com maior significado no imobilizado corpóreo são os edifícios e outras construções, os terrenos e o equipamento básico. Os ativos fixos tangíveis registam uma diminuição de 2,2% (menos 1.817.250€), e resulta do facto dos investimentos do ano se apresentarem inferiores à amortização e aos abates ocorridos no exercício;
- Os ativos intangíveis incluem, designadamente despesas de investigação e desenvolvimento, propriedade industrial e outros direitos, que incorporam as patentes e os direitos de superfície e imobilizado em curso. Em virtude da passagem para o SNC_AP foram efetuados ajustamentos entre diferentes rubricas do ativo não corrente, e nos intangíveis passam a estar incluídos os programas de computador e sistemas de informação, anteriormente registados em tangíveis;
- Os investimentos financeiros totalizam 245.996€, e registam um acréscimo de 17.000€ face ao ano anterior, e representam a totalidade das participações detidas pelo Politécnico de Leiria em associações, fundações ou entidades sem fins lucrativos.

O ativo corrente representa 17% do ativo líquido, e ascendeu a 17.490.332€, apresentando uma variação positiva de 59,4% (6.510.616€) [Quadro 11], salientando-se:

- Que os devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis obtidos, no montante de 5.331.299€, verificam um aumento de 5.093.170€, pelas razões justificadas na nota 23.1 dos anexos às demonstrações financeiras consolidadas;
- Que a rubrica de clientes, contribuintes e utentes, que soma 1.388.954€, verificou uma redução de 29,4% face ao exercício de 2017. Esta rubrica inclui as dívidas de propinas dos estudantes no valor de 884.476€, que são reconhecidas, na proporção de 1/4, como direito a receber no ano em que o estudante se matricula, as dívidas de alojamento no montante de 56.504€, e ainda dívidas de clientes

no montante de 447.974€. De referir ainda que as dívidas de estudantes c/c, são consideradas de cobrança duvidosa quando se encontram por regularizar há mais de 12 meses, após ultrapassados os prazos de vencimento da dívida. Considerando este pressuposto a 31 de dezembro de 2018 foram reforçadas as perdas por imparidade relativas a alunos de cobrança duvidosa no valor de 135.565€ e efetuada uma reversão pelo montante de 58.103€;

- Que as outras contas a receber e os diferimentos devem ser analisadas em conjunto pela alteração do normativo contabilístico, registam um valor de 10.128.739€ e incluem, designadamente, acréscimos de proveitos de serviços prestados e não faturados no ano a que respeitam (91.362€); transferência a receber do OE (3.872.901€)¹; registos associados às despesas incorridas com projetos cofinanciados para os quais não se encontram ainda preparados os respetivos pedidos de pagamento (5.893.456€)², onde se integra o financiamento dos TeSP em todas as edições ativas. A conta integra, ainda, os custos diferidos relativos à especialização económica dos gastos com fornecimentos e serviços externos (270.744€);
- Que a rubrica de caixa e depósitos totaliza 613.492€, representando 0,6% do ativo líquido e diminuindo face ao período anterior no montante de 969.882€.

6.1.2. Estrutura do património líquido e passivo consolidado

(Consultar nota 23.2 dos anexos às demonstrações financeiras para maior detalhe de algumas rubricas do passivo)

O património líquido do período atingiu o montante de 87.937.701€, com um aumento de cerca de 200% face a 2017, consequência do aumento verificado nas outras variações de património líquido, decorrente da aplicação do novo normativo contabilístico (a explicação com maior detalhe, remete-se para a Nota 0) do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas).

A rubrica de outras variações de património líquido ascendeu a 77.342.806€ e inclui, essencialmente, as transferências e subsídios para aquisições de ativos depreciáveis (57.421.191€), que evidenciam os financiamentos afetos à aquisição de ativos, que serão transferidos para resultados, através do reconhecimento como rendimento, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. No POC-E, esta componente encontrava-se relevada no passivo em diferimentos, reclassificação esta que justifica a parte mais significativa da variação positiva ocorrida no património líquido no período em análise. Foi também reclassificado para esta rubrica o saldo entre as doações obtidas e as transferências de ativos concedidas, que totalizam 19.921.615€³.

A rubrica de resultados transitados, no montante de 6.415.519€, compreende os resultados líquidos acumulados de períodos anteriores, as regularizações que não afetaram os resultados do período, assim como os ajustamentos que decorreram da aplicação pela primeira vez do SNC-AP. A variação desta rubrica em 2018, resultou, essencialmente, da aplicação do resultado líquido de 2017.

¹ Valor para fazer face aos acréscimos de remunerações a liquidar, relativa ao mês de férias e subsídio de férias.

² Foi preparado mapa para controlo dos projetos que permite um confronto entre a receita obtida e a despesa efetuada por ano, de forma a dar cumprimento pleno ao princípio da especialização do exercício.

³ Representam o saldo do conjunto dos bens em que o Grupo Politécnico de Leiria figura como entidade beneficiária.

O resultado líquido do exercício é positivo em 1.025.890€, o qual será analisado no ponto destinado à demonstração dos resultados consolidados.

Quadro 12 – Composição do património líquido e passivo consolidado

Património Líquido e Passivo	2018		2017	Δ 2018/2017
		Estrutura		
Património	3 153 485	3,06%	3 153 485	0
Reservas	0	0,00%	19 901 536	-19 901 536
Resultados transitados	6 415 519	6,22%	5 082 300	1 333 219
Outras variações património líquido	77 342 806	74,95%	0	77 342 806
Resultado líquido do exercício	1 025 890	0,99%	1 352 426	-326 535
Total Património Líquido	87 937 701	85,22%	29 489 747	58 447 954
Provisões	305 096	0,30%	217 421	87 675
Fornecedores	126 616	0,12%	2 923	123 693
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	9 644	0,01%	208	9 436
Estado e outros entes públicos	816 668	0,79%	33 563	783 105
Fornecedores de investimentos	65 927	0,06%	1 015	64 912
Outras contas a pagar	6 107 012	5,92%	76 923	6 030 089
Diferimentos	7 724 283	7,49%	68 471 157	-60 746 874
Outros passivos financeiros	94 792	0,09%	0	94 792
Total Passivo	15 250 039	14,78%	68 803 210	-53 553 171
Total	103 187 740	100,00%	98 292 957	4 894 783

Fonte: Balanço | Balancete de contas do Plano

Relativamente ao passivo, que ascendeu a 15.250.039€, verificou-se uma variação negativa de 77,8%, no montante de 53.553.171€, resultante, fundamentalmente, da referida reclassificação dos financiamentos afetos à aquisição de ativos, de diferimentos, para património líquido.

Na sequência do exposto, a rubrica de diferimentos, que totalizou 7.724.283€, evidenciou um decréscimo de 60.746.874€, correspondendo a uma diminuição de 88,7%. Os valores agora contabilizados são diferimentos que correspondem a valores de propinas, projetos e prestações de serviços a reconhecer como rendimentos em transferências e propinas nos períodos seguintes.

Já no que respeita a outras contas a pagar, estas somam 6.107.012€, tendo verificado um acréscimo de 6.030.089€, que inclui, essencialmente, as remunerações e correspondentes encargos a pagar aos trabalhadores do Grupo Politécnico de Leiria, em 2019, relativamente às férias e subsídio de férias referentes ao trabalho prestado em 2018, num total de 5.798.148€, parcela que anteriormente era contabilizada em diferimentos.

A rubrica Estado e outros entes públicos, no montante de 816.668€ evidencia, essencialmente, o montante de descontos retidos aos trabalhadores no processamento salarial do mês de dezembro, bem como os respetivos encargos do Grupo Politécnico de Leiria enquanto entidade patronal.

Por fim, refira-se no passivo não corrente, no montante de 305.096€, que corresponde às provisões para riscos e encargos, e apresentam um acréscimo de 87.675€ [Quadro 12], este valor incorpora a estimativa do risco associado a processos judiciais em curso e a estimativa de compensações no âmbito dos contratos de trabalho, ocorridas entre janeiro e dezembro de 2018.

6.2. Demonstração de resultados consolidados

6.2.1. Estrutura dos resultados consolidados

Verifica-se que o resultado líquido do período se manteve positivo, registrando um decréscimo de 326.535€ [Quadro 13], face a 2017. O EBITDA⁴ apresenta um valor de 2 milhões de euros, o que contribui de forma significativa para o resultado líquido do período. Os gastos de depreciação foram superiores em 24,8%, resultantes não só de investimentos efetuados no período como também da entrada em utilização de investimentos em curso de períodos anteriores.

Quadro 13 – Resumo da demonstração de resultados consolidada

Resumo da demonstração de resultados	unidade: euros		
	2018	2017	Δ 2018/2017
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	4 427 033	4 077 273	349 760
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	1 025 890	1 352 431	-326 540
Resultado antes de impostos	1 025 890	1 352 426	-326 535
Resultado líquido do período	1 025 890	1 352 426	-326 535

Fonte: Balanço e Demonstração de Resultados

6.2.2. Estrutura dos rendimentos consolidados

(Consultar nota 23.3 dos anexos às demonstrações financeiras para maior detalhe da estrutura dos rendimentos)

No exercício agora findo, os rendimentos ascenderam a 54.363.844€, o que representa uma variação positiva de 7,3%, no montante de 3.709.300€. Tal como se pode constatar [Quadro 14], esta evolução resultou, em grande parte, da rubrica de transferências e subsídios correntes obtidos (mais 2.371.099€), mas também da rubrica de impostos, contribuições e taxas, que registou um aumento de 607.320€, e das vendas de mercadorias que aumenta em 577.988€.

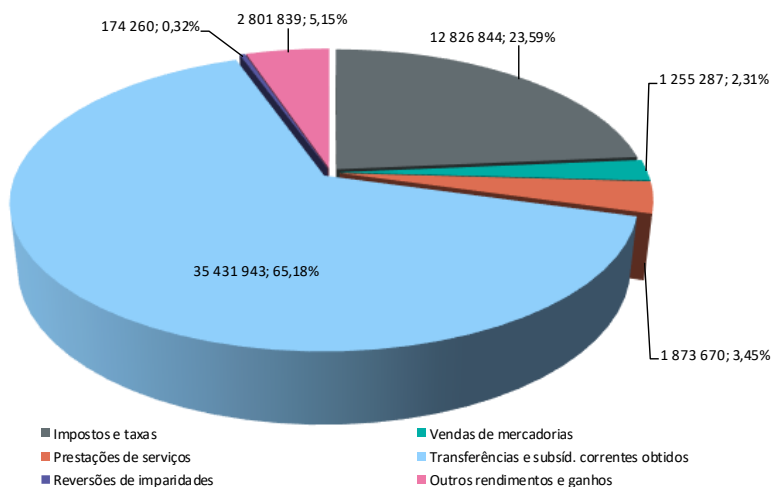
Quadro 14 – Estrutura dos rendimentos

Rendimentos e Ganhos	unidade: euros					
	2018		2017		Δ 2018/2017	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Impostos e taxas	12 826 844	23,59%	12 219 524	24,12%	607 320	4,97%
Vendas de mercadorias	1 255 287	2,31%	677 299	1,34%	577 988	85,34%
Prestações de serviços	1 873 670	3,45%	2 227 915	4,40%	-354 245	-15,90%
Transferências e subsid. correntes obtidos	35 431 943	65,18%	33 060 844	65,27%	2 371 099	7,17%
Reversões de imparidades	174 260	0,32%	306 860	0,61%	-132 600	-43,21%
Outros rendimentos e ganhos	2 801 839	5,15%	2 162 102	4,27%	639 738	29,59%
Total	54 363 844	100,00%	50 654 544	100,00%	3 709 300	7,32%

Fonte: Balancete de contas do Plano

⁴ Earnings before interest, taxes depreciation and amortization = Res. Operativo + gastos/reversões de depreciações + Imparidades (perdas/reversões) – Imp. Subsídios e transferências para investimento.

Gráfico 9 – Estrutura dos rendimentos



Fonte: Balancete de contas do Plano

A rubrica de rendimentos com maior relevância no Grupo Politécnico de Leiria corresponde às transferências e subsídios correntes obtidos, que em 2018 ascendeu a 35.431.943€, tendo representado 65,2% do total. Face ao período anterior verificou-se um aumento de 7,2%, no montante de 2.371.099€.

Esta rubrica compreende em 81,1% a dotação do Orçamento de Estado, que totalizou 28.686.840€, e os rendimentos reconhecidos em função dos gastos incorridos no âmbito de contratos de financiamento de projetos nos quais o Politécnico de Leiria participa, ascenderam a 6.745.103€, tendo-se constatado um aumento de 2.268.111€, explicado fundamentalmente pelos projetos de financiamento aos TeSP, reconhecidos nos rendimentos.

Os rendimentos provenientes de impostos e taxas, que em 2018 ascenderam a 12.826.844€, representativos de 23,6% dos rendimentos totais, compreendem, essencialmente, as propinas reconhecidas no período. Tal como referido anteriormente, esta rubrica verificou um aumento de 607.320€, essencialmente resultante do aumento generalizado dos estudantes, com particular destaque para os estudantes internacionais.

A rubrica de outros rendimentos e ganhos, em 2018, totalizou 2.801.839€, constituídos, essencialmente, pela imputação ao período da parcela dos subsídios e transferências para investimento, proporcionalmente e em paralelo à depreciação ou amortização dos ativos objeto de financiamento, que totalizaram 2.559.022€.

As prestações de serviços, que evidenciam um peso de 3,5%, revelaram uma redução no montante de 354.245€ face a 2017, tendo ascendido a 1.873.670€. A variação verificada deveu-se, essencialmente, à redução ocorrida nos serviços de alimentação, que passaram a ser registados em vendas (produtos alimentares e bebidas – refeições).

6.2.3. Estrutura dos gastos consolidados

(Consultar nota 23.4 dos anexos às demonstrações financeiras para maior detalhe da estrutura dos gastos)

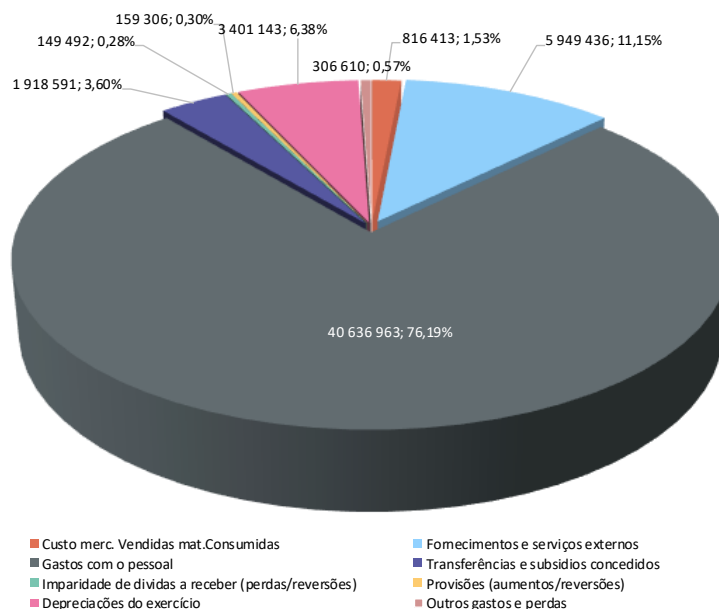
Em 2018, o total dos gastos ascendeu a 53.337.954€, o que representa uma variação positiva de 8,2%, no montante de 4.035.835€. Tal como se pode constatar [Quadro 15], esta evolução resultou, em grande parte, da rubrica de gastos com pessoal, que aumentam em 2.482.438€, face ao ano de 2017, e das depreciações do exercício (mais 676.300€).

Quadro 15 – Estrutura dos gastos consolidados

Custos e Perdas	2018		2017		unidade: euros	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Δ 2018/2017	
					Valor	%
Custo merc. Vendidas mat.Consumidas	816 413	1,53%	831 102	1,69%	-14 690	-1,77%
Fornecimentos e serviços externos	5 949 436	11,15%	5 471 681	11,10%	477 755	8,73%
Gastos com o pessoal	40 636 963	76,19%	38 154 525	77,39%	2 482 438	6,51%
Transferências e subsídios concedidos	1 918 591	3,60%	1 465 196	2,97%	453 395	30,94%
Imparidade de dívidas a receber	149 492	0,28%	353 553	0,72%	-204 061	-57,72%
Provisões	159 306	0,30%	71 631	0,15%	87 675	122,40%
Depreciações do exercício	3 401 143	6,38%	2 724 842	5,53%	676 300	24,82%
Outros gastos e perdas	306 610	0,57%	229 588	0,47%	77 022	33,55%
Total	53 337 954	100,00%	49 302 119	100,00%	4 035 835	8,19%

Fonte: Balancete de contas do Plano

Gráfico 10 – Estrutura dos gastos consolidados



A rubrica com maior expressão consiste nos gastos com pessoal, que representam 76,2% dos gastos do Grupo Politécnico de Leiria em 2018 e verificou um acréscimo de 6,5% face a 2017, no montante de 2.482.438€. A este respeito refiram-se as alterações de posicionamento remuneratório no âmbito do descongelamento faseados das carreiras, previsto no artigo 18.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro. Acresce, ainda a variação positiva em termos de ETI, assim como o efeito decorrente das alterações de posicionamento

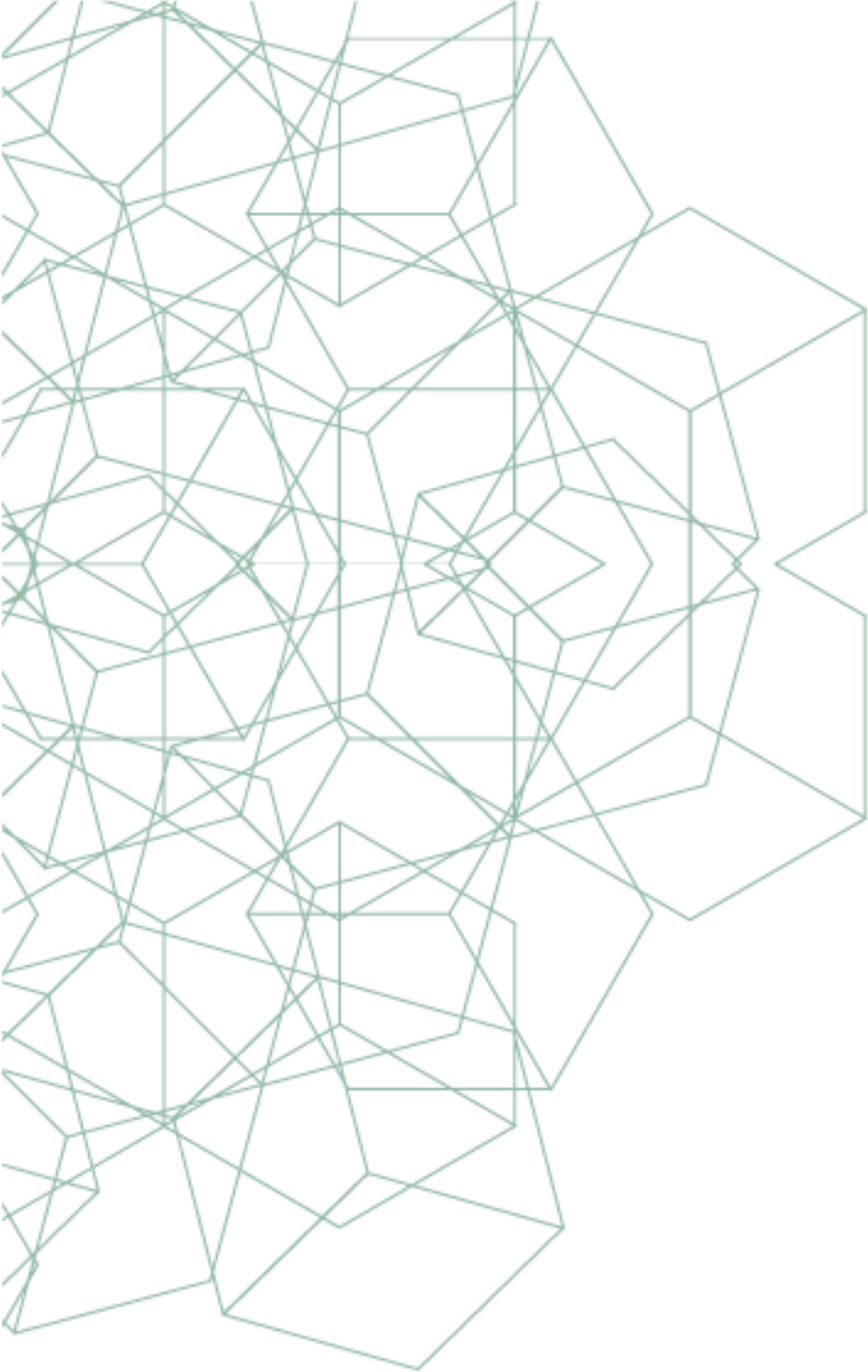
remuneratório e agregações, com impacto direto nas remunerações base e nos encargos sociais sobre as remunerações.

Relativamente aos fornecimentos e serviços externos, no montante de 5.949.436€, no ano transato representavam 11,1% do total dos gastos, tendo registado um acréscimo de 8,7%, face a 2017, no montante de 477.755€. Considerando a alteração de normativo contabilístico nem sempre é possível a comparabilidade entre as rubricas.

As transferências e subsídios concedidos, que evidenciaram um aumento de 453.395€ em 2018, correspondem a 3,6% do total dos gastos e compreendem, essencialmente, as transferências para os bolseiros de projetos de investigação e bolsas para mobilidade no âmbito do Projeto *Erasmus*. Registam também os montantes atribuídos pelo Grupo Politécnico de Leiria a outras entidades, que desde 2017 passaram a incluir a transferências devidas a parceiros em projetos em que o Politécnico de Leiria é a entidade proponente⁵.

No que diz respeito aos gastos de amortizações e depreciações, que ascenderam, em 2018, a 3.401.143€ o seu peso relativo é de 6,4% no total dos gastos, e registam um acréscimo de 676.300€ face a 2017.

⁵ As transferências para parceiros são contabilizadas, considerando as regras previstas no ponto 55 da Circular Série A, n.º 1385.



7. INDICADORES CONSOLIDADOS

No quadro estão apresentados alguns indicadores de gestão que permitem uma análise complementar da situação económica e financeira do Grupo Politécnico de Leiria para os anos de 2018 e 2017.

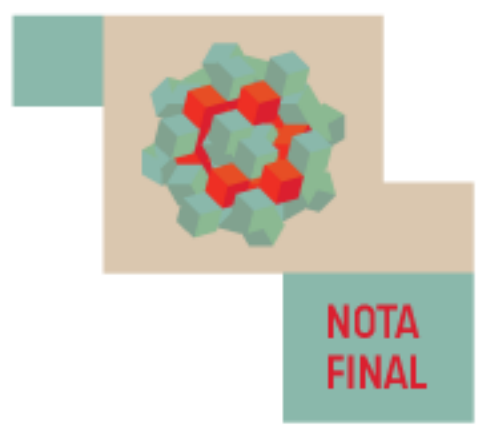
Quadro 16 – Indicadores consolidados

Indicadores	2018	2017
Orçamento Estado/Despesas com pessoal	72,3%	75,5%
Despesas com pessoal/Despesas totais	78,1%	79,9%
Despesas de capital/Despesas totais	3,2%	1,7%
Receitas próprias/ Receitas totais	37,7%	32,9%
Grau de autonomia financeira	85,2%	30,0%
EBITDA	2 002 550	2 329 090
Cash-Flow	4 514 708	4 502 452

Fonte: Balanço | Demonstração de Resultados

Da análise efetuada destacam-se os seguintes aspetos:

- No ano de 2018, a dotação do Orçamento de Estado permitiu cobrir 72,3% dos gastos com pessoal, sendo inferior em 3,2 pp face ao período anterior. O valor do OE não é assim suficiente para suportar a totalidade das despesas com pessoal, situação que se repete ao longo dos anos.
- Aumento das despesas com pessoal em resultado de um aumento efetivo resultantes de alterações legislativas e de acréscimo de efetivos.
- O aumento do rácio despesas de capital/despesas totais deve-se a investimentos em curso e a investimento concluídos, maioritariamente, associados a projetos financiados.
- Melhoria da capacidade de cobrança de receitas próprias. Este resultado é evidenciado pela evolução positiva no período em análise do peso das receitas próprias face à receita total. Este indicador é revelador de uma boa capacidade financeira do Grupo Politécnico de Leiria.
- O grau de autonomia financeira elevou-se a 85,2%, representando uma melhoria de 55,3 pp decorrente da reclassificação dos financiamentos afetos à aquisição de ativos, do passivo para o património líquido, efetuada no âmbito da transição para o SNC-AP.
- No período em análise, o Grupo Politécnico de Leiria gerou um EBITDA positivo no montante de 2.002.550€, evidenciado uma redução de 326.540€. A capacidade de libertar fundos na sequência da sua atividade de exploração aumentou, tendo o *Cash-Flow* ascendido a 4.514.708€.



**NOTA
FINAL**

8. NOTA FINAL

Numa nota final, no ano de 2018, as IES continuaram sujeitas a pressões que marcaram a execução orçamental, nomeadamente ao nível da receita, com um abrandamento no financiamento comunitário, e ao nível das despesas, com o aumento significativo dos encargos com o pessoal. Contudo, consideramos que os objetivos propostos pelo Grupo foram cumpridos.

Apesar do Grupo Politécnico de Leiria ser uma instituição de ensino superior pública, que tem no Orçamento do Estado a sua maior fonte de financiamento, estas representaram, em 2018, apenas 56% das receitas totais obtidas. O incremento que se observa no orçamento de 2018 deve-se, em exclusivo, ao reforço decorrente das alterações legislativas com impactos salariais, não correspondendo, por essa razão a um aumento líquido real do Orçamento.

O crescimento do Grupo Politécnico de Leiria e da sua atividade ao longo dos anos, apenas tem sido possível graças ao aumento das receitas próprias, nomeadamente as provenientes de propinas e de programas de fundos comunitários, o que revela um grande esforço feito pelo Grupo Politécnico de Leiria para aumentar a sua autonomia financeira.

A gestão financeira e orçamental do Grupo Politécnico de Leiria tem-se caracterizado por uma rigorosa afetação dos recursos disponíveis às atividades e projetos desenvolvidos, em função das prioridades definidas, de forma a aumentar os níveis de eficiência, eficácia e economia. Simultaneamente, manteve-se o esforço na captação de receitas alternativas.

Da análise à execução orçamental do Grupo Politécnico de Leiria no exercício de 2018, bem como da situação económico-financeira, à data de 31 de dezembro de 2018, destacam-se as seguintes evidências conjunturais:

- O cumprimento da regra do equilíbrio orçamental e do princípio da unidade de tesouraria;
- A continuidade do ambiente de forte contenção e máximo rigor na execução da despesa;
- A aplicação da Lei n.º 7/2010 (ECPDESP), de 13 de maio, determinando transições automáticas de carreira dos docentes e consequente esforço orçamental, bem como do Decreto-Lei n.º 45/2016, de 17 de agosto;
- Lei n.º 65/2017, de 9 de agosto, diploma que procedeu à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 45/2016, de 17 de agosto, que aprovou um conjunto de regras complementares do processo de transição dos docentes do ensino superior politécnico, regulado pelo Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de agosto e alterado pela Lei n.º 7/2010, de 13 de maio;
- Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, que determinou o fim do congelamento das valorizações e das alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório, progressões e mudanças de nível ou escalão.

As referidas evidências sustentam as seguintes conclusões, ao nível da execução orçamental, da situação patrimonial e dos resultados consolidados:

Execução orçamental:

- A fonte de financiamento maioritária no exercício de 2018, bem como em anteriores exercícios, continua a ter origem nas dotações nacionais e representa, este ano, apenas 56,8% do financiamento total;
- A receita total cobrada aumenta em 2.250.403€, tendo diminuído apenas os valores nas outras transferências correntes e nas transferências de capital;
- A despesa total paga aumenta 3.438.153€, com um incremento significativo das despesas com pessoal em 1.840.413€ e das despesas com aquisição de bens de capital em 829.714€;
- As transferências diretas OE financiam cerca de 72,3% as despesas com pessoal;
- As despesas com pessoal correspondem a cerca de 78% do total da despesa;
- Em resultado dos constrangimentos orçamentais, o resultado do ano é negativo em 1.187.750€ e o saldo de gerência que transita para 2019 é de 338.934€.

Situação patrimonial:

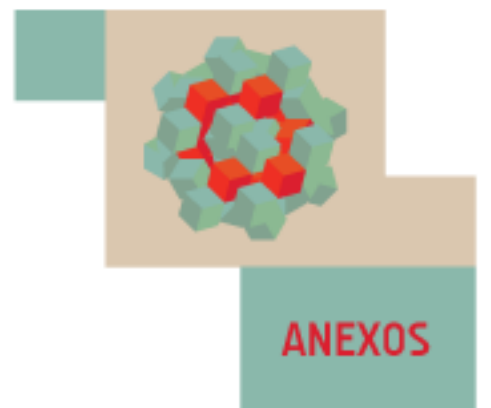
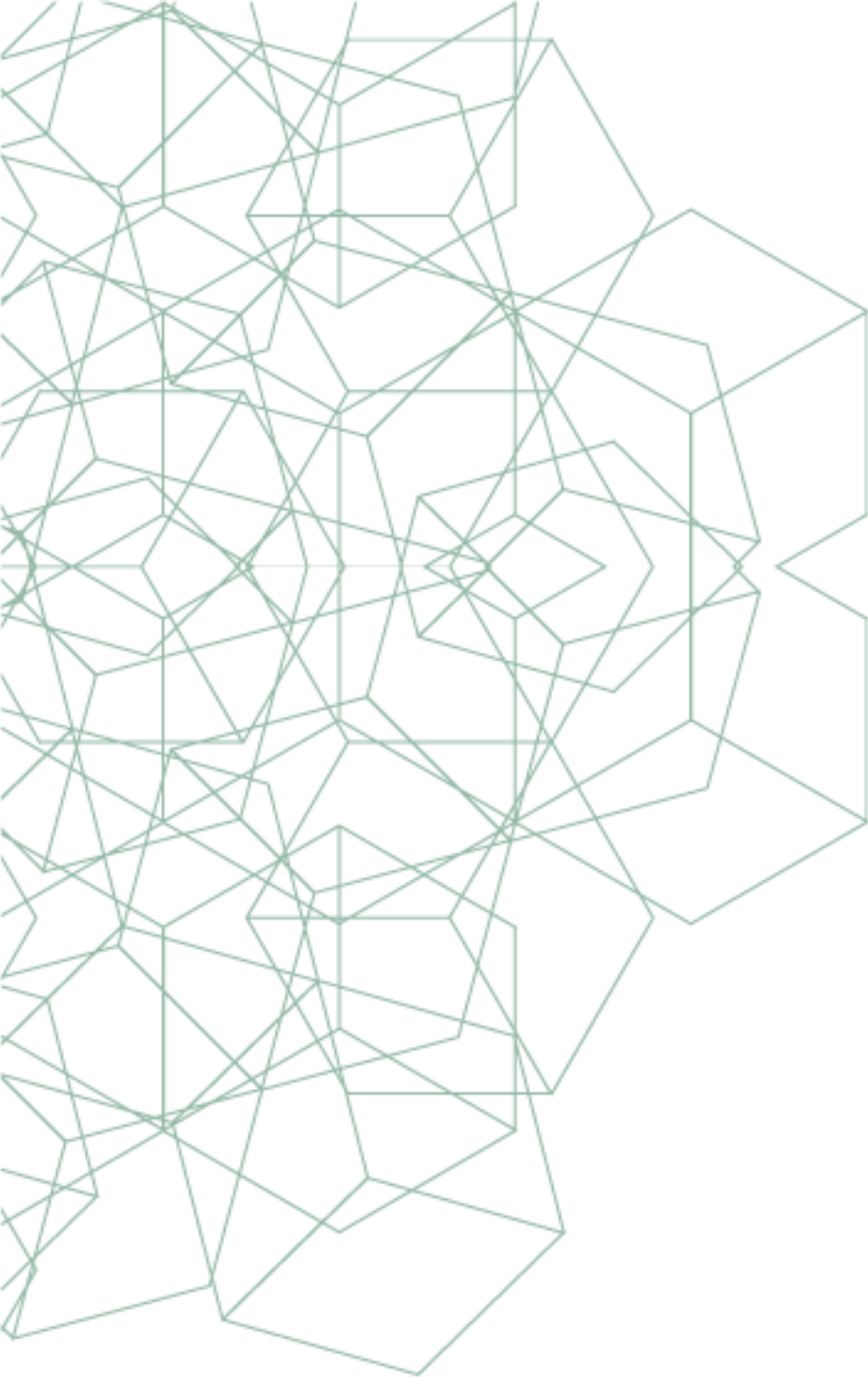
- As amortizações e depreciações do exercício são superiores aos acréscimos patrimoniais; em consequência, o ativo fixo tangível diminui em 1.817.250€;
- As dívidas correntes de clientes diminuem em 502.842€ e as de estudantes em 76.251€;
- As disponibilidades diminuem em 969.882€;
- As dívidas não vencidas a fornecedores aumentam 123.693€ e ao Estado aumentam em 783.105€;
- Os valores de outras contas a receber/pagar e diferimentos ativos/passivos, não são comparáveis por alteração do normativo contabilístico.

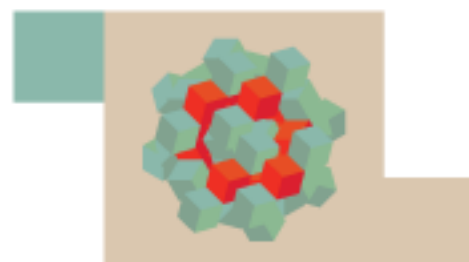
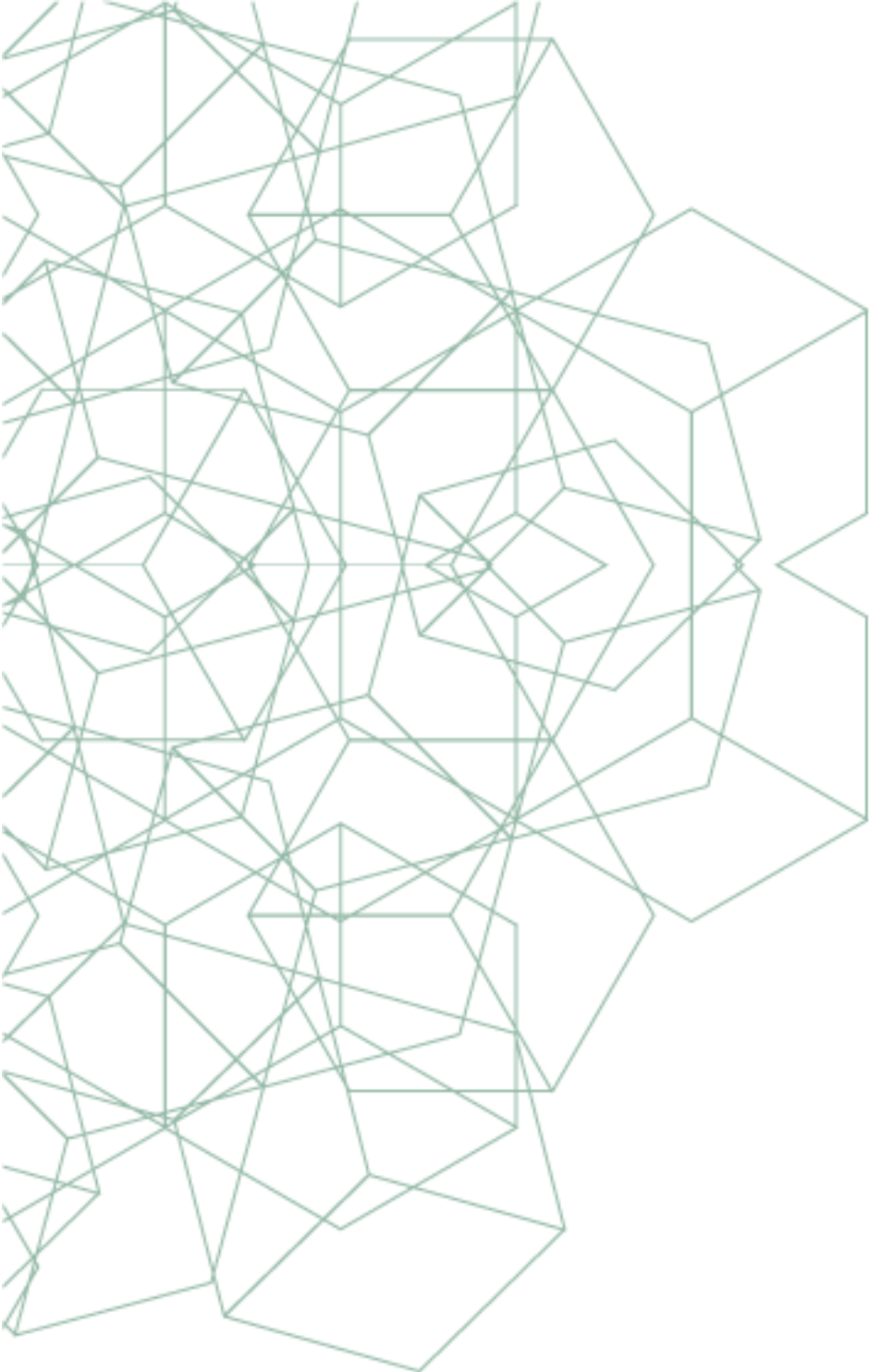
Resultados:

- Os rendimentos aumentam 3.709.300€ e os gastos 4.035.835€;
- As transferências e subsídios correntes obtidos aumentam 2.371.099€;
- A rubrica que acolhe as receitas de propinas e taxas aumenta em 607.320€ e a de vendas e prestações de serviços em 223.743€;
- Os gastos com o pessoal, globalmente aumentam em 2.482.438€; os fornecimentos e serviços externos, as depreciações, as provisões e as transferências concedidas também aumentam 1.695.126€;
- As imparidades de dívidas a receber diminuem em 204.061€;
- Os resultados líquidos são positivos em 1.025.890€ e reduzem em 326.535€.

Leiria, 10 de setembro de 2019

O Conselho de Gestão do Politécnico de Leiria





**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

DF1. BALANÇO CONSOLIDADO

unidade: euros

RUBRICAS	Notas	SNC-AP 31/12/2018	Normativo anterior 31/21/2017
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	5	82 318 849,74	84 136 099,40
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis	3	3 132 561,87	2 951 829,76
Ativos biológicos			
Participações financeiras	18	245 996,40	228 996,40
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis			
Acionistas/Sócios/Associados			
Outros ativos financeiros			
Ativos por impostos diferidos			
		85 697 408,01	87 316 925,56
ATIVO CORRENTE			
Inventários		27 357,88	23 673,38
Ativos biológicos			
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	14 18	5 331 298,60	238 128,69
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis obtidos			
Clientes, contribuintes e utentes	9 18	1 388 954,11	1 968 047,32
Estado e outros entes públicos		0,00	2 149,17
Acionistas/Sócios/Associados			
Outras contas a receber	18	9 857 994,62	20 185,55
Diferimentos	23	270 744,10	7 140 473,90
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros	18	490,70	0,00
Caixa e depósitos	1 18	613 492,23	1 583 373,75
		17 490 332,24	10 976 031,76
Total do Ativo		103 187 740,25	98 292 957,32

unidade: euros

RUBRICAS	Notas	SNC-AP 31/12/2018	Normativo anterior 31/21/2017
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital		3 153 485,22	3 153 485,22
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas		0,00	19 901 535,95
Resultados transitados		6 415 519,29	5 082 300,22
Ajustamentos em ativos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no património líquido	13	77 342 806,21	0,00
Resultado líquido do período		1 025 890,45	1 352 425,69
Dividendos antecipados		0,00	
Interesses que não controlam			
Total do Património Líquido		87 937 701,17	29 489 747,08
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	15	305 096,42	217 420,97
Financiamentos obtidos			
Fornecedores de investimentos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		305 096,42	217 420,97
PASSIVO CORRENTE			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos			
Fornecedores	18	126 616,49	2 923,06
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	18	9 643,89	208,06
Estado e outros entes públicos	18	816 668,36	33 563,09
Acionistas/Sócios/Associados			
Financiamentos obtidos			
Fornecedores de investimentos	18	65 927,19	1 014,87
Outras contas a pagar	18	6 107 011,59	76 922,84
Diferimentos	23	7 724 282,94	68 471 157,35
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros	18	94 792,20	0,00
		14 944 942,66	68 585 789,27
Total do Passivo		15 250 039,08	68 803 210,24
Total do Património Líquido e Passivo		103 187 740,25	98 292 957,32

DF2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA CONSOLIDADA

unidade: euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	SNC-AP 31/12/2018	Normativo anterior 31/12/2017
Impostos, contribuições e taxas	14	12 826 844,23	12 219 524,26
Vendas	13	1 255 287,46	677 299,42
Prestações de serviços e concessões	13	1 873 669,56	2 227 914,60
Transferências correntes e subsídios à exploração e subsídios correntes obtidos	14	35 431 943,45	33 060 844,02
Variações nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		-816 412,96	-831 102,48
Fornecimentos e serviços externos	23	-5 949 435,95	-5 471 680,93
Gastos com o pessoal	23	-40 636 963,09	-38 154 525,20
Transferências e subsídios concedidos	23	-1 918 591,09	-1 465 195,82
Prestações sociais			
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-46 862,91	306 860,31
Provisões (aumentos/reversões)	15	-87 675,45	-425 183,78
Imparidade investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	13 14	2 801 839,46	2 162 101,58
Outros gastos e perdas	23	-306 609,72	-229 583,14
Result antes de depreciações e gastos de financiamento		4 427 032,99	4 077 272,84
Gastos/reversões de depreciação e amortização	3 5	-3 401 142,53	-2 724 842,15
Imparidade investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		1 025 890,46	1 352 430,69
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		-0,01	-5,00
Resultado antes de impostos		1 025 890,45	1 352 425,69
Imposto sobre o rendimento			
Resultado líquido do período		1 025 890,45	1 352 425,69
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da entidade-mãe			
Interesses que não controlam			

DF3. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO

Descrição	Notas	Património líquido atribuído aos detentores do Património líquido da entidade que controla										Interesses que não controlam	Total Património Líquido	
		Capital realizado	Out. Inst. Capital próprio	Reservas Legais	Reservas Trf ativos	Outras reservas	Resultados transitados	Ajust ativos financeiros	Excedente Revalorização	Outras variações património líquido	Resultado líquido do período			TOTAL
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	(1)	3 153 485,22					4 209 027,84			79 612 117,71	1 369 555,41	88 344 186,18		88 344 186,18
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												0,00		0,00
Primeira adoção novo referencial contabilístico							-9 383,32					-9 383,32		-9 383,32
Alterações de políticas contabilísticas												0,00		0,00
Dif. de conversão de demonstr. financeiras							0,00					0,00		0,00
Realização do excedente de revalorização												0,00		0,00
Exced. revalorização e respetivas variações												0,00		0,00
Transferências e subsídios de capital							860 208,76			-2 312 295,54		-1 452 086,78		-1 452 086,78
Outras alterações reconhecidas no património líquido							1 355 666,01			42 984,05	-1 369 555,41	29 094,65		29 094,65
	(2)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 206 491,45	0,00	0,00	-2 269 311,49	-1 369 555,41	-1 432 375,45	0,00	-1 432 375,45
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (3)												1 025 890,45	1 025 890,45	1 025 890,45
RESULTADO INTEGRAL (4)=(2)+(3)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 206 491,45	0,00	0,00	-2 269 311,49	-343 664,96	-406 485,00		-406 485,00
OPERAÇÕES C/ DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital/património														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras Operações														
	(5)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO		3 153 485,22	0,00	0,00	0,00	0,00	6 415 519,29	0,00	0,00	77 342 806,22	1 025 890,45	87 937 701,18	0,00	87 937 701,18

DF4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA

RUBRICAS	Notas	unidade: euros	
		2018	2017
		Historica	
Fluxos de Caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		2 896 008,48	
Recebimentos de contribuintes			
Recebimentos de utentes		15 080 536,42	
Pagamentos a fornecedores		-6 982 990,13	
Pagamentos ao pessoal		-21 657 880,79	
Caixa gerada pelas operações		-10 664 326,02	
Outros recebimentos / pagamentos		11 357 469,06	
Fluxos de caixa das atividades operacionais(a)		693 143,04	
Fluxos Caixa atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-1 544 416,92	
Ativos intangíveis		-101 607,64	
Propriedades de investimento		0,00	
Investimentos financeiros		-17 000,00	
Outros ativos		0,00	
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	
Ativos intangíveis		0,00	
Propriedades de investimento		0,00	
Investimentos financeiros		0,00	
Outros ativos		0,00	
Subsídios ao investimento		0,00	
Transferências de capital		0,00	
Juros e rendimentos similares		0,00	
Dividendos		0,00	
Fluxos caixa atividades investimento (b)		-1 663 024,56	
Fluxo Caixa actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações capital e outros inst. capital		0,00	
Cobertura de prejuízos		0,00	
Doações		0,00	
Outras operações de financiamento		0,00	
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	
Juros e gastos similares		0,00	
Dividendos		0,00	
Redu capital e outros instrumentos capital		0,00	
Outras operações financiamento		0,00	
Fluxos caixa atividades financiamento (c)		0,00	
Varição caixa e equivalentes (a+b+c)		-969 881,52	
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	
Caixa e Equivalentes Caixa início período		1 583 373,75	
Caixa e Equivalentes Caixa fim período		613 492,23	
CONCILIAÇÃO CAIXAS E EQUIV E SALDO GERÊNCIA			
Caixa e Equivalentes Caixa início período		1 583 373,75	
- Equivalentes a caixa no início do período		0,00	
- Variações cambiais caixa início período		0,00	
= Saldo da gerência anterior		1 583 373,75	
De execução orçamental		1 526 684,07	
De operações de tesouraria		56 689,68	
Caixa e seus equivalentes no fim do período		613 492,23	
- Equivalentes a caixa no fim do período		0,00	
- Variações cambiais de caixa fim do período		0,00	
= Saldo da gerência seguinte		613 492,23	
De execução orçamental		338 934,28	
De operações de tesouraria		274 557,95	

DF5. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

0. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DO SNC-AP DIVULGAÇÃO TRANSITÓRIA

As presentes demonstrações financeiras consolidadas são as primeiras apresentadas de acordo com as Normas de Contabilidade Pública (NCP) expressas no Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), publicado no Decreto-Lei n.º 192/2018, de 11 de setembro, e de acordo com a NCP 1 – Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras.

Apesar do POC-Educação ser baseado na contabilidade do acréscimo torna-se necessário a preparação de um balanço de abertura relativo ao primeiro ano de aplicação do SNC-AP, o que implica um conjunto de ajustamentos ao último balanço preparado segundo o POC-Educação, considerando que o novo normativo é baseado nas *International Public Sector Accounting Standards* (IPSAS). Como iremos constatar abaixo, o maior ajustamento refere-se à questão dos subsídios para investimento, que em SNC-AP são classificáveis na conta de património.

De acordo com o artigo 14.º- disposições transitórias, do referido diploma, as entidades públicas que adotam o SNC -AP pela primeira vez devem:

- Reconhecer todos os ativos e passivos cujo reconhecimento é exigido pelas Normas de Contabilidade Pública;
- Reconhecer itens como ativos apenas se os mesmos forem permitidos pelas Normas de Contabilidade Pública;
- Reclassificar itens que foram reconhecidos de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública, ou planos setoriais, numa categoria, mas de acordo com as Normas de Contabilidade Pública pertencem a outra categoria;
- Aplicar as Normas de Contabilidade Pública na mensuração de todos os ativos e passivos reconhecidos.

Os ajustamentos aplicáveis, resultantes da mudança das políticas contabilísticas do POC-Educação para o SNC-AP, foram reconhecidos numa conta específica criada para o efeito, a conta 564 – *ajustamentos de transição para o SNC-AP*.

Nas primeiras demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com o SNC-AP não é necessário efetuar a reexpressão da informação relativa ao ano anterior (comparativos). Esta informação é apresentada através da mera conversão dos saldos para as contas e rubricas das demonstrações financeiras de acordo com o SNC-AP, da seguinte forma:

(Balanço do Politécnico de Leiria para a primeira prestação de contas em SNC-AP)

RUBRICAS	Valores conforme normativo anterior (POC-E) 31/21/2017 (1)	Reconhecimento (2)	Desreconhecimento (3)	Critério de mensuração (4)	Imparidades / reversões (5)	Outros (6)	Erros (7)	Reclassificações (8)	SNC-AP 01/01/2018 (9) = (1) + ... + (8)
ATIVO									
ATIVO NÃO CORRENTE									
Ativos fixos tangíveis	65 801 147,61							-124 902,39	65 676 245,22
Propriedades de Investimento									0,00
Ativos intangíveis	2 951 829,76							124 902,38	3 076 732,14
Ativos Biológicos									0,00
Participações financeiras	228 996,40								228 996,40
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis									0,00
Acionistas/Sócios/Associados									0,00
Outros ativos financeiros									0,00
Ativos por impostos diferidos									0,00
	68 981 973,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	68 981 973,76
ATIVO CORRENTE									
Inventários									0,00
Ativos biológicos									0,00
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis								238 128,69	238 128,69
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis obtidos									0,00
Clientes, contribuintes e utentes	1 571 784,91								1 571 784,91
Estado e outros entes públicos	2 149,17							-2 149,17	0,00
Acionistas/Sócios/Associados									0,00
Outras contas a receber	258 314,24							6 588 365,50	6 846 679,74
Diferimentos	7 187 213,50							-6 846 402,99	340 810,51
Ativos financeiros detidos para negociação									0,00
Outros ativos financeiros								490,7	490,70
Caixa e depósitos	1 557 299,07								1 557 299,07
	10 576 760,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-21 567,27	10 555 193,62
Total do Ativo	79 558 734,66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-21 567,28	79 537 167,38
PATRIMÓNIO LÍQUIDO									
Património/Capital	2 717 298,06								2 717 298,06
Ações (quotas) próprias									0,00
Outros instrumentos de capital próprio									0,00
Prémios de emissão									0,00
Reservas	15 593 129,08							-15 593 129,08	0,00
Resultados transitados	4 024 505,65		-0,01						4 024 505,64
Ajustamentos em ativos financeiros									0,00
Excedentes de revalorização									0,00
Outras variações no património líquido								61 727 851,59	61 727 851,59
Resultado líquido do período	1 385 045,53								1 385 045,53
Dividendos antecipados									0,00
Interesses que não controlam									0,00
	23 719 978,32	0,00	-0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	46 134 722,51	69 854 700,82
PASSIVO									
PASSIVO NÃO CORRENTE									
Provisões	217 420,97								217 420,97
Financiamentos obtidos									0,00
Fornecedores de investimentos									0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego									0,00
Passivos por impostos diferidos									0,00
Outras contas a pagar									0,00
	217 420,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	217 420,97
PASSIVO CORRENTE									
Credores por transferência e subsídios não reembolsáveis concedidos									0,00
Fornecedores	1 008,63								1 008,63
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	208,06								208,06
Estado e outros entes públicos	25 482,43							-2 149,17	23 333,26
Acionistas/Sócios/Associados									0,00
Financiamentos obtidos									0,00
Fornecedores de investimentos	1 014,87								1 014,87
Outras contas a pagar	76 782,84							5 453 337,55	5 530 120,39
Diferimentos	55 516 838,54							-51 684 261,00	3 832 577,54
Passivos financeiros detidos para negociação									0,00
Outros passivos financeiros								76 782,84	76 782,84
	55 621 335,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-46 156 289,78	9 465 045,59
Total do Passivo	55 838 756,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-46 156 289,78	9 682 466,56
Total do Património Líquido e Passivo	79 558 734,66	0,00	-0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	-21 567,27	79 537 167,38

No processo de transição para o SNC-AP, as reclassificações de itens reconhecidos de acordo com o POC-Educação numa categoria, mas que de acordo com as NCP pertencem a outra foram essencialmente as seguintes:

- Reclassificação na rubrica de ativo intangível de diversos softwares, num total líquido de 124.902,38€. Até 2017 estes ativos eram classificados em imobilizado corpóreo;
- Com o SNC-AP, foram criadas duas novas rubricas, uma no ativo e outra no passivo, para evidenciar saldos com a Administração Pública: devedores e credores por transferências e subsídios não reembolsáveis. À data de 01 de janeiro de 2018, foi reclassificado para esta conta, no ativo, o montante de 238.128,69€. Até 2017 estes valores eram classificados em outros devedores;
- Diminuição do valor de 2.149,17€ inscritos na rubrica Estado e outros entes públicos, do ativo, por contrapartida da mesma conta de passivo, diz respeito a saldo devedor de uma conta de passivo;
- Diminuição do valor de 19.418,10€ inscritos na rubrica outras contas a receber, do ativo, por contrapartida de outras contas a pagar, dado corresponder a um saldo devedor de uma conta de passivo;
- Reforço de valores inscritos na rubrica de outras contas a receber no montante de 6.846.402,99€ foi efetuado por contrapartida da conta de acréscimos de proveitos, antiga rubrica 271;
- Os valores reforçados na rubrica de variações do património líquido, conta 59, foi efetuado por contrapartida da conta de proveitos diferidos pelo montante de 46.134.722,55€ (valor que corresponde aos subsídios ao investimento), e por contrapartida da conta de reservas pelo montante de 15.593.129,08€, valor resultante da diferença entre as doações obtidas e as transferências de ativos concedidas;
- Reclassificação na rubrica de outras contas a pagar o montante de 5.549.538,49€ referente a valores anteriores registados como acréscimos de custos;
- Outros passivos financeiros reclassificado o montante de 76.782,84€ referente ao saldo de cauções, comandos e garantias, considerado no anterior normativo em outros credores.

(Balanço dos Serviços de Ação Social para a primeira prestação de contas em SNC-AP)

RUBRICAS	Valores conforme normativo anterior (POC-E) 31/21/2017 (1)	Reconhecimento (2)	Desreconhecimento (3)	Critério de mensuração (4)	Imparidades / reversões (5)	Outros (6)	Erros (7)	Reclassificações (8)	SNC-AP 01/01/2018 (9) = (1) + ... + (8)
ATIVO									
ATIVO NÃO CORRENTE									
Ativos fixos tangíveis	18 334 951,79							-6 201,76	18 328 750,03
Propriedades de Investimento									0,00
Ativos intangíveis								6 201,76	6 201,76
Ativos Biológicos									0,00
Participações financeiras									0,00
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis									0,00
Acionistas/Sócios/Associados									0,00
Outros ativos financeiros									0,00
Ativos por impostos diferidos									0,00
Total do Ativo	18 334 951,79	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18 334 951,79
ATIVO CORRENTE									
Inventários	23 673,38								23 673,38
Ativos biológicos									0,00
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis									0,00
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis obtidos									0,00
Clientes, contribuintes e utentes	462 547,77								462 547,77
Estado e outros entes públicos									0,00
Acionistas/Sócios/Associados									0,00
Outras contas a receber								132 755,15	132 755,15
Diferimentos	132 755,15							-132 755,15	0,00
Ativos financeiros detidos para negociação									0,00
Outros ativos financeiros									0,00
Caixa e depósitos	26 074,68								26 074,68
Total do Ativo	645 050,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	645 050,98
Total do Ativo	18 980 002,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18 980 002,77
PATRIMÔNIO LÍQUIDO									
Patrimônio/Capital	436 187,16								436 187,16
Ações (quotas) próprias									0,00
Outros instrumentos de capital próprio									0,00
Prêmios de emissão									0,00
Reservas	4 285 501,85							-4 285 501,85	0,00
Resultados transitados	184 522,20								184 522,20
Ajustamentos em ativos financeiros									0,00
Excedentes de revalorização									0,00
Outras variações no patrimônio líquido								17 884 266,12	17 884 266,12
Resultado líquido do período	-15 490,12								-15 490,12
Dividendos antecipados									0,00
Interesses que não controlam									0,00
Total do Patrimônio Líquido	4 890 721,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13 598 764,27	18 489 485,36
PASSIVO									
PASSIVO NÃO CORRENTE									
Provisões									0,00
Financiamentos obtidos									0,00
Fornecedores de investimentos									0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego									0,00
Passivos por impostos diferidos									0,00
Outras contas a pagar									0,00
Total do Passivo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PASSIVO CORRENTE									
Credores por transferência e subsídios não reembolsáveis concedidos									0,00
Fornecedores	68 015,79								68 015,79
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes									0,00
Estado e outros entes públicos	8 080,66								8 080,66
Acionistas/Sócios/Associados									0,00
Financiamentos obtidos									0,00
Fornecedores de investimentos									0,00
Outras contas a pagar	10,00							299 495,26	299 505,26
Diferimentos	14 013 045,23							-13 898 259,53	114 785,70
Passivos financeiros detidos para negociação									0,00
Outros passivos financeiros	130							0,00	130,00
Total do Passivo	14 089 281,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-13 598 764,27	490 517,41
Total do Passivo	14 089 281,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-13 598 764,27	490 517,41
Total do Patrimônio Líquido e Passivo	18 980 002,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18 980 002,77

Com o SNC-AP os subsídios ao investimento passam a ser apresentados no património, na rubrica outras variações no património líquido (deixando de estar evidenciados no passivo). Esta reclassificação cifrou-se em 13.598.764,27€.

De igual modo, os acréscimos de custos passam a ser apresentados na rubrica outras contas a pagar, pelo que se procedeu à reclassificação no montante de 299.495,26€.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

O Grupo Público Politécnico de Leiria é constituído pelo Politécnico de Leiria e pelos Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria, nos termos art.º 95 dos Estatutos do Politécnico de Leiria e das NCP 22 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e da NCP 26 – Contabilidade e Relato Orçamental.

I) Entidades incluídas na consolidação

1.1. Identificação

Designação: Instituto Politécnico de Leiria

Endereço: Rua General Norton de Matos, Apartado 4133, 2411-901 Leiria

Código de classificação orgânica: 091036300 INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Legislação: O Politécnico de Leiria, criado pelo Decreto-Lei n.º 303/80, de 16 de agosto, é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar (art.º 11.º da Lei n.º 62/2007⁶, de 10 de setembro e art.º 3.º dos seus Estatutos⁷).

Estrutura Organizacional: A organização institucional do Politécnico de Leiria encontra-se definida nos artigos 9.º, 10.º e 11.º dos seus Estatutos.

Designação: Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria

Endereço: Rua General Norton de Matos, Apartado 4014, 2411-901 Leiria

Código de classificação orgânica de funcionamento: 091036400 SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Regime Financeiro: Autonomia Administrativa e Financeira

NIPC: 600 041 581

Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Legislação: Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril – Estabelece as bases do sistema de ação social no âmbito das instituições de ensino superior, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto – Estabelece as bases do financiamento do ensino superior; Despacho n.º 3567/99, de 20 de fevereiro – Regulamento Orgânico dos Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria.

⁶ Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES).

⁷ Despacho normativo n.º 35/2008 (2.ª série), Publicado na II.ª Série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho de 2008.

II) ENTIDADES EXCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

(Consultar nota 18.4 dos anexos às demonstrações financeiras para maior detalhe das entidades excluídas na consolidação)

O Grupo Politécnico de Leiria tem participações noutras entidades, sobre as quais não detêm o controlo, pelo que não entram na consolidação de contas do Grupo, ficando uma referência sobre as mesmas:

- Fundação da Escola Profissional de Leiria, Rua da Cooperativa, São Romão, 2414-019 Leiria;
- Incubadora D. Dinis – Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias, Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria;
- OPEN-Associação para Oportunidade Específicas de Negócio, Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18 Apartado 78, 2431-901 Marinha Grande;
- POOL.NET Portuguese Tooling Network - Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18 Apartado 78, 2431-901 Marinha Grande;
- OBITEC Associação Óbidos Ciência Tecnologia - Casa do Largo da Porta da Vila, 1.º, 2510-089 Óbidos;
- INOVREGIO - Associação de Inovação Regional - Torreão do Mercado Municipal, Rua 26 de Novembro, 2070 – Cartaxo;
- CCD-Centro de Competências D. Dinis - Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria;
- INESC Coimbra - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra - Rua Antero de Quental 199, 3000 Coimbra;
- CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas especiais e Plásticos - Rua de Espanha Lote 8, Zona Industrial, 2431-904 Marinha Grande;
- STARTUP LEIRIA Associação Para o Empreendedorismo e Inovação - STARTUPLRA - LG de Santana 3, 2400-223 Leiria;
- ACPMR - Associação Cluster Portugal Mineral Resources - Praça Luís de Camões n.º 38 7100-512 Estremoz.

Recursos Humanos

Para apoio ao desenvolvimento das suas atividades, o Grupo Politécnico de Leiria contava, em 31 de dezembro de 2018, com o apoio de 1.453 pessoas, envolvendo docentes (975), investigadores (8) e colaboradores técnicos (470), distribuídos pelas diferentes unidades orgânicas.

Pessoal docente do Politécnico de Leiria, por categoria, a 31 de dezembro 2018

Categoria	ESECS	ESTG	ESAD.CR	ESTM	ESSLei	Total
Professor Coordenador Principal	3	1				4
Professor Coordenador	11	27	2	8	3	51
Professor Adjunto	49	197	58	53	32	389
Assistente 2º Triénio	2	3	1	2		8
Equiparado a Professor Adjunto		2	1			3
Equiparado a Assistente 2º Triénio	4	8	2	1		15
Professor Adjunto Convidado	26	26	24	10	33	119
Assistente Convidado	79	149	47	60	51	386
Total	174	413	135	134	119	975
Total ETI	120,2	322,4	102,25	98,05	77,95	720,85

ETI – Equivalente a tempo integral

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do Politécnico de Leiria

Pessoal de investigação científica do Politécnico de Leiria, por categoria, a 31 de dezembro 2018

Categoria	ESECS	ESTG	ESAD.CR	ESTM	ESSLei	CDRsp	Total
Investigador Coordenador Convidado						1	1
Investigador Principal / Auxiliar Convidado				3			3
Equip. a Assistente / Estag. de Investigação						4	4
Total				3		5	8
Total ETI				3,0		5,0	8,0

ETI – Equivalente a tempo integral

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do Politécnico de Leiria

Colaboradores técnicos do Politécnico de Leiria e Serviços e Ação Social, por categoria, a 31 de dezembro 2018

Carreira/Categoria	Serviços Comuns (*)	ESECS	ESTG	ESAD.CR	ESTM	ESSLei	SAS	Total
Dirigente	15	1	1	1	1	1	5	25
Técnico Superior	96	11	22	19	9	4	6	167
Informático	27						1	28
Assistente Técnico	59	5	13	5	8	4	13	107
Assistente Operacional	12	3	8	7	3	3	106	142
Carreiras e Categorias subsistentes			1					1
Total	209	20	45	32	21	12	131	470

(*) Incorpora os colaboradores afetos à UED, CTC-OTIC, CDRsp, Serviços Académicos, Serviços de Recursos Humanos, Serviços Financeiros, Serviços de Documentação (bibliotecas), Serviços Informáticos, Serviços Técnicos, Serviços Jurídicos, Gabinete de Projetos, Gabinete de Planeamento, Gabinete de Avaliação e Qualidade, Expediente e Arquivo, Auditoria e Controlo Interno, Comunicação e Relações Internacionais.

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do Politécnico de Leiria e Serviços de Ação Social

1.2. Referencial contabilístico e demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas, pela primeira vez em 2018, com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, e de acordo com a estrutura concetual e as Normas de contabilidade pública (NCP).

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam as demonstrações financeiras consolidadas, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista no SNC-AP.

De acordo com o Manual de Implementação do SNC-AP elaborado pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC), as primeiras demonstrações financeiras de uma entidade preparadas nos termos do novo normativo devem incluir o ano anterior como informação comparativa, podendo basear-se no normativo contabilístico anterior, sem necessidade de o reexpressar com base nas NCP relevantes, através de uma mera conversão dos saldos para as contas e rubricas das demonstrações financeiras definidas no SNC-AP. Com esta situação verifica-se a perda de comparabilidade entre 2017 e 2018, sendo retomada com as demonstrações financeiras consolidadas para 2019. Note-se, que foi entendimento da CNC que, numa análise custo-benefício, a apresentação do ano de 2017 de acordo com as NCP relativas ao subsistema da contabilidade financeira importaria custos superiores aos benefícios a obter.

A falta de comparabilidade acima referida é especialmente visível nas seguintes rubricas:

- Propriedades de investimento/ Ativos fixos tangíveis – passam a ser contabilizados como propriedades de investimento os terrenos ou edifícios detidos para obtenção de rendas ou para valorização do capital e que não sejam para uso na produção ou fornecimento de bens e serviços ou para fins administrativos;
- Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis/ Outras contas a receber;
- Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos/ Outras contas a pagar;
- Outras variações no património líquido/ Diferimentos – os subsídios obtidos para financiar a aquisição de ativos passam a ser contabilizadas diretamente no património líquido.

No corrente ano não existiram saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estejam disponíveis para uso. A desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários do Grupo, com referência a 31 de dezembro de 2018 era a seguinte:

Conta	Euros	
Caixa		-
Depósitos à ordem		554 368,97
Depósitos à ordem no Tesouro	380 709,47	
Depósitos bancários à ordem	173 659,50	
Depósitos a prazo		-
Depósitos consignados		-
Depósitos de garantias e cauções		59 123,26
Total		613 492,23

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das presentes demonstrações financeiras consolidadas são descritas abaixo e foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

2.1. Bases de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, a partir dos registos contabilísticos do Grupo Politécnico de Leiria, tomando como base o custo histórico.

O euro é a moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras.

O Grupo Politécnico de Leiria classifica os ativos e os passivos em correntes quando se espera que sejam:

- Realizados ou liquidados, ou que estejam detidos para venda ou consumo, no decurso do seu ciclo operacional;
- Detidos principalmente com a finalidade de ser negociados;
- Realizados ou liquidados dentro de doze meses após a data do relato;

- Caixa ou um equivalente a caixa, a menos que seja limitada a sua troca ou uso para regularizar um passivo durante pelo menos doze meses após a data de relato ou não tenha um direito incondicional de diferir a sua liquidação durante esse período.

2.1.1 Políticas contábilísticas

Tendo por base o disposto nas NCP as políticas contábilísticas adotadas pelas entidades do Grupo foram as seguintes:

- *Pressuposto da continuidade* - de acordo com o pressuposto da continuidade a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, considerando a capacidade de prosseguir com a sua atividade. Da avaliação resultou que a atividade tem condições de prosseguir, presumindo-se a sua continuidade.
- *Pressuposto do acréscimo (ou da periodização económica)* - as transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de outras contas a pagar e a receber e nas rubricas de diferimentos.
- *Consistência da apresentação* - a apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras são consistentes ao longo dos períodos.
- *Materialidade e agregação* - a materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, avaliados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas pelos utilizadores das demonstrações financeiras.
- *Compensação* - os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados. Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida.
- *Informação comparativa* - as políticas contábilísticas e os critérios de mensuração adotados pela entidade no período de 2018 foram consistentes com os aplicados pela entidade na preparação da informação financeira relativa ao período anterior.
- *Principais estimativas e julgamentos* - na preparação das demonstrações financeiras o Conselho de Gestão baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que concerne ao impacto nos gastos e rendimentos reais.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. Alterações a estas estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto na NCP 2.

- *Acontecimentos subsequentes* - os eventos ocorridos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira, se materiais, são divulgados no presente Anexo às demonstrações financeiras.

- *Alterações de políticas, estimativas e erros* - durante o exercício de 2018 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao período comparativo, nem foram registados erros materiais relativos a períodos anteriores.

2.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

As políticas contabilísticas mais relevantes são as que abaixo se indicam:

Ativos intangíveis

(A divulgação prevista na NCP 1 encontra-se no ponto 3 deste Anexo às demonstrações financeiras consolidadas)

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados pelo seu custo de aquisição, deduzidos das amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Observa-se o disposto na respetiva NCP, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros ou potencial de serviço esperado e se o custo ou justo valor do ativo possa ser mensurado com fiabilidade⁸.

Compreende, essencialmente, programas de computador e sistemas de informação, marcas e patentes, e ainda, direitos de superfície.

A quantia amortizável de um ativo intangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. A amortização, calculada numa base duodecimal, começa quando o ativo está disponível para uso, isto é, quando se encontra na localização e condição necessárias para operar. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. O método de amortização utilizado no período de relato é o método da linha reta.

Os programas de computador e sistemas de informação têm uma vida útil estimada de 3 anos. As marcas e patentes tem uma vida útil estimada também de 3 anos.

Na transição para o SNC-AP foram mantidas as vidas úteis dos ativos intangíveis adquiridos até 31/12/2017.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/abate, sendo registadas como “outros rendimentos e ganhos” ou “outros gastos e perdas”.

Os ativos intangíveis referentes a direitos de superfície não estão a ser amortizados; a não amortização resulta do facto dos contratos incluírem cláusulas de renovação automática ou não ser expectável a sua rescisão.

⁸ Considerando as definições constantes da Estrutura Concetual da informação financeira pública.

Ativos fixos tangíveis

(A divulgação prevista na NCP 1 encontra-se no ponto 5 deste Anexo às demonstrações financeiras consolidadas)

Os ativos fixos tangíveis para uso ou prestarem um serviço são mensurados ao seu custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações e eventuais perdas de imparidades acumuladas, quando aplicável.

O custo de um bem do ativo fixo tangível é reconhecido como ativo se, e apenas se: for provável que fluirão para o Grupo Politécnico de Leiria benefícios económicos futuros ou potencial de serviço associados ao bem; e o custo ou o justo valor do bem puder ser mensurado com fiabilidade.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gastos no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos adquiridos até 30 de novembro de 2001 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma inventariação e avaliação inicial efetuada por uma equipa de peritos independentes.

Quando um ativo fixo tangível é adquirido através de uma transação sem contraprestação, o seu custo inicial à data de aquisição é o seu justo valor nessa data.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	0 a 8
Equipamento de transporte	4 a 20
Equipamento administrativo	4 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 8

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada do ativo, sendo registadas como “outros rendimentos e ganhos” ou “outros gastos e perdas”, e reconhecidos na demonstração de resultados no período em que ocorrem.

Inventários

(A divulgação prevista na NCP 1 encontra-se no ponto 10 deste Anexo às demonstrações financeiras consolidadas)

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo, são mensuradas ao custo de aquisição, ou ao valor de mercado, no caso de este ser inferior. Entende-se por valor de mercado, o valor realizável líquido. Nos casos em que o valor de mercado é inferior ao custo de aquisição, reconhecem-se perdas por imparidade.

Locações

(A divulgação prevista na NCP 1 encontra-se no ponto 6 deste Anexo às demonstrações financeiras consolidadas)

As Entidades classificam as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transação e não da forma do contrato.

Uma locação é classificada como locação financeira se transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade ou como locação operacional se não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens à propriedade.

Os pagamentos de locação segundo uma locação operacional, na ótica do locatário, são reconhecidos como gasto numa base linear.

Na ótica do locatário, os contratos de locação financeira são reconhecidos como ativos e as respectivas obrigações de locação como passivos. Os ativos e os passivos devem ser reconhecidos no início da locação e mensurados por quantias iguais ao justo valor da propriedade locada ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação.

Uma locação financeira dá origem a um gasto de depreciação relativo a ativos depreciables e a um gasto financeiro relativo a cada período contabilístico.

Clientes e Outras contas a receber

As dívidas de clientes e outros créditos a receber são reconhecidos inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de qualquer imparidade. As perdas por imparidade dos clientes e de outras contas a receber são registadas sempre que exista evidência objetiva de que as dívidas não são recuperáveis conforme os termos iniciais da operação que lhe está subjacente.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados, casos os indicadores de imparidades diminuam ou desapareçam.

Fornecedores e Outras contas a pagar

As dívidas a fornecedores e a outras entidades são inicialmente mensuradas ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado.

Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e equivalentes de caixa” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

Imparidades de ativos

(A divulgação prevista na NCP 1 encontra-se no ponto 9 deste Anexo às demonstrações financeiras)

O Grupo Politécnico de Leiria avalia os seus ativos para efeitos de imparidade consoante a sua natureza, tendo em conta se são detidos para gerar um retorno económico (ativos geradores de caixa) ou para prestarem um serviço (ativos não geradores de caixa) resultante do seu uso ou venda.

Sempre que o montante pelo qual um ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada nas demonstrações financeiras.

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação ao alcance das partes envolvidas, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil.

A quantia recuperável é estimada para cada ativo individualmente ou, no caso de não ser possível para a unidade geradora de caixa ao qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando os motivos que provocaram o registo das mesmas deixaram de existir e, conseqüentemente, o ativo deixa de estar em imparidade. A reversão de perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados como resultados operacionais. Contudo, é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações ou depreciações), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

Rendimentos de transações com contraprestação

(A divulgação prevista na NCP 1 encontra-se no ponto 13 deste Anexo às demonstrações financeiras)

Os rendimentos obtidos são classificados de provenientes de transações com ou sem contraprestação, dependendo de ter havido, ou não, uma retribuição próxima do justo valor dos recursos recebidos.

O rendimento de transações com contraprestação é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rendimento reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA ou outros impostos liquidados relacionados com a venda ou a prestação de serviços.

O rendimento proveniente de vendas de bens é reconhecido aquando da passagem para o comprador dos riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos vendidos. Os rendimentos associados à prestação de serviços

são reconhecidos da demonstração de resultados quando prestados, tendo em conta a proporção entre os serviços prestados no período e os serviços totais contratados. Caso se verifiquem situações em que os serviços faturados são superiores aos serviços prestados, a diferença é registada na rubrica de rendimentos a reconhecer, sendo registados na demonstração dos resultados à medida que os mesmos são prestados e os respetivos gastos, associados a essa prestação, são incorridos.

Rendimentos de transações sem contraprestação

(A divulgação prevista na NCP 1 encontra-se no ponto 14 deste Anexo às demonstrações financeiras)

O influxo dos recursos provenientes de uma transação sem contraprestação reconhecido como um ativo é reconhecido como rendimento, exceto até ao ponto em que for também reconhecido um passivo relativo ao mesmo influxo. A Entidade mensura o ativo de uma transação sem contraprestação como rendimento ao justo valor à data de aquisição e o correspondente rendimento pela quantia do aumento no ativo reconhecido pela mesma.

Quando satisfaz uma obrigação presente reconhecida com um passivo, com respeito a um influxo de recursos provenientes de uma transação sem contraprestação, reduz a quantia escriturada do passivo reconhecido e reconhece uma quantia de rendimento igual a essa redução.

Os subsídios não reembolsáveis obtidos pelo investimento em ativos fixos tangíveis e intangíveis são registados inicialmente em património líquido e subsequentemente reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos assim financiados.

Os subsídios à atividade não reembolsáveis são reconhecidos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos.

Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

(A divulgação prevista na NCP 1 encontra-se no ponto 15 deste Anexo às demonstrações financeiras)

As provisões são reconhecidas apenas quando, cumulativamente; exista uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado; seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos como: obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem a possibilidade de um influxo de benefícios económicos. O Grupo Politécnico de Leiria não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios

económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

Instrumentos financeiros

(A divulgação prevista na NCP 1 encontra-se no ponto 18 deste Anexo às demonstrações financeiras)

O tratamento dos instrumentos financeiros segue o preconizado na NCP 18 – Instrumentos financeiros. O Grupo Politécnico de Leiria reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais dos mesmos.

Ativo financeiro é qualquer ativo que seja: dinheiro; um instrumento de capital próprio de outra entidade; um direito contratual, de receber dinheiro ou outro ativo financeiro de outra entidade ou de trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente favoráveis para a entidade.

Os ativos financeiros são registados ao custo amortizado e apresentados no balanço deduzidos de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido. As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Passivo financeiro é qualquer passivo que seja: uma obrigação contratual, para entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma entidade, ou para trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente desfavoráveis.

Os passivos financeiros são registados no passivo ao custo amortizado, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Instrumento de capital próprio é qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade depois de deduzir todos os seus passivos.

Benefícios dos empregados

(A divulgação prevista na NCP 1 encontra-se no ponto 19 deste Anexo às demonstrações financeiras)

O Grupo Politécnico de Leiria reconhece em gastos os benefícios (que inclui todas as remunerações) a curto prazo dos empregados que tenham prestado serviço no respetivo período contabilístico. O direito a férias e subsídio de férias relativo ao período vence-se a 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, estando assim, os gastos correspondentes, já reconhecidos nos benefícios de curto prazo.

Estes benefícios são contabilizados no mesmo período temporal em que o empregado prestou o serviço, numa base não descontada por contrapartida de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento. O Politécnico de Leiria não tem qualquer responsabilidade futura sobre fundos ou pensões.

Investimentos financeiros

A NCP 23 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos, estabelece como regra a aplicar o método de equivalência patrimonial na contabilização dos investimentos financeiros das entidades sobre as quais se exerce influência significativa ou controlo.

A existência de influência significativa por parte de uma entidade é geralmente evidenciada por uma ou mais das seguintes formas: representação no órgão de gestão da participada; participação nos processos de decisão de políticas; existência de transações significativas entre o investidor e a participada; intercâmbio de pessoal de gestão; ou prestação de informação técnica essencial.

Pelo método da equivalência patrimonial, o investimento financeiro é reconhecido pelo custo aquando do reconhecimento inicial, sendo a quantia escriturada aumentada ou diminuída para reconhecer a evolução da quota-parte da investidora nos resultados da participada depois da data da aquisição. A quota-parte da investidora nos resultados da participada é reconhecida nos resultados da investidora.

As distribuições recebidas de uma participada reduzem a quantia escriturada do investimento. A quantia escriturada poderá também ter de ser ajustada por forma a refletir a evolução do interesse da investidora na participada, resultantes de alterações no capital próprio desta, que não tenham sido reconhecidas nos seus resultados. Tais alterações incluem as provenientes de revalorização de ativos fixos tangíveis e de diferenças de transposição de moeda estrangeira. A parte da investidora nessas alterações é reconhecida diretamente no património líquido.

No caso do Grupo Politécnico de Leiria não existem situações de participações em entidades associadas onde se verifique um controlo e influência significativa, pelo que se aplica a NCP 18 – Instrumentos Financeiros.

2.3. Julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as NCP, o Conselho Gestão do Politécnico de Leiria utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Politécnico de Leiria, mantidos de acordo com os princípios definidos no sistema de normalização contabilística vigente em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações, tendo o Conselho de Gestão procedido à avaliação da capacidade das Entidades operarem em continuidade e conclui que dispõe de recursos apropriados para manter as atividades, não havendo a intenção de as cessar a curto prazo, pelo que considerou como apropriado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras. Os fatores relacionados com o desempenho futuro estão meramente relacionados com os níveis de financiamento que sejam atribuídos a nível do Orçamento de Estado, tendo em conta os constrangimentos atuais.

2.6. Principais fontes de incerteza das estimativas

A presente nota faz referência aos principais pressupostos, em relação ao futuro, adotados na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas anexas, que possam implicar um risco significativo de ajustamentos materiais à valorização de ativos e passivos do próximo período financeiro.

Atendendo a que não foram tidos em consideração na elaboração das presentes demonstrações financeiras consolidadas outros pressupostos que não o da continuidade e o do acréscimo, não estão identificadas fontes de incerteza com um impacto significativo nos ativos e passivos escriturados.

2.7. Alterações em estimativas contabilísticas em efeito no período corrente

De acordo com NCP 2 os efeitos das alterações em estimativas contabilísticas são reconhecidos, conforme as circunstâncias, no período corrente e nos períodos futuros afetados por tais alterações. No exercício de 2018, com a entrada em vigor do SNC-AP, foi revista a vida útil dos imóveis.

2.8. Erros materiais de períodos anteriores

No caso da existência de erros materiais os mesmos são tratados retrospectivamente, reexpressando-se a informação do ou dos períodos anteriores a menos que tal seja impraticável.

3. ATIVOS INTANGÍVEIS CONSOLIDADOS

3.1. Ativos intangíveis – variação das amortizações e perdas por imparidades acumuladas

O movimento ocorrido na quantia bruta escriturada dos ativos intangíveis, bem como as respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

ATIVOS INTANGÍVEIS (1)	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta (2)	Amortizações Acumuladas (3)	Perdas por Imparidade Acumuladas (4)	Quantia escriturada (5) = (2) - (3) - (4)	Quantia bruta (6)	Amortizações Acumuladas (7)	Perdas por Imparidade Acumuladas (8)	Quantia escriturada (9) = (6) - (7) - (8)
Ativos intangíveis de domínio público, patrimônio histórico, artístico e cultural								
Goodwill								
Projetos de desenvolvimento	45 386,60	45 386,60		0,00				0,00
Programas de computador e sistemas de informação	3 805 955,18	3 674 851,04		131 104,14	3 839 303,97	3 746 261,92		93 042,05
Propriedade industrial e intelectual	53 097,52	28 487,23		24 610,29	56 728,84	47 113,26		9 615,58
Outros	2 900 662,44	0,00		2 900 662,44	2 900 662,44	0,00		2 900 662,44
Ativos intangíveis em curso	26 557,03	0,00		26 557,03	129 241,80	0,00		129 241,80
Total	6 831 658,77	3 748 724,87	0,00	3 082 933,90	6 925 937,05	3 793 375,18	0,00	3 132 561,87

Nota: o valor dos ativos intangíveis no início do período difere do valor do balanço a 31 de dezembro de 2018, por força da implementação do novo normativo contabilístico.

3.2. Ativos intangíveis – quantia escriturada e variações do período

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, ocorreram as seguintes variações, que por adição quer por diminuição:

ATIVOS INTANGÍVEIS (1)	Quantia escriturada inicial (2)	Variações								Quantia escriturada final (11) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10)
		Adições (3)	Transferências internas à entidade (4)	Revalorizações (5)	Reversões de Perdas por Imparidade (6)	Perdas por imparidade (7)	Amortizações do período (8)	Diferenças cambiais (9)	Diminuições (10)	
Ativos intangíveis de domínio público, patrimônio histórico, artístico e cultural										0,00
Goodwill										0,00
Projetos de desenvolvimento										0,00
Programas de computador e sistemas de informação	131 104,14	82 681,26					-120 743,35			93 042,05
Propriedade industrial e intelectual	24 610,29	411,85	3 219,47				-18 626,03			9 615,58
Outros	2 900 662,44									2 900 662,44
Ativos intangíveis em curso	26 557,03	105 904,24	-3 219,47							129 241,80
Total	3 082 933,90	188 997,35	0,00	0,00	0,00	0,00	-139 369,38	0,00	0,00	3 132 561,87

O valor registado como outros inclui o reconhecimento de direitos de superfície pelo montante de 2.900.662€. Em 31 de dezembro de 2018 o Grupo Politécnico de Leiria não tinha ativos intangíveis de titularidade restringida ou dados como garantia de passivos e também não existiam quaisquer ativos intangíveis gerados internamente.

a) Ativos intangíveis – adições

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, ocorreram as seguintes adições:

ATIVOS INTANGÍVEIS (1)	Adições										Total (11) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10)
	Internas (2)	Compra (3)	Cessão (4)	Transferência ou troca (5)	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado (6)	Dação em pagamento (7)	Locação financeira (8)	Fusão, cisão, reestruturação (9)	Outras (10)		
Ativos intangíveis de domínio público, patrimônio histórico, artístico e cultural											0,00
Goodwill											0,00
Projetos de desenvolvimento											0,00
Programas de computador e sistemas de informação		80 838,26							1 843,00		82 681,26
Propriedade industrial e intelectual		411,85		3 219,47							3 631,32
Outros											0,00
Ativos intangíveis em curso		105 904,24		-3 219,47							102 684,77
Total	0,00	187 154,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 843,00	0,00	188 997,35

As adições de ativos intangíveis, no valor de 188.997,35€, incluem aquisições de programas de computador e sistema de informação, bem como patentes; regista ainda, transferências internas referentes à passagem de

investimento em curso para investimento firme de algumas patentes, dada a sua concessão, inclui ainda ofertas no montante de 1.843,00€. Os valores finais de aquisições registados na rubrica de ativos intangíveis em curso, no montante de 102.684,77€, são relativos a patentes que ainda não foram concedidas e a programas de computador e sistemas de informação em desenvolvimento.

b) Ativos intangíveis – diminuições

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, não foram registadas diminuições:

ATIVOS INTANGÍVEIS (1)	Diminuições				Total (6) = (2) + (3) + (4) + (5)
	Alienação a título oneroso (2)	Transferência ou troca (3)	Fusão, cisão, reestruturação (4)	Outras (5)	
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural					0,00
Goodwill					0,00
Projetos de desenvolvimento					0,00
Programas de computador e sistemas de informação					0,00
Propriedade industrial e intelectual					0,00
Outros					0,00
Ativos intangíveis em curso					0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS CONSOLIDADOS

5.1. Ativos fixos tangíveis – variação das depreciações e perdas por imparidades acumuladas

O movimento ocorrido na quantia bruta escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como as respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (1)	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta (2)	Depreciações Acumuladas (3)	Perdas por Imparidade Acumuladas (4)	Quantia escriturada (5) = (2) - (3) - (4)	Quantia bruta (6)	Depreciações Acumuladas (7)	Perdas por Imparidade Acumuladas (8)	Quantia escriturada (9) = (6) - (7) - (8)
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural								
Terrenos e recursos naturais				0,00				0,00
Edifícios e outras construções				0,00				0,00
Infraestruturas				0,00				0,00
Património histórico, artístico e cultural				0,00				0,00
Outros bens de domínio público em curso				0,00				0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos fixos em concessão								
Terrenos e recursos naturais				0,00				0,00
Edifícios e outras construções				0,00				0,00
Infraestruturas				0,00				0,00
Património histórico, artístico e cultural				0,00				0,00
Ativos fixos em concessão em curso				0,00				0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos fixos tangíveis								
Terrenos e recursos naturais	11 879 794,46			11 879 794,46	11 879 794,46			11 879 794,46
Edifícios e outras construções	84 565 159,18	17 610 298,60		66 954 860,58	84 647 628,48	19 670 476,13		64 977 152,35
Equipamento básico	24 346 344,32	20 153 712,66		4 192 631,66	24 843 882,20	20 760 514,41		4 083 367,79
Equipamento de transporte	815 350,47	792 812,77		22 537,70	1 207 904,09	741 277,57		466 626,52
Equipamento administrativo	8 010 571,46	7 385 521,68		625 049,78	7 974 222,73	7 528 293,71		445 929,02
Equipamentos biológicos				0,00				0,00
Outros	1 679 368,82	1 566 520,84		112 847,98	1 702 822,34	1 577 609,77		125 212,57
Ativos fixos tangíveis em curso	217 273,10			217 273,10	340 767,03			340 767,03
	131 513 861,81	47 508 866,55	0,00	84 004 995,26	132 597 021,33	50 278 171,59	0,00	82 318 849,74
Total	131 513 861,81	47 508 866,55	0,00	84 004 995,26	132 597 021,33	50 278 171,59	0,00	82 318 849,74

Nota: o valor dos ativos fixos tangíveis no início do período difere do valor do balanço a 31 de dezembro de 2018, por força da implementação do novo normativo contábilístico.

5.2. Ativos fixos tangíveis – quantia escriturada e variações do período

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, ocorreram as seguintes variações:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (1)	Quantia escriturada inicial (2)	Variações								Quantia escriturada final (11) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10)	
		Adições (3)	Transferências internas à entidade (4)	Revalorizações (5)	Reversões de Perdas por Imparidade (6)	Perdas por imparidade (7)	Depreciações do período (8)	Diferenças cambiais (9)	Diminuições (10)		
Bens de domínio público, patrimônio histórico, artístico e cultural											
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Infraestruturas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Patrimônio histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Outros bens de domínio público em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos fixos em concessão											
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Infraestruturas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Patrimônio histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Ativos fixos em concessão em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos fixos tangíveis											
Terrenos e recursos naturais	11 879 794,46	0,00	-	-	-	-	0,00	-	0,00	11 879 794,46	
Edifícios e outras construções	66 954 860,58	98 408,53	27 569,77	-	-	-	-2 094 303,21	-	-9 383,32	64 977 152,35	
Equipamento básico	4 192 631,66	699 436,87	-	-	-	-	-807 580,01	-	-1 120,73	4 083 367,79	
Equipamento de transporte	22 537,70	498 507,20	-	-	-	-	-54 418,38	-	0,00	466 626,52	
Equipamento administrativo	625 049,78	109 160,46	-	-	-	-	-287 408,05	-	-873,17	445 929,02	
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	
Outros	112 847,98	30 428,09	-	-	-	-	-18 063,50	-	0,00	125 212,57	
Ativos fixos tangíveis em curso	217 273,10	151 063,70	27 569,77	-	-	-	0,00	-	0,00	340 767,03	
	84 004 995,26	1 587 004,85	0,00	0,00	0,00	0,00	-3 261 773,15	0,00	-11 377,22	82 318 849,74	
Total	84 004 995,26	1 587 004,85	0,00	0,00	0,00	0,00	-3 261 773,15	0,00	-11 377,22	82 318 849,74	

a) Ativos fixos tangíveis – adições

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (1)	Adições										Total (12) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10) + (11)	
	Internas (2)	Compra (3)	Cessão (4)	Transferência ou troca (5)	Expropriação (6)	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado (7)	Doação em pagamento (8)	Locação financeira (9)	Fusão, cisão, reestruturação (10)	Outras (11)		
Bens de domínio público, patrimônio histórico, artístico e cultural												
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Edifícios e outras construções	-	98 408,53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	98 408,53
Infraestruturas	-	690 333,57	2 583,00	-	-	-	-	-	-	-	6 520,30	699 436,87
Equipamento básico	-	498 507,20	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	498 507,20
Equipamento de transporte	-	102 480,46	-	-	-	-	-	-	-	-	6 680,00	109 160,46
Equipamento administrativo	-	26 518,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Equipamentos biológicos	-	151 063,70	-	-	-	-	-	-	-	-	3 910,00	30 428,09
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	151 063,70
	0,00	1 567 311,55	2 583,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	17 110,30	1 587 004,85	
Total	0,00	1 567 311,55	2 583,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	17 110,30	1 587 004,85	

As adições de ativos fixos tangíveis têm duas principais tipologias:

- Compras, com um valor global de 1.567.311,55€, onde estão incluídos 151.063,70€ relativos a ativos tangíveis em curso;
- Outras, no valor de 17.110,30€ que se referem a doações efetuadas ao Politécnico de Leiria.

b) Ativos fixos tangíveis – diminuições

As diminuições dizem respeito a abates de equipamento em fim de vida útil, e a alienações a título oneroso.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (1)	Diminuições					Total (7) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6)
	Alienação a título oneroso (2)	Transferência ou troca (3)	Devolução ou reversão (4)	Fusão, cisão, reestruturação (5)	Outras (6)	
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	0,00
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	0,00
Infraestruturas	-	-	-	-	-	0,00
Património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	0,00
Outros bens de domínio público em curso	-	-	-	-	-	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos fixos em concessão						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	0,00
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	0,00
Infraestruturas	-	-	-	-	-	0,00
Património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	0,00
Ativos fixos em concessão em curso	-	-	-	-	-	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos fixos tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	0,00
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-9 383,32	-9 383,32
Equipamento básico	-216,17	-	-	-	-904,56	-1 120,73
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	0,00
Equipamento administrativo	-9,15	-	-	-	-864,02	-873,17
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	0,00
Outros	-	-	-	-	-	0,00
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	0,00
	-225,32	0,00	0,00	0,00	-11 151,90	-11 377,22
Total	-225,32	0,00	0,00	0,00	-11 151,90	-11 377,22

Refira-se, ainda, que alguns dos terrenos e edifícios que constituem parte significativa do património do Grupo Politécnico de Leiria não estão ainda registados em seu nome, pelo facto de se encontrar em curso o respetivo processo de regularização cadastral, cujo desfecho não depende exclusivamente do Politécnico de Leiria.

6. LOCAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2018, o Grupo Politécnico de Leiria detinha os seguintes bens em termos de locação operacional, como locatário:

6.2. Locações operacionais – Locatário

BENS LOCADOS	Valor do contrato	Pagamentos efetuados acumulados				Futuros pagamentos mínimos				Valor presente dos futuros pagamentos mínimos
		Período		Acumulado		Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Superior a 5 anos	Total	
		Pagamentos mínimos	Rendas contingentes	Pagamentos mínimos	Rendas contingentes					
3 Viaturas de serviço	85 920,76	3 487,74	0,00	3 487,74	0,00	14 403,24	60 760,26	5 073,84	80 237,34	80 237,34
Serviços de cópia e impressão	27 630,72	4 655,28	0,00	15 322,28	0,00	4 605,10	0,00	0,00	4 605,10	4 605,10
Total	113 551,48	8 143,02		18 810,02		19 008,34	60 760,26	5 073,84	84 842,44	84 842,44

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2018, foram reconhecidas as seguintes imparidades:

Ativo	Natureza	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia recuperável	Modelo utilizado	
					Justo valor	Valor de uso
Cientes	Ativo gerador de Caixa	1 416 778,30	968 804,39			
Contribuintes	Ativo gerador de Caixa	45 362,16	45 362,16			
Utentes	Ativo gerador de Caixa	1 822 683,34	881 703,14			
Total		3 284 823,80	1 895 869,69	0,00		

Foram registadas em cobranças duvidosas as dívidas dos estudantes, clientes e utentes, cujos prazos de pagamento sejam superiores a 12 meses, num total de 1.895.869,69€, montante sobre o qual foram reconhecidas as imparidades.

Foram constituídas no período imparidades de clientes no montante de 13.926,49€ e revertidas imparidades no valor de 44.525,87€, apresentando um total de 968.804,39€ que resultam de dívidas de cobrança duvidosa de clientes, em mora há mais de 12 meses. Em clientes, foi ainda, registado, como incobrável o montante de 894,26€.

Foram constituídas no período imparidades de estudantes/utentes no montante de 135.565,35€ e revertidas imparidades no valor de 58.103,06€, apresentando um total de 881.703,14€ que resultam de dívidas de cobrança duvidosa de estudantes, em mora há mais de 12 meses.

10. INVENTÁRIOS

O Politécnico de Leiria encontra-se a implementar a adoção do sistema de registo de inventários, para mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo, atualmente as aquisições desta natureza são reconhecidas como gastos do período.

Nos Serviços de Ação Social, os inventários são inicialmente reconhecidos pelo seu custo de aquisição ou de produção, o qual inclui os custos de compra, de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local atual e na sua condição. Subsequentemente, são mensurados e apresentados pelo mais baixo entre o custo histórico e o valor realizável líquido.

Os inventários resumem-se a:

Rubrica	Quantia bruta (1)	Imparidade acumulada (2)	Quantia recuperável (3) = (1) - (2)
Mercadorias	7 652,04		7 652,04
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	19 705,84		19 705,84
Produtos acabados e intermédios			0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos			0,00
Produtos e trabalhos em curso			0,00
Total	27 357,88	0,00	27 357,88

Os movimentos ocorridos no período resumem-se a:

Rubrica	Quantia escriturada inicial (1)	Movimentos do período						Quantia escriturada final (9) = (1) + (2) - (3) - /+ (4) - (5) + (6) - (7) + (8)
		Compras líquidas (2)	Consumos / gastos (3)	Variações nos inventários da produção (4)	Perdas por imparidade (5)	Reversões de perdas por imparidade (6)	Outras reduções de inventários (7)	
Mercadorias	4 088,82	309 061,76	305 498,54					7 652,04
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	19 584,56	511 033,49	510 912,21					19 705,84
Produtos acabados e intermédios								0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos								0,00
Produtos e trabalhos em curso								0,00
Total	23 673,38	820 095,25	816 410,75	0,00	0,00	0,00	0,00	27 357,88

13. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO

Os rendimentos de transações com contraprestação efetuados no exercício findo de 31 de dezembro de 2018 teve a seguinte decomposição:

Tipo de transação com contraprestação	Rendimento do período reconhecido
Prestação de serviços	
Serviços de alimentação	241 368,25
Serviços de alojamento	531 761,15
Serviços específicos setor educação	335 813,94
Estudos, pareceres e projetos	370 678,09
Serviços de laboratório	3 200,00
Atividades de saúde	12 645,50
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	1 041,70
Outros serviços	377 160,93
Venda de bens	
Mercadorias	292 202,61
Produtos acabados e intermédios	963 084,85
Juros	0,00
Royalties	0,00
Dividendos ou distribuições similares	0,00
Outros rendimentos e ganhos	
Arrendamento de espaços e aluguer de equipamentos	41 596,54
Outros rendimentos suplementares	17 340,96
Descontos pronto pagamento obtidos	0,02
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	580,85
Outros	
Outros rendimentos do estado	173 553,00
Correções relativas períodos anteriores	8 166,69
Imputação de subsídios e transf. p/investimentos	2 559 958,02
Outros não especificados	643,38
Total	5 930 796,48

14. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação registados a 31 de dezembro de 2018 têm a seguinte decomposição na demonstração de resultados e balanço:

Tipo de Rendimento	Rendimento do período reconhecido		Quantias por receber		Adiantamentos recebidos
	Resultados	Património líquido	Início do período	Final do período	
Impostos diretos					
Impostos indiretos					
Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde					
Taxas	12 739 014,29		1 740 770,63	1 754 627,66	
Multas e outras penalidades	87 829,94		0,00	0,00	
Transferências sem condição					
Transferências do OE	28 686 840,27		0,00	0,00	
Transferências outras	0,00				
Transferências com condição	6 745 103,18		238 128,69	5 331 298,60	
Subsídios sem condição					
Subsídios com condição		-1 476 451,20			
Legados, ofertas e doações		42 984,05			
Outros					
TOTAL	48 258 787,68	-1 433 467,15	1 978 899,32	7 085 926,26	0,00

O montante de 28.686.840,27€ corresponde a transferências correntes da administração central, no essencial às transferências do Orçamento de Estado.

Na transição para o SCN-AP, os subsídios foram reclassificados em outras variações ao património, por se tratar de um subsídio ao investimento. O reconhecimento dos contratos dos rendimentos de transação sem contraprestação, obedeceram à nota explicativa de enquadramento da conta 201- devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis⁹.

15. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

15.1. Provisões

Em 31 de dezembro de 2018 as quantias reconhecidas em provisões e os movimentos ocorridos no período foram os seguintes:

Rubricas	Quantia escriturada inicial (1)	Aumentos				Diminuições				Quantia escriturada final 10 = (1) + (5) - (9)
		Reforços (2)	Aumentos da quantia descontada (3)	Outros aumentos (4)	Total aumentos (5) = (2) + (3) + (4)	Utilizações (6)	Reversões (7)	Outras diminuições (8)	Total diminuições (9) = (6) + (7) + (8)	
Impostos, contribuições e taxas					0,00				0,00	0,00
Garantias a clientes					0,00				0,00	0,00
Processos judiciais em curso	145 789,95	138 186,14			138 186,14				0,00	283 976,09
Acidentes de trabalho e doenças profissionais					0,00				0,00	0,00
Matérias ambientais					0,00				0,00	0,00
Contratos onerosos					0,00				0,00	0,00
Reestruturação e reorganização					0,00				0,00	0,00
Outras provisões	71 631,02	21 120,33			21 120,33		71 631,02		71 631,02	21 120,33
Total	217 420,97	159 306,47	0,00	0,00	159 306,47	0,00	71 631,02	0,00	71 631,02	305 096,42

⁹ Portaria n.º 189/2016, de 14 de junho.

A natureza das obrigações para as quais foram reconhecidas provisões foram as seguintes:

- Processos judiciais em curso relativos a situações de diferimento com trabalhadores ou terceiros, para os quais se estima que possa ser mais provável, do que não, um despacho desfavorável face à posição defendida pelo Politécnico de Leiria, estando o prazo de eventuais exfluxos dependente da tramitação judicial dos referidos processos.
- Outras provisões estimativa de exfluxos para regularização do pagamento de indemnizações compensatórias de contratos de pessoal docente. O valor da reversão resulta da prescrição de créditos laborais, nos termos no n.º 1 do art.º 337 do Código do Trabalho.

O efeito nos resultados das provisões foi de um gasto de 87.675,45€, resultante de reforços no montante de 159.306,47€ e reversões pelo montante de 71.631,02€.

15.2. Passivos contingentes

Processos judiciais em curso para os quais não foram reconhecidas provisões, porque se considera pouco provável a ocorrência de exfluxos financeiros, tendo em consideração a natureza da materialidade litigiosa e o desfecho judicial de outros processos semelhantes. Sendo difícil estimar o montante destes processos.

15.3. Ativos contingentes

Os ativos contingentes resultam da análise de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos, mas porque não são certos, não se encontram registados nas demonstrações. O Politécnico de Leiria não identificou ativos contingentes em 2018.

16. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

O valor da variação das taxas de câmbio não é relevante.

17. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo a 31 de dezembro de 2018 foram autorizadas para emissão em 10 de setembro de 2019 pelo Conselho de Gestão.

Não são conhecidos, à data, quaisquer eventos subsequentes com impacto significativo nas demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2018.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

18.1. Ativos financeiros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos				Diminuições				Quantia escriturada final
		Compras	Ganhos de justo valor	Reversões de perdas por imparidade	Outros	Alienações	Perdas de justo valor	Perdas por imparidade	Outras	
Ativos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados										
Ativos financeiros detidos para negociação										0,00
Participações financeiras – justo valor										0,00
Outros ativos financeiros										0,00
Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado										
Participações financeiras – custo										0,00
Outros ativos financeiros										0,00
Investimentos noutras entidades	228 996,40				17 000,00					245 996,40
Devedores por transferências e subsídios	238 128,69				5 093 169,91					5 331 298,60
Clientes contribuintes e utentes	1 968 047,32							579 093,21		1 388 954,11
Estado	2 149,17							2 149,17		0,00
Outras contas a receber	20 185,55				9 837 809,07					9 857 994,62
Outros ativos financeiros	0,00				490,70					490,70
Caixa e equivalentes de caixa	1 583 373,75				17 577,18				987 458,70	613 492,23
Total	4 040 880,88	0,00	0,00	0,00	14 966 046,86	0,00	0,00	0,00	1 568 701,08	17 438 226,66

O Grupo Politécnico de Leiria classifica os ativos financeiros na categoria de devedores por transferências e subsídios, clientes contribuinte e utentes, outras contas a receber e caixa e equivalentes de caixa.

Os devedores por transferências e subsídios, registam os valores a receber a título não reembolsável de projetos financiados em curso.

As dívidas de clientes, contribuintes e utentes são registadas pelo justo valor deduzidas de eventuais perdas por imparidade reconhecidas nas rubricas de perdas por imparidade acumuladas, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

Nas outras contas a receber encontram-se registados pelo seu justo valor e incorporam a contrapartida dos rendimentos reconhecidos no próprio período, cuja receita e respetivo recebimento só venha a ocorrer em período ou períodos seguintes, anteriormente contabilizadas em diferimentos.

18.2. Passivos financeiros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos			Diminuições			Quantia escriturada final
		Aquisições	Ganhos de justo valor	Outros	Liquidações	Perdas de justo valor	Outras	
Passivos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados								
Passivos financeiros detidos para negociação								
Outros passivos financeiros								
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado								
Outros passivos financeiros								
Fornecedores	2 923,06			123 693,43				126 616,49
Adiantamentos clientes, utentes	208,06			9 435,83				9 643,89
Estado	33 563,09			783 105,27				816 668,36
Fornecedores de investimento	1 014,87			64 912,32				65 927,19
Outras contas a pagar				6 107 011,59				6 107 011,59
Outros passivos financeiros	76 922,84	0,00	0,00	17 869,36	0,00	0,00	0,00	94 792,20
Total	114 631,92	0,00	0,00	7 106 027,80	0,00	0,00	0,00	7 220 659,72

Os passivos financeiros referem-se aos decorrentes de relacionamentos contratuais de aquisições de bens e serviços e de outros direitos e obrigações relacionadas com a atividade económica do Grupo Politécnico de Leiria, designadamente, fornecedores e fornecedores de investimento. Os passivos financeiros são mensurados ao custo, entendido este como a quantia nominal dos direitos e obrigações contratuais envolvidas.

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, não vencendo juros são registadas pelo valor nominal que é o equivalente ao seu justo valor.

Na conta Estado e outros entes públicos, os saldos ativos e passivos são apurados com base na legislação em vigor.

Nas outras contas a pagar encontram-se registados pelo seu valor nominal e incorporam a contrapartida dos gastos reconhecidos no próprio período, cuja despesa e respetivo pagamento só venha a ocorrer em período ou períodos seguintes, contempla essencialmente a previsão para férias e subsídio de férias, conforme detalhe apresentado nas Outras Divulgações, no final do presente anexo.

Nos outros passivos financeiros estão registados os valores de cauções de comandos e garantias bancárias.

18.4. Outros investimentos financeiros que não sejam participações de capital em entidades controladas, associadas ou acordos conjuntos

Em 31 de dezembro de 2018, as participações em associações ou outras entidades eram as seguintes:

Rubricas	Fração do capital detido à data de relato	Quantia escriturada inicial	Aumentos				Diminuições				Quantia escriturada final
			Compras	Ganhos de justo valor	Reversões de perdas por imparidade	Outros	Alienações	Perdas de justo valor	Perdas por imparidade	Outras	
Participações de capital – ao custo											
Fundação da Escola Profissional de Leiria	45,25%	50 000,00									50 000,00
Incubadora D.Dinis - Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias	24,47%	57 500,00									57 500,00
OPEN-Associação para Oportunidade Específicas de Negócio	11,76%	60 000,00									60 000,00
POOL.NET Portuguese Tooling Network	0,97%	500,00									500,00
OBITEC Associação Óbidos Ciência Tecnologia	0,72%	2 500,00									2 500,00
INOVREGIO - Associação de Inovação Regional	6,32%	2 000,00						0,00			2 000,00
CCD-Centro de Competências D.Dinis	16,67%	5 000,00				10 000,00					15 000,00
CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas especiais e Plásticos	0,13%	1 496,40									1 496,40
INESC Coimbra - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra	10,00%	50 000,00									50 000,00
Startup Leiria Associação para o Empreendedorismo e Inovação - STARTUPLRA	24,00%					6 000,00					6 000,00
ASSOCIAÇÃO CLUSTER PORTUGAL MINERAL RESOURCES	3,00%					1 000,00					1 000,00
Participações de capital – justo valor											
Participação A											0,00
Participação B											0,00
...											0,00
Total		228 996,40	0,00	0,00	0,00	17 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	245 996,40

20. DIVULGAÇÕES DE PARTES RELACIONADAS

O Grupo Politécnico de Leiria é constituído pelo Politécnico de Leiria e pelos Serviços de Ação Social nos termos do Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2.ª Série do Diário da República, n.º 139, de 21.07.2008.

Designação	Sede	% Controlo		Controlo Final
		Direto	Indireto	
Serviços de Ação Social	Rua General Norton de Matos 2410-191 Leiria	100%	0%	100%

As transações que ocorrem no exercício de 2018, por natureza de partes relacionadas, foram as seguintes:

Entidade relacionada	natureza do relacionamento	Transação			Saldo no final do período	Termos e condições
		Tipo	Quantia	% no total das transações		
Serviços de Ação Social	Entidade sob controlo comum	Prestação de serviço	92 369,33	41%		
		Transferencia corrente	130 520,16	59%		
		Totais	222 889,49			

O valor de 222.889,49€ foi o montante transferido para os Serviços de Ação Social para fazer face a despesas com prestações de serviços e transferências correntes. Este montante pode não corresponder aos valores comuns eliminados no processo de consolidação.

21. RELATO POR SEGMENTOS

O Grupo Politécnico de Leiria não reporta informação por segmentos, tendo em consideração que a sua atividade se concentra na atividade principal de ensino superior, sendo outras atividades, nomeadamente a investigação, complementares da atividade principal e sem relevância financeira para as contas individuais.

23. OUTRAS DIVULGAÇÕES

23.1 ATIVO CORRENTE

Considerando os ajustamentos decorrentes da transição do POC-Educação para o SNC-AP, que implicou ajustes vários nas contas de balanço, as notas explicativas deste ponto têm por referência apenas o ano de 2018, optando-se por não efetuar variações/comparações com o ano anterior.

Devedores por transferências e subsídios

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica de outros devedores por transferências e subsídios era constituída por:

Devedores por transferências e subsídios	Valor a 31/12/2018
ANI-AGÊNCIA NACIONAL DE INOVAÇÃO, S.A.	741 099,89
CCDR- COMISSÃO COORDENAÇÃO E DES. REGIONAL CENTRO	1 101 978,54
DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LVT	10 281,68
FCT, I.P. FUNDAÇÃO CIENCIA TECNOLOGIA -POLO FCCN	746 197,22
ICA - INSTITUTO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL, I.P.	3 623,20
INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR	13 574,59
POPH - PROGRAMA OPERACIONAL DO POTENCIAL HUMANO	6 417,59
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	8 879,40
UNIVERSIDADE DE AVEIRO	64 723,28
PRODEQ-ASSOC. DESENV. ENG. QUIMICA-UNIV. COIMBRA	768,00
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	4 086,10
ISEP - INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DO PORTO	17 430,87
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO	7 166,22
INSTITUTO POLITECNICO DE VIANA DO CASTELO	9 649,54
ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS	14 505,07
INSTITUTO POLITECNICO DE LISBOA	5 661,99
IFAP(PRODER)	90 665,81
FAC. CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS UNIV. NOVA LISBOA	3 648,85
IPMA - INST. PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA, I.P.	955,26
AGENCIA P/DESENVOLVIMENTO COESÃO, IP.	603 518,70
ISPA, CRL	9 296,00
PO CH - PROG. OP. TEMATICO CAPITAL HUMANO	1 445 762,25
CONSEJERIA ECONOMIA HACIENDA EMPLOEO GOV CANTABRIA	75 992,11
STAATHICHE FACHOBERSCHULE NURNBERLOTHAR.V.F.SCHULE	11 224,44
FACULDADE DE FARMACIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	316 752,47
DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR	17 439,53
Total	5 331 298,60

Os aumentos verificados nesta rubrica devem-se a uma alteração no registo dos contratos de projetos cofinanciados. O valor previsto do contrato para o ano de 2018 foi reconhecido a débito desta conta, por contrapartida de um crédito nas contas de Diferimentos – Rendimentos a reconhecer.

Cientes, contribuintes e utentes

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica de clientes, contribuintes e utentes era constituída por:

Cientes contribuintes e utentes	Valor a 31/12/2018
Cientes	447 973,91
Clientes conta corrente	447 973,91
Clientes cobrança dúvidosa	968 804,39
Perdas por imparidade acumuladas	-968 804,39
Contribuintes	0,00
Contribuintes conta corrente	0,00
Contribuintes cobrança dúvidosa	45 362,16
Perdas por imparidade acumuladas	-45 362,16
Utentes	940 980,20
Utentes conta corrente	940 980,20
Utentes cobrança dúvidosa	881 703,14
Perdas por imparidade acumuladas	-881 703,14
Total	1 388 954,11

Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica de outras contas a receber era constituída por:

Outras contas a receber	Valor a 31/12/2018
Devedores por acréscimo de rendimentos do OE	3 872 900,47
Devedores por acréscimo de rendimentos de prestações de serviços	91 361,61
Devedores por acréscimo de rendimentos de projetos cofinanciados	5 893 455,79
Adiantamentos a fornecedores	276,75
Total	9 857 994,62

Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica diferimentos ativos era constituída por:

Diferimentos ativos	Valor a 31/12/2018
Serviços especializados	35 347,14
Materiais de consumo	9 411,44
Energia e fluídos	14,13
Deslocações e estadas	891,59
Serviços diversos	225 079,80
Total	270 744,10

23.2 PASSIVO CORRENTE

Considerando os ajustamentos decorrentes da transição do POC-Educação para o SNC-AP, que implicou ajustes vários nas contas de balanço, as notas explicativas deste ponto têm por referência apenas o ano de 2018, optando-se por não efetuar variações/comparações com o ano anterior.

Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica de Estado e outros entes públicos era constituída por:

Estado e outros entes públicos	Valor a 31/12/2018
Retenções de impostos sobre rendimentos	3 145,57
Iva a pagar	33 558,86
Caixa Geral de Aposentações	493 523,19
Segurança Social	286 311,84
Outros subsistemas de saúde	128,90
Total	816 668,36

Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica de outras contas a pagar era constituída por:

Outras contas a pagar	Valor a 31/12/2018
Credores por acréscimo de gastos - Remunerações a liquidar	5 798 148,20
Credores por acréscimo de gastos - serviços	83 092,54
Sindicatos	2 762,55
Outros credores estado	2 621,13
Outros	220 387,17
Total	6 107 011,59

Diferimentos passivos

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica diferimentos era constituída por:

Diferimentos passivos	Valor a 31/12/2018
Transferências e sub. correntes obtidos c/ condições	3 719 380,14
Transferências e sub. capital obtidos c/ condições	16 792,72
Rendimentos da área da educação	3 065 223,25
Outros (de prestações de serviços e projetos)	922 886,83
Total	7 724 282,94

Outros passivos financeiros

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica de outros passivos financeiros era constituída por

Outros passivos financeiros	Valor a 31/12/2018
Comandos	22 247,89
Garantias depósito	39 643,32
Outros	32 900,99
Total	94 792,20

23.3 RENDIMENTOS

Impostos, contribuições e taxas

Impostos e taxas	2018		2017		Δ 2018/2017	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Propinas formação inicial	8 024 071,37	62,56%	7 852 558,37	64,26%	171 513,00	2,18%
Propinas pós graduações	189 069,27	1,47%	228 028,16	1,87%	-38 958,89	-17,09%
Propinas mestrados	1 746 640,64	13,62%	1 805 950,61	14,78%	-59 309,97	-3,28%
Propinas TeSP	1 718 524,61	13,40%	1 266 113,18	10,36%	452 411,43	35,73%
Propinas cursos preparatórios	78 720,96	0,61%	78 715,00	0,64%	5,96	0,01%
Propinas de formação contínua	79 843,00	0,62%	50 644,00	0,41%	29 199,00	57,66%
Diplomas e certidões e fotocópias	125 118,79	0,98%	116 766,02	0,96%	8 352,77	7,15%
Taxas matrícula, exames e melhorias de nota	404 852,54	3,16%	329 338,67	2,70%	75 513,87	22,93%
Multas	87 829,94	0,68%	48 783,63	0,40%	39 046,31	80,04%
Outras taxas	372 173,11	2,90%	442 626,62	3,62%	-70 453,51	-15,92%
Total	12 826 844,23	100,00%	12 219 524,26	100,00%	607 319,97	4,97%

Vendas e Prestações de serviços

Vendas e prestações de serviços	2018		2017		Δ 2018/2017	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Fotocópias, impressos e publicações	254,56	0,01%	50,83	0,00%	203,73	400,81%
Livros e documentação técnica	14 396,99	0,46%	961,34	0,03%	13 435,65	1397,60%
Produtos alimentares e bebidas	291 948,05	9,33%	658 762,21	22,68%	-366 814,16	-55,68%
Refeições	948 687,86	30,32%	17 276,79	0,59%	931 411,07	5391,11%
Merchandising e outros bens	0,00	0,00%	248,25	0,01%	-248,25	-100,00%
Total Venda de bens	1 255 287,46	40,12%	677 299,42	23,31%	577 988,04	85,34%
Serviços de alimentação	241 368,25	7,71%	773 985,85	26,64%	-532 617,60	-68,81%
Serviços de alojamento	531 761,15	16,99%	536 364,52	18,46%	-4 603,37	-0,86%
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	370 678,09	11,85%	287 437,90	9,89%	83 240,19	28,96%
Serviços de laboratórios	3 200,00	0,10%	5 303,06	0,18%	-2 103,06	-39,66%
Serviços específicos do setor da educação	335 813,94	10,73%	82 234,93	2,83%	253 579,01	308,36%
Patrocínios e apoios	138 629,63	4,43%	129 849,88	4,47%	8 779,75	6,76%
Serviços de impressão, fotocópias e reprografia	37 637,42	1,20%	36 012,88	1,24%	1 624,54	4,51%
Ações de formação	0,00	0,00%	147 769,99	5,09%	-147 769,99	-100,00%
Conferências, seminários e congressos	84 897,00	2,71%	95 291,50	3,28%	-10 394,50	-10,91%
Atividades de saúde	12 645,50	0,40%	12 968,00	0,45%	-322,50	-2,49%
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	1 041,70	0,03%	2 320,40	0,08%	-1 278,70	-55,11%
Outros	115 996,88	3,71%	118 375,69	4,07%	-2 378,81	-2,01%
Total Prestações de serviços	1 873 669,56	59,88%	2 227 914,60	76,69%	-354 245,04	-15,90%
Total	3 128 957,02	100,00%	2 905 214,02	123,31%	223 743,00	7,70%

Transferências e subsídios correntes obtidos

Transferências e subsíd. correntes obtidos	2018		2017		Δ 2018/2017	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Administração Central	28 734 840,70	81,10%	28 641 174,08	86,63%	93 666,62	0,33%
Financiamentos da UE	6 643 542,75	18,75%	4 234 345,15	12,81%	2 409 197,60	56,90%
Instituições s/ fins lucrativos e privadas	53 560,00	0,15%	185 324,79	0,56%	-131 764,79	-71,10%
Total	35 431 943,45	100,00%	33 060 844,02	100,00%	2 371 099,43	7,17%

Reversões

Reversões	2018		2017		Δ 2018/2017	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
De perdas de imparidade	102 628,93	58,89%	113 672,00	37,04%	-11 043,07	-9,71%
De provisões	71 631,02	41,11%	193 188,00	62,96%	-121 556,98	-62,92%
Total	174 259,95	100,00%	306 860,00	100,00%	-132 600,05	-43,21%

Outros rendimentos e ganhos

Outros rendimentos e ganhos	2018		2017		Δ 2018/2017	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Arrendamentos de espaços	41 596,54	1,48%	62 838,00	2,91%	-21 241,46	-33,80%
Outros rendimentos suplementares	17 340,96	0,62%	9 260,98	0,43%	8 079,98	87,25%
Alienações	580,85	0,02%	800,41	0,04%	-219,56	-27,43%
Indemnizações	173 553,00	6,19%	0,00	0,00%	173 553,00	-
Reposições não abatidas	6 082,47	0,22%	6 682,07	0,31%	-599,60	-8,97%
Outras correções	2 084,22	0,07%	2 715,95	0,13%	-631,73	-23,26%
Imputação sub. e transf. p/ investimento	2 559 958,02	91,37%	2 052 005,69	94,91%	507 952,33	24,75%
Outros não especificadas	643,40	0,02%	27 798,41	1,29%	-27 155,01	-97,69%
Total	2 801 839,46	100,00%	2 162 101,51	100,00%	639 737,95	29,59%

23.3 GASTOS

Fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e serviços externos	2018		2017		Δ 2018/2017	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Trabalhos especializados	898 981,02	15,11%	647 965,35	11,84%	251 015,67	38,74%
Publicidade	175 659,22	2,95%	311 870,43	5,70%	-136 211,21	-43,68%
Vigilância e segurança	372 865,90	6,27%	345 588,21	6,32%	27 277,69	7,89%
Conservação e reparação	566 992,51	9,53%	386 392,21	7,06%	180 600,30	46,74%
Ferramentas e utensílios	63 909,41	1,07%	119 949,33	2,19%	-56 039,92	-46,72%
Material de escritório	54 508,48	0,92%	64 886,70	1,19%	-10 378,22	-15,99%
Produtos químicos e de laboratório	348 690,31	5,86%	352 915,41	6,45%	-4 225,10	-1,20%
Eletricidade	767 746,78	12,90%	779 764,40	14,25%	-12 017,62	-1,54%
Combustíveis/outras fluídos	301 923,10	5,07%	244 626,92	4,47%	57 296,18	23,42%
Água	215 633,65	3,62%	195 134,49	3,57%	20 499,16	10,51%
Deslocações, estadas e transportes	484 016,92	8,14%	383 535,89	7,01%	100 481,03	26,20%
Transportes de pessoal	26 436,91	0,44%	35 517,49	0,65%	-9 080,58	-25,57%
Rendas e alugueres	159 461,29	2,68%	126 195,53	2,31%	33 265,76	26,36%
Comunicações	113 457,76	1,91%	97 008,51	1,77%	16 449,25	16,96%
Seguros	69 683,74	1,17%	56 666,82	1,04%	13 016,92	22,97%
Limpeza e higiene	610 321,43	10,26%	602 854,57	11,02%	7 466,86	1,24%
Honorários	0,00	0,00%	136 789,52	2,50%	-136 789,52	-100,00%
Licenciamento de software	139 167,07	2,34%	182 137,59	3,33%	-42 970,52	-23,59%
Seminários, exposições e similares	95 468,16	1,60%	87 432,73	1,60%	8 035,43	9,19%
Outros serviços e materiais	484 512,29	8,14%	314 448,83	5,75%	170 063,46	54,08%
Total	5 949 435,95	58,29%	5 471 680,93	59,25%	477 755,02	8,73%

Gastos com pessoal

Gastos com pessoal	2018		2017		Δ 2018/2017	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Remunerações base do pessoal	26 757 586,03	65,85%	25 117 096,62	65,83%	1 640 489,41	6,53%
Subsídios de férias e natal	4 601 476,88	11,32%	4 369 015,53	11,45%	232 461,35	5,32%
Suplementos de remuneração (1)	1 294 668,18	3,19%	1 309 283,36	3,43%	-14 615,18	-1,12%
Outros encargos sociais	18 050,29	0,04%	23 153,39	0,06%	-5 103,10	-22,04%
Outras remunerações	421 330,58	1,04%	174 568,83	0,46%	246 761,75	141,35%
Encargos sobre remunerações (2)	7 543 851,13	18,56%	7 161 407,47	18,77%	382 443,66	5,34%
Total	40 636 963,09	100,00%	38 154 525,20	100,00%	2 482 437,89	6,51%

(1) Suplementos de remunerações: incluem, entre outros, subsídios de alimentação, ajudas de custo, despesas de representação, trabalho extraordinárias.

(2) Encargos sobre remunerações: incluem as contribuições para CGA, as contribuições para a SS e os encargos decorrentes da parentalidade.

Transferências e subsídios concedidos

Transferências e subsídios concedidos	2018		2017		Δ 2018/2017	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Soc. E quase-sociedades não financeiras	19 403,58	1,01%	57 616,18	3,93%	-38 212,60	-66,32%
Administração Central	23 027,78	1,20%	2 068,85	0,14%	20 958,93	1013,07%
Administração Local	1 402,41	0,07%	5 838,05	0,40%	-4 435,64	-75,98%
Outras entidades públicas	3 072,72	0,16%		0,00%	3 072,72	-
Instituições sem fins lucrativos	85 556,48	4,46%	77 071,70	5,26%	8 484,78	11,01%
Famílias	1 784 828,12	93,03%	1 316 393,69	89,84%	468 434,43	35,58%
Resto do mundo	1 300,00	0,07%	6 207,35	0,42%	-4 907,35	-79,06%
Total	1 918 591,09	100,00%	1 465 195,82	100,00%	453 395,27	30,94%

Perdas por imparidade e Provisões do período

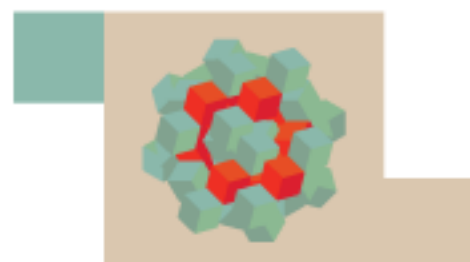
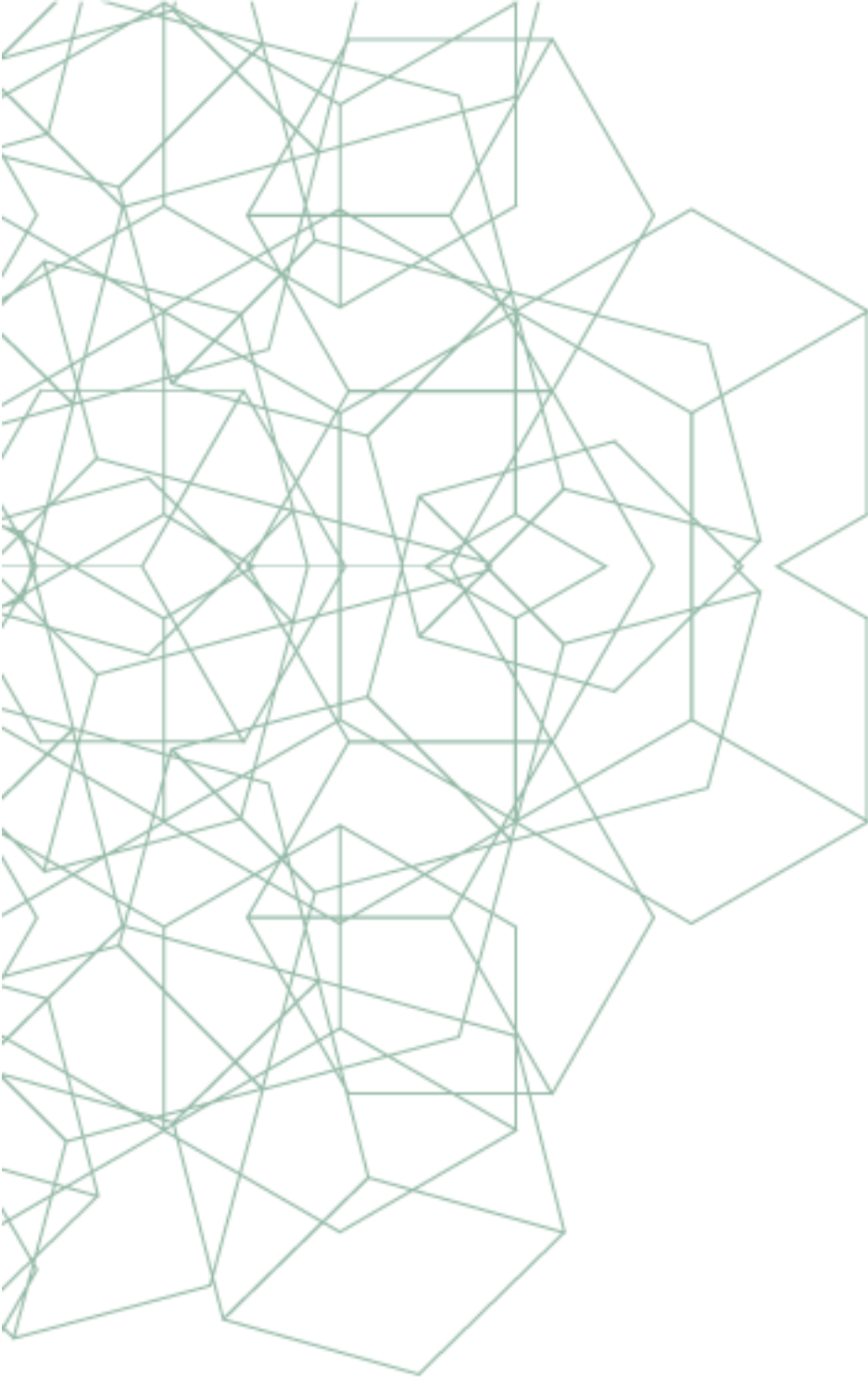
Perdas por imparidade e Provisões do período	2018		2017		Δ 2018/2017	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Perdas por imparidade	149 491,84	48,41%	353 552,76	83,15%	-204 060,92	-57,72%
Provisões do período	159 306,47	51,59%	71 631,02	16,85%	87 675,45	122,40%
Total	308 798,31	100,00%	425 183,78	100,00%	-116 385,47	-27,37%

Outros gastos e perdas

Outros gastos e perdas	2018		2017		Δ 2018/2017	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Impostos e taxas	159 163,65	51,91%	95 068,43	41,41%	64 095,22	67,42%
Ganhos/perdas em investimentos não financeiros	1 993,90	0,65%	2 314,16	1,01%	-320,26	-13,84%
Correções relativas a períodos anteriores	47 999,84	15,66%	47 553,21	20,71%	446,63	0,94%
Quotizações	22 986,51	7,50%	0,00	0,00%	22 986,51	-
Outros (serviços bancários)	74 465,82	24,29%	75 535,70	32,90%	-1 069,88	-1,42%
Gastos e perdas p/ juros	0,01	0,00%	9 116,64	3,97%	-9 116,63	-100,00%
Total	306 609,73	100,00%	229 588,14	100,00%	77 021,59	33,55%

Gastos com depreciações e amortizações

Depreciações do exercício	2018		2017		Δ 2018/2017	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Ativos fixos tangíveis	3 261 773,15	95,90%	2 704 351,74	99,25%	557 421,41	20,61%
Ativos Intangíveis	139 369,38	4,10%	20 490,41	0,75%	118 878,97	580,17%
Total	3 401 142,53	100,00%	2 724 842,15	100,00%	676 300,38	24,82%



**DEMONSTRAÇÕES
ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS**

DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS

As demonstrações de relato orçamental individual são uma representação estruturada da execução e desempenho orçamental das entidades. Consequentemente, os objetivos das demonstrações orçamentais de finalidades gerais são de proporcionar informação acerca do orçamento inicial, das alterações orçamentais, da execução das despesas e das receitas orçamentadas, dos pagamentos e recebimentos e do desempenho orçamental.

As demonstrações orçamentais compreendem três componentes principais, designadamente: demonstrações previsionais, demonstrações de relato e as demonstrações orçamentais consolidadas, neste caso irão assumir especial relevo as demonstrações de relato consolidadas de 2018.

As demonstrações de relato orçamental individual podem ser consultadas nos Relatórios de Gestão do Politécnico de Leiria e dos Serviços de Ação Social.

DORC1. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL

Esta demonstração permite a análise do desempenho orçamental do grupo que relata. Apresenta as importâncias relativas a todos os recebimentos e pagamentos que ocorreram no período contabilístico, quer se reportem à execução orçamental, que a operações de tesouraria. Também se evidenciam os correspondentes saldos (da gerência anterior e para a gerência seguinte, saldo global, saldo corrente, saldo de capital e saldo primário). Apresenta ainda, a informação organizada por classificação económica da execução orçamental.

		unidade: euros			
RUBRICA DE RECEBIMENTOS	n	n-1	RUBRICA DE PAGAMENTOS	n	n-1
	1 583 373,75				
Saldo de gerência anterior					
Operações orçamentais [1]	1 526 684,07				
Devolução do saldo oper. orçamentais					
Recebimento do saldo oper. orçamentais devolvido por entidades terceiras					
Operações de tesouraria [A]	56 689,68				
Receita corrente	49 256 923,41		Despesa corrente	49 033 581,41	
R1 Receita fiscal			D1 Despesas com o pessoal	39 598 553,12	
R11 Impostos diretos			D11 Remunerações Certas e Permanentes	32 204 037,76	
R12 Impostos indiretos			D12 Abonos Variáveis ou Eventuais	396 406,60	
R2 Contribuições para a segurança social, CGA e ADSE			D13 Segurança social	6 998 108,76	
R3 Taxas, multas e outras penalidades	13 269 405,79		D2 Aquisição de bens e serviços	7 011 106,40	
R4 Rendimentos de propriedade			D3 Juros e outros encargos		
R5 Transferências Correntes	31 817 404,13		D4 Transferências correntes	2 028 803,33	
R51 Administrações Públicas	29 320 535,47		D41 Administrações Públicas	123 187,02	
R511 Administração Central - Estado	28 591 473,07		D411 Administração Central - Estado	0,00	
R512 Administração Central - Outras entidades	729 062,40		D412 Administração Central - Outras entidades	121 784,61	
R513 Segurança Social			D413 Segurança Social	0,00	
R514 Administração Regional			D414 Administração Regional	0,00	
R515 Administração Local			D415 Administração Local	1 402,41	
R52 Exterior - UE	2 217 553,57		D42 Instituições sem fins lucrativos	106 211,48	
R53 Outras	279 315,09		D43 Famílias	1 767 361,66	
R6 Venda de bens e serviços	3 563 288,46		D44 Outras	32 043,17	
R7 Outras receitas correntes	606 825,03		D5 Subsídios	0,00	
Receita de capital	230 232,40		D6 Outras despesas correntes	395 118,56	
R8 Venda de bens de investimento	540,85		Despesa de capital	1 624 324,19	
R9 Transferências de Capital	45 433,54		D7 Investimento	1 624 324,19	
R91 Administrações Públicas	45 433,54		D8 Transferências de capital		
R911 Administração Central - Estado			D81 Administrações Públicas		
R912 Administração Central - Outras entidades	45 433,54		D811 Administração Central - Estado		
R913 Segurança Social			D812 Administração Central - Outras entidades		
R914 Administração Regional			D813 Segurança Social		
R915 Administração Local			D814 Administração Regional		
R92 Exterior - UE			D815 Administração Local		
R93 Outras			D82 Instituições sem fins lucrativos		
R10 Outras receitas de capital	173 553,00		D83 Famílias		
R11 Reposição não abatidas aos pagamentos	10 705,01		D84 Outras		
			D9 Outras despesas de capital		
Receita efetiva [2]	49 487 155,81		Despesa efetiva [5]	50 657 905,60	
Receita não efetiva [3]			Despesa não efetiva [6]	17 000,00	
R12 Receita com ativos financeiros			D10 Despesa com ativos financeiros	17 000,00	
R13 Receita com passivos financeiros			D11 Despesa com passivos financeiros		
Soma [4]=[1]+[2]+[3]	51 013 839,88		Soma [7]=[5]+[6]	50 674 905,60	
Operações de tesouraria [B]	962 740,82		Operações de tesouraria [C]	744 872,55	
			Saldo para a gerência seguinte	613 492,23	
			Operações orçamentais [8] = [4]-[7]	338 934,28	
			Operações de tesouraria [D]=[A]-[B]-[C]	274 557,95	
			Saldo global [2] - [5]	-1 170 749,79	
			Despesa primária	50 657 905,60	
			Saldo corrente	223 342,00	
			Saldo de capital	-1 394 091,79	
			Saldo primário	-1 170 749,79	
			Receita total [1] + [2] + [3]	51 013 839,88	
			Despesa total [5] + [6]	50 674 905,60	

DORC2. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES

		unidade: euros			
RUBRICA DE RECEBIMENTOS	n	n-1	RUBRICA DE PAGAMENTOS	n	n-1
	1 583 373,75				
Saldo de gerência anterior	1 526 684,07				
Operações orçamentais [1]					
Devolução do saldo oper. orçamentais					
Recebimento do saldo oper. orçamentais devolvido por entidades terceiras	56 689,68				
Operações de tesouraria [A]					
Receita corrente	57 666 355,17		Despesa corrente	50 024 621,49	
R1 Receita fiscal			D1 Despesas com o pessoal	40 386 367,73	
R11 Impostos diretos			D11 Remunerações Certas e Permanentes	32 454 910,60	
R12 Impostos indiretos			D12 Abonos Variáveis ou Eventuais	396 986,96	
R2 Contribuições para a segurança social, CGA e ADSE			D13 Segurança social	7 534 470,17	
R3 Taxas, multas e outras penalidades	15 040 111,04		D2 Aquisição de bens e serviços	7 187 762,58	
R4 Rendimentos de propriedade			D3 Juros e outros encargos		
R5 Transferências Correntes	35 809 182,01		D4 Transferências correntes	2 033 369,59	
R51 Administrações Públicas	29 610 631,33		D41 Administrações Públicas	123 726,78	
R511 Administração Central - Estado	28 591 473,07		D411 Administração Central - Estado	0,00	
R512 Administração Central - Outras entidades	1 019 158,26		D412 Administração Central - Outras entidades	122 324,37	
R513 Segurança Social			D413 Segurança Social	0,00	
R514 Administração Regional			D414 Administração Regional	0,00	
R515 Administração Local			D415 Administração Local	1 402,41	
R52 Exterior - UE	5 881 727,16		D42 Instituições sem fins lucrativos	106 211,48	
R53 Outras	316 823,52		D43 Famílias	1 771 388,16	
R6 Venda de bens e serviços	4 731 917,70		D44 Outras	32 043,17	
R7 Outras receitas correntes	2 085 144,42		D5 Subsídios	0,00	
Receita de capital	283 199,60		D6 Outras despesas correntes	417 121,59	
R8 Venda de bens de investimento	540,85		Despesa de capital	1 699 998,91	
R9 Transferências de Capital	95 648,44		D7 Investimento	1 699 998,91	
R91 Administrações Públicas	95 648,44		D8 Transferências de capital		
R911 Administração Central - Estado			D81 Administrações Públicas		
R912 Administração Central - Outras entidades	95 648,44		D811 Administração Central - Estado		
R913 Segurança Social			D812 Administração Central - Outras entidades		
R914 Administração Regional			D813 Segurança Social		
R915 Administração Local			D814 Administração Regional		
R92 Exterior - UE			D815 Administração Local		
R93 Outras			D82 Instituições sem fins lucrativos		
R10 Outras receitas de capital	173 553,00		D83 Famílias		
R11 Reposição não abatidas aos pagamentos	13 457,31		D84 Outras		
			D9 Outras despesas de capital		
Receita efetiva [2]	57 949 554,77		Despesa efetiva [5]	51 724 620,40	
Receita não efetiva [3]			Despesa não efetiva [6]	17 000,00	
R12 Receita com ativos financeiros			D10 Despesa com ativos financeiros	17 000,00	
R13 Receita com passivos financeiros			D11 Despesa com passivos financeiros		
Receita Total [4]=[1]+[2]+[3]	59 476 238,84		Despesa Total [7]=[5]+[6]	51 741 620,40	

